

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM ARTES VISUAIS**



**DISSERTAÇÃO**

**SENSIBILIDADES: PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS COM A TEMÁTICA  
CANINA**

**JOSIANE DUARTE DOS SANTOS**

**PELOTAS, 2019**

UFPEL | CA | PPGMAV  
DISSERTAÇÃO | 2019 | V.1  
SENSIBILIDADES...  
JOSIANE SANTOS

# SENSIBILIDADES INICIAIS

RESUMO

SUMÁRIOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM ARTES VISUAIS  
DISSERTAÇÃO

SENSIBILIDADES: PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS COM A TEMÁTICA CANINA

JOSIANE DUARTE DOS SANTOS  
PELOTAS, 2019

JOSIANE DUARTE DOS SANTOS

SENSIBILIDADES: PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS COM A TEMÁTICA CANINA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes Visuais na linha Ensino da Arte e Educação Estética.

ORIENTADORA: PROF<sup>A</sup> DR<sup>A</sup> CARMEN ANITA HOFFMANN  
PELOTAS, 2019

Dados de Catalogação na Publicação  
Kênia Moreira Bernini – CRB-10/920

S237s Santos, Josiane Duarte dos

Sensibilidades : práticas artístico-pedagógicas com a temática canina / Josiane Duarte dos Santos ; orientadora Carmen Anita Hoffmann. – Pelotas, 2019.

5 v.

Conteúdo: v.1. Sensibilidades iniciais. – v.2 . Sensibilidades ambientais e educacionais. – v.3. Sensibilidades históricas e contextuais. v.4. Sensibilidades artísticas e pedagógicas. – v. 5. Sensibilidades finais.

Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Centro de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Universidade Federal de Pelotas, 2019

1. Educação estética. 2. Práticas artístico-pedagógicas. 3. Educação ambiental. 4. Cães vulneráveis. 5. Infográfico lúdico. I. Hoffmann, Carmen Anita, orient. II. Título.

CDD 700

JOSIANE DUARTE DOS SANTOS

SENSIBILIDADES: PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS COM A TEMÁTICA CANINA

Dissertação aprovada, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes Visuais na linha Ensino da Arte e Educação Estética, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

DATA DA DEFESA: 22 DE AGOSTO DE 2019.

BANCA EXAMINADORA:

PROF<sup>A</sup> DR<sup>A</sup> CARMEN ANITA HOFFMANN  
(ORIENTADORA)

Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PROF. DR. CLÁUDIO TAROUÇO DE AZEVEDO  
Doutor em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande.

PROF<sup>A</sup> DR<sup>A</sup> LÚCIA BERGAMASCHI COSTA WEYMAR  
Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PROF<sup>A</sup> DR<sup>A</sup> MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI  
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas

# RESUMO

A presente dissertação tem como tema a educação ambiental, a educação estética e as práticas pedagógicas através de criações artísticas, partindo da problemática ambiental relacionada à quantidade significativa de cães vulneráveis na cidade de Pelotas, RS, Brasil. O abandono, a procriação descontrolada e a falta de cuidado responsável para com os cães geram milhares deles vulneráveis, errantes, famintos, doentes pelas ruas e que podem transferir doenças às pessoas. São questões de meio ambiente, saúde pública e educação. Diante disso, surge a seguinte questão de pesquisa: como a educação estética e a ambiental podem contribuir para a reflexão e a sensibilização de futuros professores de artes visuais, em relação à problemática da vulnerabilidade canina nas ruas de Pelotas? Refletir sobre essa problemática e questionar a relação atual do homem com o cão, articulando-os com à educação ambiental durante o ensino básico através da educação estética e de práticas artístico-pedagógicas, são alguns modos pelos quais este estudo acredita que poderá contribuir na formação de uma sociedade mais consciente, atuante e sensível. Acredita-se que também é importante abordar esse assunto na formação de educadores, no caso desta pesquisa, de futuros professores de artes visuais. Para isso, são utilizados diversos processos investigativos além de revisões bibliográficas, criações e práticas educativas, tais como: narrações literárias apresentadas como epígrafes, pesquisa documental por meio de reportagens jornalísticas, estudos de caso através de entrevistas, criações artísticas como, poética audiovisual e "Infográfico Lúdico" e, por fim, aplicação e análises das práticas artístico-pedagógicas com os discentes do Curso de Artes Visuais-Licenciatura, da UFPEL.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação estética, práticas artístico-pedagógicas, educação ambiental, cães vulneráveis, "Infográfico Lúdico".

# ABSTRACT

The present dissertation focuses on environmental education, aesthetic education and pedagogical practices through artistic creations, starting from environmental problems related to the significant number of vulnerable dogs in the city of Pelotas, RS, Brazil. Abandonment, uncontrolled procreation and lack of responsible care with dogs generates thousands of them vulnerable, wandering, hungry and sick in the streets. These issues involve the environment, public health and education. In view of this, the following research question arises: how can aesthetic and environmental education contribute to the reflection and sensitization of future teachers of visual arts in relation to the problem of canine vulnerability in the streets of Pelotas? Reflecting on this issue and questioning the relationship between man and dog today, articulating them with environmental education during primary education through aesthetic education and artistic and pedagogical practices are some ways in which this study believes that it can contribute to the formation of a more conscious, active and sensitive society. Still with this thought, we intend to go further. It is believed that it is also important to address this issue in the training of educators, in the case of this research, future teachers of visual arts. For that, several investigative processes were used in addition to bibliographical reviews, creations and educational practices, such as: literary narratives presented as epigraphs, documentary research through journalistic reports and personal e-mails, cases through interviews, artistic creations called as audiovisual poetics and "Playful Infographic" and, finally, application and analysis of the artistic-pedagogical practices with the UFPEL students of the Visual Arts Course.

**KEY WORDS:** aesthetic education, artistic-pedagogical practices, environmental education, vulnerable dogs, "Playful Infographic".

# LISTA DE FIGURAS REVISTA TRÊS

- 06 | FIGURA 1  
FRISO DE ANIMAIS (PINTURA MURAL)  
15 000-10 000 A.C.  
CAVERNA DE LASCAUX (DORDOGNE), FRANÇA.
- 07 | FIGURA 2  
PALETA DO REI NARMER, DE HIERACÔMPOLIS  
3000 A.C. ARDÓSIA, ALTURA: 0,64 M. MUSEU  
EGÍPCIO, CAIRO.
- 08 | FIGURA 3  
LIVRO DE CAÇA, GASTON PHÉBUS
- 09 | FIGURA 4  
LA FAMILIA VENDRAMIN, TITAN (TIZIANO), 1550.
- 10 | FIGURA 5  
FOTOMONTAGEM DO PROJETO "À PROCURA  
DE UM LAR" DE SAROLTA BÁN (2014)
- 16 | FIGURA 6  
MARCA DA SOS ANIMAIS PELOTAS
- 17 | FIGURA 7  
MARCA DA A4 ONG  
FIGURA 8  
MARCA DO GRUPO 1 REAL PARA CASTRAÇÃO
- 18 | FIGURA 9  
CURSO DE CULINÁRIA VEGANA
- 19 | FIGURA 10  
MARCA DA VIRA TAMPA SOLIDÁRIA  
FIGURA 11  
PET FOOD
- 20 | FIGURA 12  
MARCA DO PRÓ-BICHO  
FIGURA 13  
ADESIVO CACHORRO - O FILME
- 22 | FIGURA 14  
MATERIAL IMPRESSO DO PROJETO ZOOANDO  
NA ESCOLA
- 23 | FIGURA 15  
PEN CARD DO PROJETO ZOOANDO NA  
ESCOLA

# LISTA DE FIGURAS

## REVISTA QUATRO

- 08 | FIGURA 1  
SEQUÊNCIAS DA POÉTICA AUDIOVISUAL
- 11 | FIGURA 2  
TRABALHO ESCRITO DUAS QUESTÕES SOBRE  
O VIDEOARTE
- 19 | FIGURA 3  
ENTOMOFOBIA
- FIGURA 4  
INFOGRÁFICO AMAZÔNIA ILEGAL
- 23 | FIGURA 5  
"INFOGRÁFICO LÚDICO" COM TEMA CANINO
- 24 | FIGURA 6  
PRIMEIRA ATIVIDADE
- FIGURA 7  
DETALHE ADESIVOS DA PRIMEIRA ATIVIDADE
- 25 | FIGURA 8  
ADESIVOS DA PRIMEIRA ATIVIDADE
- FIGURA 9  
ATIVIDADE CENTRAL DA FOLHA
- 26 | FIGURA 10  
ÚLTIMA ATIVIDADE
- FIGURA 11  
ADESIVOS DA ÚLTIMA ATIVIDADE
- 31 | FIGURA 12  
PRIMEIRO ENCONTRO
- FIGURA 13  
FICHA FRENTE E VERSO
- 33 | FIGURA 14  
SEGUNDO ENCONTRO
- 34 | FIGURA 15  
"INFOGRÁFICO LÚDICO" IMPRESSO.
- FIGURA 16  
FOLHA ADESIVA IMPRESSA

# LISTA DE TABELAS

# REVISTA QUATRO

- 21 | TABELA 1  
BRIEFING DO PROJETO
- 35 | TABELA 2  
RESPOSTAS DAS SENSações AUDITIVAS E  
VISUAIS
- 40 | TABELA 3  
RESPOSTAS DA PRIMEIRA ATIVIDADE SO  
"INFOGRÁFICO LÚDICO"

# SUMÁRIOS

## SENSIBILIDADES INICIAIS

13 | SENSIBILIDADES INICIAIS

## SENSIBILIDADES AMBIENTAIS E EDUCACIONAIS

05 | A PERDA DA SENSIBILIDADE

13 | PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

21 | A BUSCA POR UMA EDUCAÇÃO SENSÍVEL E ESTÉTICA

## SENSIBILIDADES HISTÓRICAS E CONTEXTUAIS

05 | A RELAÇÃO HISTÓRICA E ARTÍSTICA DO HOMEM COM OS ANIMAIS

15 | OS CÃES NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

## SENSIBILIDADES ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS

05 | POÉTICA AUDIOVISUAL "VOCÊ SENTE?"

15 | PROJETO DE "INFOGRÁFICO LÚDICO"

29 | PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS

## SENSIBILIDADES FINAIS

05 | SENSIBILIDADES FINAIS

09 | REFERÊNCIAS

17 | APÊNDICES

22 | ANEXOS



*Os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão as soluções. Estas não serão obras de gênios, de políticos ou tecnocratas, mas sim de cidadãos e cidadãs.*

Marcos Reigota, 1998

# SENSIBILIDADES INICIAIS

ABORDAGEM DO TEMA, PROBLEMÁTICA, JUSTIFICATIVA, QUESTÃO NORTEADORA, OBJETIVOS E DA METODOLOGIA DA PESQUISA ACOMPANHADOS DE BREVE RELATO PESSOAL

Considerando que a educação é fundamental na vida de um indivíduo e que a escola é um espaço que promove aprendizados, percebe-se a possibilidade de trabalhar o tema geral "meio ambiente" com foco no cuidado responsável com os cães através de práticas artístico-pedagógicas.

Ao avaliar o meio ambiente que envolve a cidade de Pelotas é possível observar que, embora não haja números exatos com relação à quantidade de cães vulneráveis – aqueles que têm ou não donos, porém perambulam pelas ruas correndo riscos de vida, – são muitos. Basta andar pelas ruas que será

possível se deparar com alguns deles. O abandono, os maus tratos, a procriação descontrolada e a posse irresponsável contribuem para uma proliferação de centenas de animais em situação de vulnerabilidade, muitos passando fome, acometidos por doenças e expostos a diversas situações que intensificam problemas ambientais como, por exemplo: riscos de acidentes no trânsito e transmissão de doenças entre eles, humanos e outras espécies.

Embora se saiba que não existem respostas e soluções definitivas para essas questões e que a problemática dos cães vulneráveis em Pelotas me-

rece atenção de uma esfera macro (superior, de responsabilidade governamental), não se pode deixar de agir de forma micro (subjéctiva, de responsabilidade pessoal). Se cada um buscar fazer sua parte, o governo pode pressupor que seus cidadãos são favoráveis ao desenvolvimento de projetos que visem uma vida cuidadosa com os cães e com o ambiente em geral. Se isso não se fizer, porém, o assunto continuará como algo banal e desencadeador de vários problemas ambientais.

Ao pensar sobre, surge a seguinte questão de pesquisa: como a educação estética e a educação ambiental podem contribuir para a reflexão e sensibilização de futuros professores de artes visuais em relação à questão da vulnerabilidade canina nas ruas de Pelotas?

Questionar e problematizar a relação atual do homem com o cão, relacioná-la com o meio ambiente, com a educação ambiental e explorá-la durante todo o ensino básico dentro da estrutura curricular, através da arte, do ensino da arte, da educação estética, são algumas maneiras por meio das quais este estudo poderá contribuir na formação de uma sociedade mais consciente, atuante e sensível. Acredita-se que é importante também abordar esse assunto na formação de educadores, no caso da presente pesquisa, futuros professores de artes visuais.

Isso é possível porque todas as licenciaturas devem propor trabalhar com a educação ambiental no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), devido ao cumprimento da legislação que trata das Reflexões sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, a lei nº 9.795/1999, que estabelece a obrigatoriedade do assunto em todos os níveis educacionais, inclusive no ensino superior, conforme o Art. 2º: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de modo articulado, em todos os níveis e modalidades

do processo educativo, em caráter formal e não-formal" (BRASIL, 1999). Essa premissa legitima a necessidade da sua abordagem junto aos conteúdos propostos nas diferentes disciplinas que compõem as bases curriculares na educação brasileira.

Ao visar a problemática apresentada, o objetivo geral do estudo é, através da educação ambiental e estética, contribuir para reflexões sobre os modos de vida ambientais e as práticas de ensino-aprendizado, a fim de sensibilizar futuros professores de artes visuais a desenvolverem práticas artístico-pedagógicas focando no problema relacionado à quantidade significativa de cães vulneráveis em Pelotas, Rio Grande do Sul.

Tal objetivo tem como propósito abordar outros específicos como, refletir sobre os modos de vida da sociedade capitalista ocidental levantando a questão da perda de sensibilidade e de sentido solidário para com a vida; tratar sobre a educação ambiental e estética com o intuito de entender seus escopos e o engajamento destes nas relações ambientais atuais; desenvolver um panorama histórico geral da relação do homem com os animais juntamente com um breve estudo sobre a cidade de Pelotas e seus cães; por fim, propor e analisar práticas artístico-pedagógicas através da poética audiovisual "Você sente?" e do projeto de "Infográfico Lúdico" a estudantes de Artes Visuais - Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A presente pesquisa sobre e em artes tem como processo de investigação revisões bibliográficas, criações e práticas educativas, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa no campo do ensino da arte. Investigação que trata o ensino em artes relacionada a proposições da educação estética e ambiental mediadas por relações que envolvam o cotidiano, o ambiente, o contexto histórico, social e cultural buscando reflexões e novas práticas pedagógicas na educação formal.

Busca-se trabalhar a parte textual e a parte prática de maneira a “constituir um todo indissociável” (LANCRI, 2002, p. 20), ou seja, ambas com a mesma importância e complementação. Ainda, segundo o pensador francês Jean Lancrì (2002) trabalhar “(...) entre conceitual e sensível, entre teoria e prática, entre razão e sonho” (p.19). Para isso, são utilizados vários processos investigativos além das referências conceituais tais como: narrações literárias apresentadas como epígrafes, pesquisa documental por meio de reportagens jornalísticas, estudos de caso através de entrevistas, criações artísticas denominadas como poética audiovisual e projeto de “Infográfico Lúdico”, por fim, aplicação e análises das práticas artístico-pedagógicas com os discentes. Estudos estes, também realizados no período da graduação em Artes Visuais - Licenciatura (UFPEL-2016) e da especialização em Educação (IFSUL-2013), ou seja, está pesquisa faz parte de uma sequência de estudos realizados desde 2012.

Diante dessas explicações e anseios de pesquisa acredito ser pertinente fazer um breve relato pessoal sobre minha construção como indivíduo que se sensibiliza e prioriza uma ética de valor à vida e ao bem-estar ambiental. Entendo ambiental, meio ambiente como algo que abarca vidas e que essas estão em constante relação, conforme descreve o professor brasileiro Marcos Reigota (1998) é “um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais” (p.21).

Sempre tive uma relação bastante significativa com animais de estimação, mais especificamente com cães. Relações de amizade, lealdade, carinho e também um caso de transtorno como, por exemplo, uma mordida canina em minha perna quando trafegava de moto no centro da cidade de Pelotas. Mesmo assim, nunca deixei de sentir um grande afeto por esses animaizinhos. Toda vez que encon-

tro algum e observo seu olhar, isso me sensibiliza demais, talvez seja pelo motivo de ter convivido por uns nove anos com uma cadelinha *Yorkshire* dentro de casa e perceber todas suas necessidades e comportamentos expressivos. Hoje vivo com três cães, sem raça definida, resgatados das ruas.

Nunca passei por nenhum tipo de necessidade extrema, mas sei o que é sentir sede, fome, frio, calor e dor. Cresci num ambiente familiar bem estruturado com mãe, pai e irmão presentes. A mesada que minha mãe me dava era para bancar divertimentos com minhas amigas e coisas supérfluas, porém minha mãe sempre deixou bem claro que aquele dinheiro, assim como tudo que tínhamos, nunca veio de forma fácil, portanto era importante eu usar com bastante responsabilidade. Vivi minha infância e adolescência escutando ela dizer como era sua vida antes de estudar e conseguir trabalho como auxiliar de enfermagem. Minha mãe morava com seus pais e nove irmãos no interior de Piratini/RS. Os sustentos familiares eram através de troca de mercadorias, como animais e plantações. Os filhos ajudavam nas atividades domésticas e lidas do campo. Sofreram diversas necessidades básicas de alimentação, moradia e vestimenta, ou seja, viviam na pobreza. Até que, ainda crianças, algumas das filhas foram trabalhar em casas de família urbana como domésticas e babás. Com esses trabalhos elas sofreram várias situações preconceituosas e covardes de seus patrões, porém conseguiam sustento para si e ainda enviar aos pais. Enfim, vários anos de sacrifício e luta por uma vida digna, a qual tenho maior respeito e admiração.

Através dos relatos de minha mãe eu adquiri uma sensibilidade de me colocar no lugar do outro, de buscar entender o que ela passou e desejar que ninguém passe por isso. E com os animais domésticos o mesmo. O que me fascina neles talvez seja a capacidade de selecionar poucas coisas

importantes para suas vidas. A eles o que importa é ter qualquer tipo de alimento e abrigo para que possam sobreviver, e na relação com seus donos, é ter um pouco de atenção. O restante não tem importância. Eles não se preocupam com ascensão econômica, avareza, vingança, vaidade e tantas outras características do ser humano. Como afirma o filósofo franco-magrebino Jacques Derrida (2002), "os animais não têm consciência do bem e do mal" (p.17). Eles não fazem as coisas por interesse ou por maldade como nós fazemos.

Os cães são seres de carne, sangue, ossos e nervos como nós. Eles também sentem dor, fome, sede, frio, calor, medo, alegria, tristeza e amor. Eles não escolhem a vida que levam, mas têm o mesmo anseio de viver de forma sadia, segura e indolor, assim como os seres humanos e todos os outros seres vivos. Eles nasceram dependentes da natureza, mas, com o processo de urbanização, acabaram precisando do homem para sobreviver. Quando alguém domestica um cão e depois faz algo injustificável que é o ato de abandoná-lo – devido a várias razões, como troca de residência, viagens por períodos longos, crescimento inesperado do porte canino, gravidez indesejável da fêmea e outros –, muitas vezes não percebe que, além de prejudicar o animal, lesa uma vida. Contribui, por conseguinte, com o aumento do número de integrantes de uma matilha urbana, muitas vezes faminta, doente, perambulando pelas ruas da cidade.

”

[...] todos os animais continuam tendo as mesmas necessidades com as quais a Mãe Natureza os criou. E, se tomamos a decisão de viver com eles precisamos nos responsabilizar pela satisfação dessas necessidades animais, caso queiramos que eles sejam felizes e equilibrados. Os animais são lindamente simples. Para eles, a vida também é simples. Somos nós que a complicamos, impedindo que sejam quem são, não entendendo ou não tentando falar a língua deles e deixando de lhes oferecer o que a natureza sempre lhes deu. (MILLAN, 2011, p.102-103)

”

Muitas pessoas pensam que antes da questão do abandono de cães nas ruas e maus tratos dos mesmos, existem outras questões para serem tratadas como, exploração infantil, menores abandonados, má assistência hospitalar, violência doméstica, tráfico de drogas, desemprego e tantas outras. Cada caso é um caso e todos eles devem ou deveriam ser levados à importância por nossos governantes e cidadãos. Jamais irei afirmar que o abandono e maus tratos de animais é mais importante que esses outros casos, simplesmente quero frisar que é, também, um caso significativo e não banal como muitos pensam.

O abandono e a falta de cuidado responsável para com os cães geram milhares deles vulneráveis, errantes, famintos, doentes pelas ruas e que podem transferir doenças às pessoas. São questões de meio ambiente, saúde pública e educação. E, para além disso, tanto o abandono quanto os maus tratos são crimes previstos em lei.

O objetivo não é fazer com que todos passem a gostar de cães, mas, sim, buscar uma reflexão sobre tal assunto a ponto de proporcionar atitudes zelosas das pessoas para com as vidas caninas, e não façam parte do número de indivíduos que os abandonam ou maltratam.

Se quisermos ter uma sociedade com mais qualidade de vida a melhor maneira para isso é educar, é elaborar campanhas sociais e ambientais que levem informações às pessoas de como cuidar, respeitar, castrar seus cães e denunciar maldades cometidas contra eles. Crê-se que as crianças têm um potencial enorme de aprendizagem e de propagar, passar a diante, o que aprendem.

Segundo a professora brasileira Marta Kohl (2010), conforme o pensamento do psicólogo bielo-russo Lev Vygotsky, "Se o aprendizado im-

pulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas” (p.64) dessa forma, vemos a escola como um dos meios, um dos percursos nos quais alguém se torna (vai se tornando) quem é. Segundo a educadora brasileira Silvia Rocha (2015) “(...) o homem se constitui no tempo, pelo encontro com outros efeitos, pela ação das circunstâncias que vêm ao seu encontro” (p.4). Então, por que não abordar a problemática relacionada aos cães vulneráveis no ensino formal?

No entanto, é preciso que o professor tenha a sensibilidade de abordar esse assunto em suas aulas e de desenvolver práticas nesse sentido, pois “uma educação sensível só pode ser levada a efeito por meio de educadores cujas sensibilidades tenham sido desenvolvidas e cuidadas, tenham sido trabalhadas como fonte primeira dos saberes e conhecimentos que se pode obter acerca do mundo” (DUARTE JR., 2010b, p. 206).

Enfim, é fundamental que se pense mais em como desenvolver uma educação ambiental e estética nas práticas pedagógicas e como abordar essa sensibilidade tanto no ensino da arte, no meio escolar, quanto na formação de professores.

Voltando à elaboração desta pesquisa, cabe explicar que a escrita dela usa a primeira pessoa do singular e do plural. Quando relato vivências e criações pessoais trato-as em primeira pessoa do singular e no restante da pesquisa, realizada em conjunto com conversas e sugestões de outras pessoas, uso a primeira pessoa do plural, bem como, por vezes, utilizo da impessoalidade.

A composição visual e estética da dissertação parte de fundamentos de design gráfico, conversas e participações de colegas de trabalho e experiências nos seminários desse e de outros programas de Pós-Graduação. A pesquisa está composta por

cinco volumes também tratados como revistas, pois seu formato e composição assemelham-se a essa mídia gráfica: um dos meios impressos nos quais os infográficos são mais divulgados. As fotografias que compõem as capas das revistas, ou também dos capítulos desta pesquisa, foram captadas pela pesquisadora durante um percurso na cidade de Pelotas, relacionada ao seminário “Paisagens cotidianas e dispositivos de compartilhamentos”, ministrado pela professora Eduarda Azevedo Gonçalves, no segundo semestre do ano de 2017.

A embalagem que abriga a dissertação foi realizada pela colega de instituição (UFPEL) professora Juliana Angeli, do Centro de Artes, uma pessoa especial que abraça a causa animal e que me orientou no Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais - Licenciatura, em 2016. Além de desenvolver projetos e auxiliar em estudos, Angeli possui habilidade de criar produtos em tecido, como o caso da peça que embala esta pesquisa.

Com relação à estrutura escrita, a dissertação divide-se em cinco partes. A inicial, numerada pelo 1 (um) e intitulada “Sensibilidades Iniciais”, diz respeito às considerações iniciais que levaram ao desenvolvimento deste estudo. A Revista 2 (dois), ou, o primeiro capítulo intitulado “Sensibilidades Ambientais e Educacionais”, é composta por três textos. No primeiro refletimos sobre os modos de vida da sociedade capitalista ocidental levantando a questão da perda de sensibilidade e de sentido solidário para com a vida tendo como referências as afirmações de Zygmunt Bauman (2005, 2007, 2009), João Francisco Duarte Jr. (1986, 2010), Mauro Grün (1996) e Byung-Chul Han (2015). No segundo tratamos sobre a educação ambiental e seus princípios utilizando como aporte teórico a lei nº 9.795/1999, os Parâmetros Curriculares Nacionais e os conceitos de Mauro Grün (1996), Carlos Frederico Loureiro (2012) e Marcos Reigota (1998).

No terceiro e último texto do capítulo abordamos educação escolar, ensino da arte, formação de professores e práticas educativas através de criações artísticas e, para isso, utilizamos como referências os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1971, 2016), as reflexões de Viviane Mosé (2013), João Francisco Duarte Jr. (1986, 2010) e do Francisco Imbernón (2010).

A Revista 3 (três), ou, o segundo capítulo intitulado "Sensibilidades Históricas e Contextuais", está estruturado por dois textos. No primeiro é desenvolvido um panorama artístico e histórico geral da relação do homem com os animais através do estudo dos livros "Arte moderna", de Giulio Carlo Argan (2004), "História Geral da Arte", de Janson (2007), "Arte contemporânea", de Anne Cauquelin (2005) e "O homem e o mundo natural", de Keith Thomas (1988). O segundo condiz com um breve estudo sobre a cidade de Pelotas e seus cães, desenvolvido através de informações do *site* da Prefeitura de Pelotas, dos estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da UFPEL, das pesquisas documentais por meio de *e-mails* pessoais e reportagens jornalísticas e de estudos de caso através de entrevistas com funcionárias da Prefeitura de Pelotas nos seus locais de trabalho.

Na Revista 4 (quatro), ou no terceiro capítulo, intitulado "Sensibilidades Artísticas e Pedagógicas" encontram-se três textos. O primeiro diz respeito à criação da poética audiovisual "Você sente?" tendo como subsídio teórico os conceitos de "ecosofia", de Felix Guattari (1990) e "cuidado de si", de Michel Foucault (1985). O segundo texto aborda a criação do projeto de "Infográfico Lúdico" utilizando aportes teóricos de André Villas-Boas (2001), Mauro Pinheiro (2009), Marcos B. Fiore Correia (2009) e Bruno Munari (2008). Por fim, o terceiro e último texto do capítulo discorre sobre as propostas

e análises das práticas artístico-pedagógicas em relação às criações artísticas anteriores, aplicadas a estudantes de Artes Visuais - Licenciatura (UFPEL), e tem como fundamentação teórica estudos desenvolvidos durante toda a escrita desta dissertação.

Para finalizar, a Revista 5 (cinco), ou, o último texto intitulado "Sensibilidades Finais", trata sobre as considerações finais da dissertação, apresenta as referências utilizadas, anexos e apêndices. Toda a estrutura da dissertação é planejada para possibilitar uma maior versatilidade com os textos impressos e, por fim, desejar uma ótima leitura.

## REFERÊNCIAS UTILIZADAS NESTE TEXTO

BRASIL. **Lei nº 9.795/1999, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm). Acesso em 19 de outubro de 2017.

DERRIDA, Jacques. **O animal que logo sou.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** 5ª ed. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2010.

KOHL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2010.

LANCRI, Jean. **Modestas proposições sobre as condições de uma pesquisa em artes plásticas na universidade.** In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs). *O meio como ponto zero.* Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002, pp. 17-33.

MILLAN, Cesar. **O encantador de cães: compreenda o melhor amigo do homem.** Tradução Carolina Caires Coelho. – 20ª Ed. – Campinas, SP: Verus Editora, 2011.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

ROCHA, Sílvia P. Tornar-se quem se é: educação como formação, educação como transformação. ISSN: 2236-7519. Vol. 3 (2015): **Actas del Tercer Congreso de Filosofía de la Educación.** Disponível em: <http://filosofiaeducacion.org/actas/index.php/act/article/view/176>. Acesso em 22 de junho de 2018.



ARTES VISUAIS  
MESTRADO  
CENTRO DE ARTES | UFPEL



UFPEL

UFPEL | CA | PPGMAV  
DISSERTAÇÃO | 2019 | V.2  
SENSIBILIDADES...  
JOSIANE SANTOS

# SENSIBILIDADES AMBIENTAIS E EDUCACIONAIS

A PERDA DA  
SENSIBILIDADE

PRINCÍPIOS DA  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A BUSCA POR UMA  
EDUCAÇÃO SENSÍVEL  
E ESTÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM ARTES VISUAIS  
DISSERTAÇÃO

SENSIBILIDADES: PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS COM A TEMÁTICA CANINA

JOSIANE DUARTE DOS SANTOS  
PELOTAS, 2019

# SUMÁRIO

## SENSIBILIDADES AMBIENTAIS E EDUCACIONAIS

- 05 | A PERDA DA SENSIBILIDADE
- 13 | PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL
- 21 | A BUSCA POR UMA  
EDUCAÇÃO SENSÍVEL E  
ESTÉTICA



*O mundo, pensei comigo mesmo, era muito mais complexo do que eu havia suposto. Não se tratava apenas de mamãe e meus irmãos se escondendo das pessoas, caçando e brincando na manilha. Acontecimentos maiores tinham o condão de mudar tudo - acontecimentos controlados por seres humanos.*

*W. Bruce Cameron, 2016*

# A PERDA DA SENSIBILIDADE

REFLEXÕES SOBRE MODOS DE VIVER QUE CARACTERIZAM NOSSA RELAÇÃO COM O MUNDO E, DE CERTA MANEIRA, OCASIONAM PROBLEMAS AMBIENTAIS

Diariamente vivemos situações entre avanços científicos e problemas ambientais, entre atitudes de civilização e barbáries, e estes tipos de ações vêm afetando tanto os modos de vida humana individual e coletiva como os modos de vida ambiental não humana, o filósofo francês Felix Guattari alerta para isso:

“

O planeta Terra vive um período de intensas transformações técnico-científicas, em contrapartida das quais engendram-se fenômenos de desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, no limite, ameaçam a vida em sua superfície. Paralelamente a tais perturbações, os modos de vida humanos individuais e coletivos evoluem no sentido de uma progressiva deterioração. (GUATTARI, 1990, p.7)

”

Essa progressiva deteriorização também pode ser descrita através de barbáries praticadas pelos seres humanos, segundo o educador brasileiro Duarte Júnior (2010a), “O desrespeito à vida, a todas as formas de vida, campeia ao derredor, com assassinatos banais, gangues enfurecidas, destruição do meio ambiente e o lucro fácil vencendo a preservação das condições vitais no planeta” (p.25). Não podemos mensurar o que leva um indivíduo a atuar de tal modo, sobretudo é possível fazer um estudo histórico, político, econômico,

cultural e filosófico de como nosso conhecimento e as relações com o mundo estão sendo estabelecidas.

O advento da Revolução Industrial mudou as maneiras de relação com o trabalho; se, antes, o trabalhador tinha a possibilidade de ser dono do seu negócio, fazia seus horários e desempenhava uma função de acordo com sua vocação, com a Revolução Industrial passou a entrar numa rotina estabelecida pelo mercado, de horários rígidos e de conhecimentos específicos para exercer dada função. Diante disso, estamos cada vez mais distantes de desempenhar uma profissão criativa e prazerosa, que nos contemple como um ser realizado subjetivamente e passamos a priorizar um trabalho de simples desempenho de função perdendo seu caráter criativo e subjetivo; Duarte Jr. (2010a), alerta que há de se pensar no quanto o trabalho foi se tornando um mero desempenho de uma função, podendo ser exercida tanto por uma pessoa quanto por um robô, perdendo, assim seu caráter criativo e pessoal. "Pouquíssimos de nós ainda detêm o privilégio de ganhar a vida exercendo um trabalho no sentido forte do termo: uma atividade na qual o envolvimento sensível, afetivo e pessoal é primordial" (DUARTE JR., 2010a, p.28).

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman também reflete sobre a perda da satisfação ou da felicidade devido a nova ideologia de vida e cita o trabalho criativo como algo vital à realização subjetiva.

”

(...) algo que fazia muitas pessoas felizes e provavelmente era vital para a felicidade de todos se perdeu pelo caminho: o orgulho pelo "trabalho bem-feito", pela destreza, astúcia e habilidade, pela realização de uma tarefa assustadora, a superação de um obstáculo inexpugnável. Ao longo prazo, as habilidades um dia adquiridas, são esquecidas e perdidas, e com elas se vai a alegria de satisfazer o instinto de artífice, essa condição vital para a autoestima, tão difícil de ser substituída, juntamente com a felicidade oferecida pelo respeito por si mesmo. (BAUMAN, 2009, P. 14)

”

Tanto a mudança no desempenho de função quanto a carga horária maior e rígida fizeram com que vários hábitos e costumes humanos sofressem alterações. O tempo para lazer, para se alimentar, para se locomover, para descansar, nossa relação com a moradia, com os outros e consigo sofreram diversas transformações.

”

Consideremos, para a compreensão do fato, a transformação do antigo artesão nesse novo operário. Desde sempre, o artesão se mostrava senhor de seu trabalho, levando, ao longo dos dias, uma vida regida organicamente pelo próprio corpo e em concordância com as alterações sazonais do mundo. Quer dizer: concorde com a estação do ano, trabalhava segundo a sua necessidade, comia ao ser solicitado pelo estômago, dormia sob o imperativo do sono, etc. Seus horários e seu regime de atividades se davam em consequência de um ritmo vital, orgânico, corporal. (DUARTE JR., 2010b, p.47)

”

Deixamos de lado o cuidado com nosso corpo e mente e isto vem acarretando sérios problemas físicos e mentais. No livro "Sociedade do cansaço" o filósofo Byung-Chul Han (2015) afirma que estamos vivendo uma era neural, marcada por doenças neurais como, por exemplo, a depressão. Ele também denomina como sociedade do desempenho, provocada pelo excesso de positividade em que nada é impossível. Uma sociedade que não reconhece o "não" e no seu lugar entram ideias de

projetos, iniciativas, produções e motivações, o que resulta em superproduções, superdesempenhos e supercomunicações. Em contrapartida, produzem-se pessoas depressivas e fracassadas.

O autor utiliza reflexões de outro pesquisador para definir que a depressão é o "fracasso do homem pós-moderno em ser ele mesmo" (HAN, 2015, p.27). Depressão não é somente o esgotamento de obedecer a si mesmo ou o excesso de responsabilidade mas, também, a pressão do desempenho. É o resultado de uma sociedade que está em guerra consigo mesma.

O excesso de positividade se manifesta igualmente através do excesso de estímulos e informações. A atenção é fragmentada e destruída com essa avalanche de informações e estímulos. Dessa forma, quase nada nos toca, atrai e sensibiliza. O mesmo acontece com a sobrecarga de trabalho que altera o tempo e a atenção, tornando o homem um sujeito multitarefas, aniquilando toda possibilidade de agir, degradando-o a um animal trabalhador (HAN, 2015). Não se busca um bem viver mas, sim, um sobreviver.

Esse novo sistema de trabalho também proporciona a expansão de políticas de mercado globalizado com o intuito de mais produção para mais consumo, e, assim, os produtos ficam com características mais neutras e padronizadas para serem aceitos por diversas nações. O projeto desse produto "Deve ser neutro o suficiente para poder ser fabricado em qualquer parte do mundo da mesma e única forma, e ser consumido sem sobressaltos no interior de cada cultura onde é comercializado" (DUARTE JR., 2010b, p. 145).

É uma política que almeja grandes negócios e vantagens, desprezando o cuidado com o meio ambiente e com as relações afetivas e emocionais do indivíduo e os objetos, em favor do utilitarismo, e impulsiona, desse modo, o surgimento do indivíduo consumista. Uma economia e uma cultura que produz em uma sociedade cada vez mais consumista e menos sustentável; um consumismo que não pensa no descarte de forma correta, mas em adquirir novos produtos de acordo com as tendências e desejos.

Segundo Bauman, a sociedade age de forma impensada porque a ideologia do consumo foi amplamente aceita e seguida, como se não existisse outra escolha. Ele chama isso de uma "ideologia da privatização":

Essa é também uma ideologia feita sob medida para a nova sociedade de *consumidores*. Representa o mundo como um depósito de potenciais objetos de consumo, a vida individual como uma eterna busca por barganhas, seu propósito como a satisfação máxima do consumidor e o sucesso na vida como um acréscimo ao valor de mercado do próprio indivíduo. Amplamente aceita e firmemente abraçada, ela descarta as filosofias de vida concorrentes com um breve "Não existe alternativa". (BAUMAN, 2009, p.117).

O incentivo ao consumo vem sendo massificado pelas mídias, por diversas e constantes imagens, chegando hoje a uma denominação de "civilização da imagem" (MEIRA, 1999, p.121). Porém, resulta em uma sociedade que não consegue olhar, sentir e ler essas imagens.

A visão, (...), inegavelmente vem sendo estimulada de forma maciça nesta sociedade das imagens, a qual muitos qualificam, com precisão, de "sociedade do espetáculo". Contudo, é preciso notar-se o quanto essa avassaladora estimulação visual presente em nosso cotidiano não desenvolve verdadeiramente o olhar das pessoas, mas simplesmente o dirige e o condiciona para uma restrita percepção do mundo em que vivem. (DUARTE JR. 2010b, p.96).

Somos seres consumidores passivos diante de tantas imagens e informações; condicionados e direcionados para uma restrita percepção do mundo em que vivemos. O estético é primordial na composição massificante dessas imagens, através dele se sustenta o jogo das aparências, os costumes, os afetos, o desejo coletivo. Isso pode acontecer tanto de maneira espontânea, através da dinâmica cultural, quanto de forma astuta pelos poderes de dominação "para impor uma ordem ideológica por estratégias sutis, fazendo com que tudo seja polarizado para o consumo, para o econômico e para as conveniências dos poderes que eles sustentam" (MEIRA, 1999, p. 128).

Muitas vezes, o prestígio extremo dado a essas imagens significa que estamos substituindo a vivência por representações. De tal forma, "com a atenção voltada quase exclusivamente para a representação das coisas, vamos nos tornando indiferentes e cegos para as próprias coisas"(DUARTE JR., 2010b, p. 97). Buscamos imagens mais atraentes, que recriam e melhoram a realidade que vivemos. E, com isso, vamos desaprendendo a ver e tornamo-nos indiferentes às coisas que acontecem a nossa volta.

Estamos sendo treinados a não encarar toda degradação ambiental que nos cerca, perdendo a capacidade de indignação diante de "um mundo doente, feio e hostil" (DUARTE JR., 2010b, p. 19). Um exemplo disso é a questão dos cães errantes; o abandono, os maus tratos e a procriação descontrolada contribuem para uma proliferação de centenas desses animais em situação de vulnerabilidade. Muitos passando fome, acometidos por doenças e expostos a diversas situações que intensificam problemas ambientais como, por exemplo, riscos de acidentes no trânsito e transmissão de doenças entre eles, entre humanos e entre outras espécies. Porém, muitos de nós não notam ou desviam o

olhar com o pensamento de que é melhor não ver, "Não ver para não sentir: atitude extrema tomada como mecanismo de defesa face ao enfeamento de nossa situação vital" (DUARTE JR., 2010b, p. 97). E, cada vez mais, essas situações vão corriqueiramente aumentando, como se fosse algo natural, produzindo diariamente uma dessensibilização ao meio ambiente.

Tanto os relacionamentos ambientais quanto os sociais estão sofrendo várias transformações. Bauman (2005) trata a questão da identidade, nascida da crise de pertencimento fortemente influenciada pela globalização na qual as pessoas não conseguem mais uma definição sólida de identificação, nacionalização e outros. Dentre tantas reflexões que o autor aborda, comunidades virtuais e fragilidade dos relacionamentos são assuntos que nos interessam.

Estamos vivendo uma era conectada a diferentes aparelhos eletrônicos que possuem acesso à *internet*, aparelhos que podemos carregar e *internet* que nos leva a qualquer lugar, distanciando-nos do lugar real que estamos. Criam-se comunidades virtuais que nos distanciam da "capacidade de estabelecer interações espontâneas com pessoas reais" (BAUMAN, 2005, p.31). Deixamos de conversar com um vizinho que vai no mesmo transporte público para conversar com pessoas de outras partes do mundo que nunca vimos pessoalmente.

Ficamos cegos ao ambiente ao redor. Preocupamo-nos em opinar sobre as touradas na Espanha e não percebemos a quantidade de cães vulneráveis, famintos e doentes que passam por nós diariamente nas ruas das nossas cidades, por exemplo. "Ligados no celular, desligamo-nos da vida" (BAUMAN, 2005, p.33). A proximidade física não é mais referência, buscamos nos juntar a grupos igualmente dinâmicos e velozes que mantemos por um momento, mas não por muito tempo. Assim se constitui a moder-

nidade líquida que o autor se refere. Hoje nada é seguro, sólido e durável; as coisas são líquidas, movem-se, adaptam-se e se substituem com fluidez.

A fragilidade dos relacionamentos entra no mesmo ritmo. Os relacionamentos atuais não duram muito tempo e parece que a lei é não deixar criar raízes mantendo as portas abertas a novas oportunidades. Vive-se a ilusão de que existe uma facilidade de troca tanto entre objetos quanto entre parceiros e animais. Bauman (2005) cita que os presentes de Natal favoritos das crianças inglesas são cachorros, preferencialmente filhotes. Porém, em torno de três meses, a satisfação de ter um cão termina e este animal acaba sendo jogado nas ruas “a fim de abrir caminho para outros cães, mais na moda” (BAUMAN, 2005, p.71). Essas trocas se relacionam com o objetivo exclusivo da sociedade consumista de que os objetos/pessoas/animais devem proporcionar satisfação aos seus donos. Porém, a satisfação não é duradoura e quando ela é interrompida não há motivos para continuar com eles.

Esses apontamentos nos levam a pensar em “Vida Líquida”, outro livro de Bauman (2007). No capítulo que trata sobre os consumidores na sociedade líquida moderna o autor busca ilustrar o modo de vida (escolhas e atitudes) da pessoa influenciada pelo consumismo. A parte que nos toca é a questão de estar em busca de um desejo constante, de nunca estar totalmente satisfeito. Essa busca insaciável leva a adquirir novos produtos e, conseqüentemente, a descartar os antigos. “Os consumidores experientes não se incomodam em destinar as coisas para o lixo” (BAUMAN, 2007, p.111). Tais atitudes são facilmente relacionáveis aos cães, tanto no caso da sua comercialização quanto do seu abandono, como se fossem objetos de consumo e descarte.

Enfim, esses modos de vida afetam tanto as obrigações sociais quanto as ambientais, pois da mesma maneira que não me incomodo em trocar e descartar objetos, não me incomodo em trocar relações e em descartar cães.

Tais atitudes e pensamentos também estão enraizados no jeito como construímos nosso conhecimento. Por muito tempo temos priorizado um pensamento e conhecimento racional, abstrato, tecnicista, que separa a mente do corpo e prioriza o intelecto. Esse tipo de conhecimento, chamado de “inteligível” por Duarte Jr., diz respeito às abstrações, às representações conceituais que fazemos da realidade e, ainda, focaliza-se apenas em casos pontuais, desconectados da vivência humana. Não podemos desconsiderar que esse conhecimento em prol da razão pura trouxe progresso e conquistas importantes, mas o seu exclusivismo, preocupado somente com os fins práticos, sem preocupações com ponderações éticas, estéticas e morais causa, entre tantos problemas, uma marcante regressão da sensibilidade.

Na medida em que elevamos a objetividade científica à categoria de saber supremo, elegemos a linguagem dos números e mensurações como único discurso sobre a verdade e legamos cada vez menos espaço às manifestações do sentimento, à arte, à festa, ao lúdico, nossas emoções tendem se expressar sob formas irracionais, tendem a acontecer através da violência. (DUARTE JR., 1986, p. 38).

O que Duarte Jr. e a presente pesquisa criticam é a maneira como valorizamos esse tipo de conhecimento em detrimento de outro, o do “saber sensível”. Um saber estético, concreto, particular, corporal e individualizado, regido pelo nosso corpo por meio das relações harmoniosamente inteligentes que nos mantêm ligados com as coisas do mundo (DUARTE JR., 2010a). Em termos de educação escolar no nosso país seria o mesmo que afirmar,

como é a realidade hoje, a importância dada às disciplinas como matemática e química e a desvalorização das de artes e educação física. Desse modo, é possível afirmar que nossos corpos e mentes são produtos de uma educação fundamentada por uma sociedade e cultura determinadas de acordo com uma situação econômica estabelecida e amparada politicamente.

Para o pesquisador brasileiro Mauro Grün (1996) as causas da degradação ambiental se dão pelo fato de se viver sob uma ética antropocêntrica. Segundo Grün, as raízes dessa ética já se apresentavam no antigo testamento, porém ganham outra dimensão com a filosofia cartesiana. A ética antropocêntrica vem prevalecendo desde o Renascimento, período em que se manifesta a mudança do pensamento em relação ao humano colocado em posição de subserviência a Deus. A partir de então, a predominância do humano sobre todas as coisas e criaturas do mundo passa a se estabelecer.

Cabe ressaltar que durante a Idade Média o tempo é tido como algo que pertence a Deus. O surgimento das relações de mercado alteram esse conceito. "As novas regras do jogo político-econômico fazem com que os comerciantes comecem a vender a prazo cobrando juros. Ao venderem a prazo, eles estavam "vendendo o tempo". Este, que era algo que somente a Deus pertencia, passava agora a ser meticulosamente contabilizado" (GRÜN, 1996, p.25), dando início à era da "quantificação do mundo moderno" (GRÜN, 1996, p.25); o tempo, agora, também está sob o domínio do homem. Tal começa a estabelecer sua lógica de tempo conforme a lógica dos negócios. A natureza entra nesse mercado e passa a não ter mais um tempo seu, com seus ciclos e suas relações ecodependentes de desenvolvimento pleno. A natureza mercantilizada, as relações de negócios e a lógica temporal antropocêntrica principiam a andar juntas.

Outra transformação notável deu-se na arte. O ser humano começa a se divinizar e busca eternizar-se através das obras artísticas. Os artistas buscam criar com materiais duráveis como, por exemplo, com a tinta a óleo. A busca pela perfeição e medidas corretas faz com que os artistas passem a utilizar da lógica matemática. "(...) O artista realiza detalhados esquadrinhamentos da tela em precisas proporções. Ele busca um efeito de profundidade espacial do objeto retratado, projetando uma realidade tridimensional em um plano bidimensional" (GRÜN, 1996, p.26), uma preocupação matemática e racional em representar o mundo corretamente.

Nesse sentido, segundo Grün (1996), a ética antropocêntrica está associada ao surgimento e à consolidação do que podemos hoje chamar de paradigma mecanicista, em que "A ideia aristotélica de natureza como algo animado e vivo, na qual as espécies procuram realizar seus fins naturais, é substituída pela ideia de uma natureza sem vida e mecânica" (GRÜN, 1996, p.27). A natureza e suas riquezas como as cores, os formatos, os sons, os cheiros e as texturas são substituídas por um mundo pobre e sem qualidades. Pensamentos e atitudes que evitam associações com a sensibilidade. E essas mudanças de ideias com relação à natureza, "do paradigma orgânico para o mecanicista, vão redefinir o lugar ocupado pelos seres humanos no mundo" (GRÜN, 1996, p.28).

Segundo o autor, é sobre essa ética antropocêntrica que toda a educação moderna se edifica. Mais tarde, no século XIX, influenciada por um mundo comercializado e industrializado, a educação surge como uma espécie de garantia para a ordem social e começa a ser fundamentada em "éticas utilitárias que consideram a natureza apenas quanto ao seu valor de uso" (GRÜN, 1996, p.39). O autor cita outros tipos de éticas que atravessaram o pensamen-

to educativo curricular, porém todas “partem da mesma pressuposição segundo a qual a natureza é um simples objeto” (1996, p.43).

É na base dessa dualidade radical entre sujeito e objeto que se consolida praticamente todo o conhecimento científico moderno. O conhecimento cartesiano impõe a impossibilidade de desenvolver uma educação ambiental efetiva, pois retira o ser humano da natureza, tratando ambos como coisas distintas, glorifica um conhecimento racional ao abandonar um conhecimento sensível.

Diante dessa realidade educacional, absorvida pelo conjunto de fatores históricos, políticos, econômicos, culturais e filosóficos, podemos reafirmar que estamos vivendo “uma considerável regressão da sensibilidade humana, a qual, no plano social maior, tem se traduzido pela perda dos valores éticos e o incremento da violência e da barbárie” (DUARTE JR., 2010b, p. 147).

Embora vivamos na sociedade que acima descrevemos, precisamos buscar o retorno do tipo de sensibilidade que priorize um mundo mais harmônico. Nesse sentido, acredita-se que a educação estética e a educação ambiental possam ser potencializadoras.

”

Se a sociedade de nossos dias trabalha célere no sentido da anestesia geral, de modo que nos quedemos insensíveis em face da brutalidade de um mundo regido mais e mais pela competição predadora e a ela nos dediquemos com afinco, nosso papel de educadores consiste em contrapor a tal estado de coisas o encantamento com as mais singelas maravilhas de que dispomos em torno a nós, refinando a sensibilidade fundamental de que nosso corpo é dotado. É preciso alcançar o sentido dos sentidos. (DUARTE JR., 2010a, p. 31)

”

Tais inquietações e a necessidade de uma tomada de atitude possibilitam o desenvolvimento de práticas artístico-pedagógicas no sentido de sensibilizar, conscientizar e chamar a atenção à questão dos cães vulneráveis de Pelotas, uma das

tantas problemáticas ambientais da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2007.

CAMERON, W. Bruce. **Quatro vidas de um cachorro**: todo cachorro existe por uma razão. Rio de Janeiro: Harper-Collins, 2016.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. 160 p. (Coleção Ágere). Campinas: Papyrus, 2010a.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O que é beleza**: experiência estética. 94 p. (Coleção primeiros passos) São Paulo: Brasiliense, 1986.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 5ª ed. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2010b.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MEIRA, M. R. **Educação estética, arte e cultura do cotidiano**. In: A Educação do Olhar no Ensino das Artes. Analice Dutra Pillar (Org.) Porto Alegre: Editora Mediação, 1999, p. 121-140.



*Mamãe nos ensinou a rasgar os sacos finos atrás das casas, que rapidamente espalharam papéis que não prestavam e revelavam pedaços de carne, crostas de pão e nacos de queijo, que mastigamos da melhor maneira possível. Os sabores eram exóticos e os aromas, maravilhosos, mas a ansiedade de mamãe nos afligia, e comemos a toda disparada, sem saborear coisa alguma.*

*W. Bruce Cameron, 2016*

# PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

REAFIRMAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO,  
DO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE E DOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA  
FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO E ATUANTE

A educação é fundamental na vida de um indivíduo, pois, através do aprendizado, ele desenvolve habilidades que lhe permitem viver e conviver. Cabe lembrar, segundo o professor brasileiro Carlos Loureiro (2012), que nos educamos dialogando com todos e tudo ao nosso redor, “com nós mesmos, (...) com os outros seres vivos, com os ventos, as marés, os rios, enfim, o mundo, transformando o conjunto das relações pelas quais nos definimos como ser social e planetário” (p.28).

O ato de aprender pode acontecer de múltiplas maneiras e em ambientes variados. A instituição

escolar é, também, um espaço cujos percursos possibilitam ao indivíduo ir se tornando quem é. As atitudes humanas estão motivadas pela aprendizagem de cada um, no que vivenciam e no que é ensinado. Neste aspecto, a educação formal, através da educação ambiental e do ensino da arte, também pode estar a serviço de uma vida solidária, uma vez que estimula os aprendizes a desenvolverem uma consciência de si, do outro e do mundo. Isto é possível devido ao vínculo entre ser humano, sociedade e natureza, que promove o cuidado interior, social e ambiental.

Segundo Grün (1996), a preocupação com uma educação ambiental começa no momento em que meio ambiente deixa de ser um tema exclusivo de amantes da natureza e se torna um assunto de interesse social em geral. Crimes ambientais e desumanos passam a chamar mais atenção quando equipes científicas detonam, experimentalmente, a primeira bomba atômica e meses lançam-as sobre duas cidades japonesas. Então, percebe-se que o ser humano "havia conquistado o poder de destruição total de si próprio e de todas as demais espécies sobre a face da Terra. (...) Ironicamente, a bomba plantava as primeiras sementes do ambientalismo contemporâneo" (GRÜN, 1996, P. 16).

Estudos principiam a revelar, por exemplo, o desaparecimento de espécies devido ao uso de pesticidas na agricultura, consequências que levam ao nascimento de manifestações ecológicas questionando uma série de valores da sociedade capitalista e desperta a busca pela qualidade de vida. Com isto, diversos movimentos ecológicos e políticos são realizados até chegar no "consenso de que a educação deveria ser capaz de reorientar as premissas do agir humano em sua relação com o meio ambiente" (GRÜN, 1996, P. 19).

Diante da preocupação de uma possível catástrofe ecológica, uma forte aceitação social de que alguma coisa deve ser feita entrou em questão. A educação seria uma das soluções, instruir os cidadãos para o meio ambiente. "Assim, afirmou-se hoje uma forte convicção no meio acadêmico-científico e político de que precisamos de uma educação *ambiental*" (GRÜN, 1996, P. 20).

No ano de 1999 o governo brasileiro promulgou a Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e trata educação ambiental como os processos pelos quais "o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambien-

te, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (BRASIL, 1999). A lei deve ser aplicada tanto na educação formal quanto na não-formal, ou seja, nas instituições educativas, nas mídias, nas empresas e em outras instâncias. No âmbito da educação formal, ela deve ser desenvolvida nos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, incluindo a educação superior. Segundo o Art. 11, "A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas" (BRASIL, 1999). Esta premissa legitima a necessidade da sua abordagem junto aos conteúdos propostos nas diferentes disciplinas que compõem as bases curriculares da educação superior brasileira, principalmente nos cursos de formação de professores.

Isto posto, questionamentos de como a educação ambiental está contemplada no currículo do ensino superior nos faz pesquisar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Artes Visuais - Licenciatura da UFPEL no qual desenvolvemos duas práticas artístico-pedagógicas envolvendo a problemática ambiental relacionada à quantidade de cães vulneráveis nas ruas de Pelotas (descrita no último capítulo da presente dissertação) e, para isso, além de utilizar o material disponível no *site* do curso através do *link* <[http://www2.ufpel.edu.br/iad/artes/licenciatura/documentos/curriculo/ppc\\_artes\\_visuais\\_licenciatura.pdf](http://www2.ufpel.edu.br/iad/artes/licenciatura/documentos/curriculo/ppc_artes_visuais_licenciatura.pdf)>, também conversamos, dia 31 de maio de 2019, na sala dos colegiados de cursos do Centro de Artes da UFPEL, com a atual coordenadora do Curso de Artes Visuais - Licenciatura, professora Helene Gomes Sacco.

No PPC disponível pelo *site*, datado de 2011, a educação ambiental não consta de maneira explícita em momento algum. Porém, segundo a coordenadora, o estudo do tema acontece de jeito prático e teórico nos conteúdos devido à preocupação de alguns professores que, de certo modo,

abordam-no em disciplinas ou em seus projetos de pesquisa e extensão.

O PPC de Artes Visuais-Licenciatura da UFPEL está, desde o início de 2018, envolvendo seus professores em estudos para uma atualização. No entanto, como ainda está em processo de aprovação pela universidade, já conta com uma disciplina específica que trata sobre educação ambiental intitulada "Imagem e Consumo na Contemporaneidade", ministrada pela professora Cláudia Mariza Mattos Brandão, e com outra disciplina, intitulada "Arte e Natureza", a ser ministrada pela professora Márcia Souza bem como com as disciplinas de "Cerâmica", sob a responsabilidade do professor Paulo Viegas Damé, que ocorrem por ocasião de saídas a campo e por via de processos de arte colaborativa e relacional junto à natureza em processos de sustentabilidade. Sendo assim, embora não conste de maneira clara no PPC atual, existem abordagens sobre educação ambiental tanto em projetos de professores quanto nos conteúdos de algumas disciplinas do curso, como essas que citamos. A coordenadora concorda, também, que deveria estar mais explícito no PPC de Artes Visuais-Licenciatura da UFPEL, de forma a dar visibilidade ao tema como uma preocupação ética e política, e agradece nossa contribuição por alertar a necessidade de, para além das práticas, o tema aparecer de modo claro e fundamentada no documento do curso.

Antes de refletirmos sobre os princípios da educação ambiental, tanto no ambiente formal quanto no não formal, é importante tratar sobre a visão que se tem de "meio ambiente". Geralmente, há um entendimento superficial como algo que envolve somente a flora e a fauna com soluções que envolvam questões de replantio, controle e manutenção de espécies ameaçadas de extinção e estratégias contra poluição. Todavia, meio ambiente envolve muito mais do que isso; é algo que abarca

vidas e estas estão em constante relação. É como algo agregador de tudo que compõe a natureza e, segundo a educadora brasileira Isabel Carvalho (2008), natureza é tudo, é a força que cria todos os seres. Meio ambiente define-se, então, como todas as formas de vida e as suas relações, inclusive as pessoas e os cães, focos desta pesquisa.

A definição de meio ambiente, por muito tempo e talvez ainda hoje, se deteve numa visão naturalizada de que a natureza é tida como algo equilibrado, pacífico, estável, autônomo e independente da interação com o mundo cultural humano (CARVALHO, 2008). Tal pensamento permite o distanciamento do indivíduo em relação a esse ambiente, pois dificilmente ele "se considera um elemento da natureza, mas como um ser à parte, observador e/ou explorador da mesma" (REIGOTA, 1998, p.11). Este afastamento fundamenta ações consideradas racionais e suas consequências ambientais desastrosas.

Outra questão importante é o fato de que os problemas ambientais não se dão pela quantidade de pessoas no planeta que necessitam cada vez mais dos recursos naturais para poder se alimentar, vestir e morar, mas sim "no excessivo consumo desses recursos por uma pequena parcela da humanidade e no desperdício e produção de artigos inúteis e nefastos à qualidade de vida" (REIGOTA, 1998, p. 9). Cabe lembrar que não se deve pensar somente na preservação desses recursos mas, primordialmente, como estão se estabelecendo as relações econômicas e culturais entre ser humano, sociedade e natureza. Precisamos recuperar uma "harmonia fundamental que não destrói, que não explora, que não abusa, que não pretende dominar o mundo natural, mas que deseja conhecê-lo na aceitação e respeito para que o bem-estar humano se dê no bem-estar da natureza em que se vive" (MATURANA, 2009, p. 34 e 35).

A partir daí, a educação ambiental deve ser entendida como crítica e política e questionar o porquê fazer além do como fazer, preparando “os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza” (REIGOTA, 1998, p. 10). A educação ambiental crítica e política está disposta a mudar as visões e relações que conhecemos hoje, sejam no interior das sociedades, sejam na relação entre elas e a natureza.

A educação ambiental não pode ser entendida somente como atuante em fornecer informações, mas, também, como no plano da existência, “em que o processo de conscientização se caracteriza pela ação com conhecimento, pela capacidade de fazermos opções, por se ter compromisso com o outro e com a vida”. (LOUREIRO, 2012, p.33). O objetivo esperado nesse processo é articular o específico com o global, transformar valores e comportamentos e ressignificar o sentido da vida e de nossas relações com o ambiente atuando criticamente e politicamente na sociedade.

Percebe-se que a ética ocupa um papel importante na educação ambiental, pois refere-se “à capacidade humana de estabelecer juízo de valor associado a visões específicas de mundo definidas a partir de grupos e classes sociais em certos contextos históricos (...)” (LOUREIRO, 2012, p.56), ou melhor, diz respeito às nossas escolhas e atitudes. Infelizmente, deparamo-nos com relações sociais onde a ética está muito pouco, ou quase nunca, presente porque, a oportunidade de se ter vantagem em quaisquer situações “é o clichê básico predominante.” (REIGOTA, 1998, p. 11). Portanto, podemos afirmar que estamos diante de uma crise ambiental decorrente de uma crise social marcada por uma crise ética correspondente à au-

sência de valores que determinem as ações humanas com uma visão de maior integração à natureza. Este cenário contemporâneo marcado pelo sentimento de crise generalizada também é descrito por Grün (1996), sendo essa atravessada pela crise da modernidade, da cultura ocidental, dos paradigmas, das ideologias, de valores e de ética.

Importante ressaltar que não é a ética que determina unidirecionalmente o modo de vida, devemos lembrar que os valores éticos pessoais não estão distantes da complexidade que envolve a vida e “O que é bom, justo, certo e solidário para uma determinada comunidade e sua moral, pode não ser para outra que esteja numa situação objetiva diversa” (LOUREIRO, 2012, P.59). A atuação da educação ambiental não deve estar ligada à imposição, à normatização e à culpabilização individual, mas sim, à busca da responsabilidade com o outro, do escrúpulo, do bom senso, de um mundo melhor para todos respeitando a vida.

”

A educação ambiental tem a responsabilidade sim de construir uma nova ética que possa ser entendida como , desde que esta se defina no embate democrático entre ideias e projetos que buscam a hegemonia na sociedade e no modo como esta produz e se reproduz, problematizando valores vistos como absolutos e universais. (LOUREIRO, 2012, p.59).

”

Porém, é fundamental que a educação ambiental busque uma nova visão de mundo, uma nova relação entre a humanidade e a natureza que não seja de destruição. Uma visão de mundo ambiental centrada na vida, em que “Cada espécie é depósito único de informações genéticas e deveria ser respeitada e protegida simplesmente porque existe (valor intrínseco)” (MILLER, 2007, p. 497).

É necessário investir em educação de cidadãos e criar condições de promover valores; segundo o educador espanhol Francisco Imbernón (2010),

estes deveriam ser os papéis fundamentais das instituições escolares e dos professores. É preciso abandonar a concepção de que a escola é um lugar exclusivo onde só aprende-se o básico e do docente como um mero transmissor de conhecimentos, para assumir os papéis de uma educação complexa na vida e para a vida, "democrática, social, solidária, igualitária, intercultural e ambiental" (IMBERNÓN, 2010, p.8).

É possível desenvolver a promoção de valores, através de práticas pedagógicas, que estimulem ações de amizade, de diálogo, de respeito, de cuidado, de responsabilidade, entre outros. Embora, isto não garanta a incorporação desses valores na vida das pessoas, é importante seu desenvolvimento, pois permite estimular a realização de atitudes semelhantes, uma transformação pequena, porém significativa; e é este tipo de valor e ação que queremos incentivar.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tidos como diretrizes pedagógicas e considerados um referencial importante para a educação escolar do país, um dos objetivos do ensino escolar é proporcionar que os educandos sejam capazes de perceberem-se integrantes, dependentes e agentes transformadores "do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente" (BRASIL, 1998, p.7). Sendo assim, dialogar sobre a responsabilidade com os animais em sala de aula é de fundamental importância.

Ainda, segundo os PCNs, o assunto indivíduo e ambiente ou pessoas e animais, como seres humanos e cães, pode ser tratado na área de Ciências Naturais, pois refere-se às "características e comportamentos dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem, valorizando a diversidade da vida [...]" (BRASIL, 1997, p.46). Questões de abandono,

de maus tratos e de procriações indesejáveis de cães em Pelotas ou em qualquer outra cidade podem ser tratados como Temas Transversais referentes a Meio Ambiente, Saúde, Temas Locais e Ética, pois a quantidade significativa de cães vulneráveis perambulando pelas ruas da cidade pode trazer diversas consequências tais, como: transmissão de doenças, provocação de acidentes, infestações de parasitas, crimes, dentre tantas outras.

Cabe lembrar que a presente pesquisa não tem o objetivo de fazer com que os indivíduos procurem gostar de cães e animais em geral, ou seja, desenvolver um cuidado afetivo com esses, mas sim, um cuidado respeitoso. Podemos não gostar de cães e rejeitar suas presenças em nossas casas, contudo devemos reconhecer que o descarte deles nas ruas não é a solução (casos como estes acontecem quando as crianças levam animais abandonados para suas casas e seus familiares não aceitam).

Pessoas que possuem um cuidado afetivo com os cães desenvolvem atitudes que zelam pela vida deles como a simples ação de colocar um recipiente com água e ração na frente de suas residências ou serviços. Elas fazem isso porque gostam desses animais e reconhecem suas necessidades vitais; pessoas que não gostam não possuem esse cuidado, no entanto devem praticar o cuidado respeitoso de não desmerecer as atitudes das pessoas afetivas marginalizando-as ou proibindo-as.

O intuito é fazer despertar nossa sensibilidade ao próximo, respeitando-o. A definição de respeito, citada logo a seguir, extraída do livro "Valores e diálogos para uma cidade educadora", vai ao encontro do que esta pesquisa acredita.

”

[...] Respeitar é se reconhecer no outro enquanto um “igual” e, ao mesmo tempo, diferente de mim, enquanto pessoa dotada do direito à vida; a uma vida digna, com participação e pertencimento nos rumos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade. É também se reconhecer enquanto parte significativa num todo maior – a teia da vida – e, assim, valorizar a sustentabilidade no contexto planetário. Respeito é a consciência de que todas as pessoas são portadoras de liberdade, dignidade e direitos, mas é também o reconhecimento de que os demais seres da natureza, vivos ou não, devem ter sua existência preservada e cuidada. Por estar vinculado à ética, respeitar não é um ato neutro. Por isso, o respeito não se confunde com tolerância a tudo, ao contrário, ele se conecta às virtudes que promovem o bem, a justiça e a paz. (BRANDÃO, 2010, p.6)

Respeito e ética andam juntos. Nos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a ética está relacionada às reflexões e atitudes humanas perante os outros. Um dos fundamentos principais das preocupações éticas é desenvolver valores referentes ao princípio da dignidade do ser humano. Estes valores são trabalhados em “quatro blocos de conteúdos: Respeito mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade” (BRASIL, 1997, p.32). Dessa maneira, a ética deve encontrar-se presente na instituição escolar tanto nas disciplinas do currículo quanto nas relações entre os agentes que fazem parte desse ambiente. A ética é um constante pensar, refletir, construir e pode tornar-se mais efetiva quando desenvolvida juntamente com o ensino da arte e com a educação estética uma vez que são valores éticos e estéticos pela construção de uma vida mais consciente e sensível.

Diante do estudo realizado sobre educação ambiental, acreditamos que ela assim como a educação estética são fundamentais para a sociedade contemporânea, de modo a propor outras atuações e visões de mundo, de relações humanas e naturais interligadas e dependen-

tes, de relações econômicas e políticas sustentáveis e de conhecimento racional juntamente com o sensível. Sabemos que problemas ambientais complexos não serão resolvidos somente através da educação ambiental e estética. No entanto, elas possuem potenciais para influir na formação de cidadãos conscientes, críticos, políticos, atuantes e sensíveis, tendo a capacidade de buscar uma mudança, podendo não ser de resultados imediatos, mas com certeza, não serão sem efeitos.

”

tados imediatos, mas com certeza, não serão sem efeitos.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **Valores e diálogos para uma cidade educadora**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.795/1999, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm). Acesso em 19 de outubro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Transversais e Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso: nov 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. Acesso: nov 2013.

CAMERON, W. Bruce. **Quatro vidas de um cachorro: todo cachorro existe por uma razão**. Rio de Janeiro: Harper-Collins, 2016.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico** - 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. Coleção Questões da Nossa Época; v.14

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Fontes, 1ª ed. atualizada. Belo Horizonte: Editora. UFMG, 2009.

MILLER Jr, G. T. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1998.



*Contemplei atento, absolutamente fascinado. Por motivos que não podia imaginar, senti-me atraído por essa criatura, seduzido, e cheguei mesmo a me empertigar, pronto para correr e saudá-la. Um olhar de mamãe, porém, me fez desistir da ideia. Era algo para despertar medo, para evitar a qualquer custo. Claro que se tratava de um homem. O primeiro que vi na vida.*

*W. Bruce Cameron, 2016*

# A BUSCA POR UMA EDUCAÇÃO SENSÍVEL E ESTÉTICA

REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO FORMAL, ENSINO DA ARTE, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS NA CONSTITUIÇÃO DE UM AMBIENTE MAIS QUALIFICADO

A busca por uma relação cuidadosa, consciente e sensível entre ser humano, sociedade e natureza é o que motiva a realização desta pesquisa. A princípio uma angústia pessoal, entretanto faz parte da nossa realidade de vida e, segundo o sociólogo brasileiro Pedro Demo (1990, p.44), "Dialogar com a realidade talvez seja a definição mais apropriada de pesquisa, porque a apanha como princípio científico e educativo. Quem sabe dialogar com a realidade de modo crítico e criativo faz da pesquisa condição de vida, progresso e cidadania".

Como já declarado, várias transformações vêm ocorrendo nos nossos modos de ser, viver e construir o saber, porém parece que elas estão cada vez mais longe de ser uma preocupação ambiental de qualidade. Mesmo assim acreditamos em outros modos de transformação, em outras maneiras de ser, em uma educação que dialogue com a realidade de vida ambiental e em uma escola como uma potência de ensino e aprendizagem para um viver mais sensível e não somente como um meio de condicionamento para o mercado de trabalho.

A escola hoje, segundo a filósofa brasileira Viviane Mosé (2013), é um espaço afastado das questões que movem nossas vidas e encontra-se distante dos desafios da sociedade. Estudantes distantes das questões humanas, sociais e políticas “vão sendo treinados a ver o mundo apenas a partir de si mesmos, de sua condição, que pode ser de ‘vencedor’ ou de ‘perdedor’, de arrogância ou de revolta” (MOSÉ, 2013, p.50). A escola raramente estimula os estudantes a pensarem o mundo, o ambiente e a sociedade com todas suas complexidades, raramente convida-os para serem efetivamente atores desses lugares. Esta falta de estímulo faz com que as pessoas “ou se alienem de tudo e busquem a qualquer preço um lugar na lógica estabelecida pelo mercado ou se revoltam contra essa lógica e destruam aquilo que não sentem ter coragem ou capacidade para transformar” (MOSÉ, 2013, p.51).

A instituição escolar não está formando cidadãos, e sim pessoas desconectadas, devido a como estrutura o saber através de disciplinas isoladas entre si sem conexão explícita com a vida do estudante. “E nos tornamos especialistas cada vez mais fragmentados, desvinculados das grandes questões humanas, sociais, planetárias” (MOSÉ, 2013, p.51). A fragmentação do saber e do pensamento é a forma mais eficiente de controle social, pois permite a “submissão de pessoas a um modelo excludente de sociedade” (MOSÉ, 2013, p.52). Ainda, segundo esta autora, precisamos transformar essa escola ou ela morrerá:

“

O que precisamos de fato encarar que ou a escola passa a ser um espaço vivo de produção de saberes, de valorização da curiosidade, da pesquisa, da arte e da cultura, da criatividade, da reflexão - um espaço de convivência ética e democrática no qual se exercita a cidadania, um espaço vinculado à comunidade a que pertence, bem como à cidade, ao país, ao mundo - ou se tornará obsoleta e estará fadada ao desaparecimento. (MOSÉ, 2013, p.56)

”

Necessitamos de uma instituição escolar como uma potência de ensino e aprendizagem para um viver cidadão, um viver mais justo, ético, estético e sensível.

Com relação ao ensino da arte nas escolas regulares brasileiras, na década de 1970 a Educação Artística passou de mera atividade à disciplina e foi incluída no currículo escolar de 1º e 2º graus pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692/71 (FUSARI; FERRAZ, 1992). Se está obrigatória é relativamente recente, também é a formação de professores para atender essa demanda. A solução inicial foi criar licenciaturas polivalentes de curta duração, gerando conhecimentos superficiais em todas as linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes visuais). Esta insatisfação tomou outras proporções na década de 1980, pois surgem manifestações para acabar com esses cursos polivalentes e substituí-los por cursos de licenciatura plena em uma única linguagem (ALVARENGA, 2014).

Desde então o ensino da arte vem formando novos conceitos e finalidades assim como vem tentando ganhar importância neste ambiente formal. Logo que foi incluída no currículo a área de Arte possuía características tecnicistas, pois “[...] propunha valorização da tecnicidade e profissionalização [...]” (FUSARI, FERRAZ, 1992, p. 16). Com o passar dos anos ela vem se transformando de mero treino de habilidades técnicas ao estudo de conhecimentos formais e reflexivos acerca da arte. Referente ao ensino da arte, somente no ano de 2016 a lei

que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional é alterada, determinando que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular (...)” (BRASIL, 2016) e, deste modo necessita de

professores com formações específicas em cada linguagem.

Como nosso foco são as artes visuais outras linguagens, não serão detalhadas. É importante ressaltar algumas características e diretrizes pedagógicas que podem ser trabalhadas na área. Segundo os PCNs, a área de Arte pode trabalhar em conjunto com as outras áreas de conhecimento, outros conteúdos e temas, procurando aspectos que os integrem a ela.

“

[...] na área de Arte pode-se problematizar situações em que os alunos tenham oportunidade de perceber a multiplicidade de pensamentos, ações, atitudes, valores e princípios relacionados, à ética; meio ambiente; orientação sexual; saúde; trabalho, consumo e cidadania; comunicação e tecnologia informacional; pluralidade cultural, além de outros temas locais definidos na organização escolar. (BRASIL, 1998, p.38)

Através das aulas de artes os alunos podem criar, apreciar e refletir sobre obras artísticas que tratem de questões ambientais de maneira a pensar em melhorar a qualidade de vida hoje e no futuro.

A presente pesquisa acredita que é significativo desenvolver ações artísticas que visem reflexões e atitudes sensíveis e responsáveis para consigo, para com o outro e para com o meio ambiente. Embora o assunto referente ao cuidado respeitoso com os animais seja pouco ou até mesmo nada discutido em sala de aula, percebe-se que há uma preocupação cada vez maior por temas ambientais e sociais. Contudo, o que se almeja é agregar uma educação da sensibilidade e estética.

É preciso buscar um novo modo de olhar para o mundo, para os modos de vida humano, para o que se deseja ensinar às futuras gerações. “Olhar o mundo de modo não utilitarista, não centrado no uso e no lucro que tudo pode significar talvez seja o contraponto humanista a esse estado de quase barbárie tecnológica em que vivemos” (DUARTE

JR., 2010a, p. 89). A escola, então, carece em rever seus jeitos de estruturar e de proporcionar o saber. As disciplinas escolares poderiam buscar conexões entre si e com a vida dos seus alunos de maneira que estes percebam a relevância do que estudam e, assim, resgatem o encantamento pelo aprender, um reencantamento em aprender junto a um reencantamento pelo mundo. “É necessária uma reorientação do nosso estar-no-mundo, a qual, sem sombra de dúvidas, precisa contar tanto com novas

visões do que seja o pensamento científico e a ação técnica, como também do que significa uma vida em equilíbrio sensível com o planeta” (DUARTE JR., 2010b, p. 29). Em consonância com o educador brasileiro João-Francisco Duarte Júnior acreditamos que a formação humana deve ir além da aquisição de

”

habilidades tecnocientíficas: deve compreender, também, noções de responsabilidade social e de cidadania. Este tipo de formação deveria iniciar-se nos princípios da escola fundamental e continuar no restante da formação educacional, inclusive com aprofundamento e amplitude nos cursos superiores, independentemente da área. Infelizmente noções de responsabilidade social e cidadania passam despercebidas pelos nossos cursos e cada vez mais lidamos com atitudes de degradação ambiental que resultam em locais sujos, agressivos e sem cuidados.

Embora não tenhamos resposta e solução concreta para contrapor a tais atitudes acreditamos na potência do ensino da arte. A educação estética, do sensível, do sentimento seria, segundo Duarte Jr., uma retomada ao termo grego *“aisthesis*, indicativo da primordial capacidade do ser humano de sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado” (DUARTE JR., 2010b, p. 13). Seria uma maneira de buscar compreender e refinar nossos sentidos,

primordialmente carnis, frente aos estímulos do mundo. Seria uma reação que principia a dar mais atenção às cores, às texturas, às formas, aos cheiros, aos sons, que se apresentam quando estamos caminhando, comendo, interagindo com outros.

Mas, como refinar nossos sentidos? Se a cada dia nos deparamos com "um ambiente social degradado, de um espaço urbano rude e de uma crescente deteriorização ambiental" (DUARTE JR., 2010b, p. 19).

Portanto, é preciso articular uma educação do sensível com uma educação ambiental, ou melhor, articular a educação estética com a ecológica. São aprendizados que favorecem relações mais cuidadosas e acuradas do corpo humano com a realidade vivida. Uma educação que permita acurar sentimentos, sensações e percepções precursoras de uma harmonia entre corpo e mundo. Pois, na medida em que percebo o prazer sensível de viver num ambiente agradável, deixo de atirar detritos ao redor, deixo de contribuir na proliferação de animais domésticos vulneráveis, dentre outros. "Assim, a ecologia, a sensibilidade e a educação revelam o quão interligadas podem estar se não forem tomadas como partes independentes de um conhecimento fragmentado e desvinculado da vida de cada um" (DUARTE JR., 2010b, p. 31).

Essas articulações (esses tipos de educação) podem facilmente ser trabalhadas no ensino da arte, conforme Duarte Jr. (2010b, p. 23), "A arte pode constituir num precioso instrumento para a educação do sensível, levando-nos não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também desenvolvendo e acurando os nossos sentimentos e percepções acerca da realidade vivida".

”

O desafio da Educação Estética é fazer com que a arte deixe de ser uma disciplina do currículo e se torne algo incorporado à vida do sujeito, que o faça buscar a presença da arte como uma necessidade e um prazer, como fruição ou como produção, porque em ambas a arte promove a experiência criadora da sensibilização. (MEIRA, 1999, p. 131)

”

Toda obra de arte proporciona uma experiência estética desde que o observador o permita, pois "Vivenciar uma experiência estética é quando deixo em suspenso o meu cotidiano para vivenciar uma obra de arte". (DUARTE JR., 1986, p.44). Durante tal experiência não se pensa de modo conceitual, isto só se faz depois; primeiramente se permite deixar que os sentimentos entrem em sintonia com as formas da obra causando vibrações e reações emocionais. Esta deveria ser a maneira mais qualificada de se ter uma vivência com uma obra de arte, porém existem outras Duarte Jr. nos descreve três tipos de desprazer com a arte: 1) A incapacidade de entrar em relação com ela, incapacidade de substituir a percepção prática pela estética; 2) O oposto da primeira, os planos se confundem e o indivíduo acaba por mergulhar inteiramente no universo da obra e, 3) A indiferença devido a não apreensão anterior de seu código.

A experiência estética exige um aprendizado tanto para que não tenhamos desprazeres quanto para que tenhamos prazeres "À medida em que vamos nos tornando familiarizados com os códigos estéticos, nossa própria maneira de sentir vai se refinando, ou seja, tornamo-nos progressivamente mais sensíveis às sutilezas de nossa vida interior, aos meandros do mundo de nossos sentimentos". (DUARTE JR., 1986, p. 90).

Diante disso é necessário que os professores desenvolvam essas habilidades, pois tão importante quanto dar mais recursos a eles e ao ambiente

escolar, é reforçar o estudo da arte, das mídias, das imagens, do cinema, da poesia, não como objetos acadêmicos e científicos “mas como práticas de vida, como processos criadores, como linguagens e passaportes necessários para a inserção social na sociedade contemporânea” (MONTEIRO, 1987, p.63). Assim, precisamos pensar em realmente desenvolver uma educação estética nas práticas pedagógicas e abordar essa sensibilidade no ensino da arte tanto no meio escolar quanto na formação de professores, dado que esta educação só pode ser efetivada através de educadores que tenham desenvolvido tais sensibilidades e cuidados.

Segundo o educador espanhol Francisco Imbernón (2010), os professores necessitam de uma nova formação inicial e permanente que transcenda o ensino de mera atualização científica, pedagógica, didática e possibilite criar espaços de participação, reflexão e formação. Uma formação que atente para esse mundo de mudanças e incertezas, e que seja capaz de dotá-los de conhecimentos, habilidades e atitudes as quais permitam desenvolvê-los como profissionais reflexivos e investigadores, ou seja, facilitadores de aprendizagem, práticos reflexivos capazes de provocar a cooperação e participação dos alunos. O professor, além de saber o que deve fazer e como fazer, tem que saber por que deve fazê-lo.

O mesmo autor destaca, ainda, que a formação é um elemento essencial, mas não o único, no desenvolvimento profissional do professor. Ela vai além dos aspectos pedagógicos e, também, está vinculada a fatores não formativos que possibilitam aos professores atuarem como agentes sociais, capazes de intervir nos sistemas que constituem a estrutura social e profissional e, assim, provocar melhorias. Portanto, suas atitudes são tão importantes quanto seu conhecimento formal.

É possível, desse modo, pensar o professor como um instigador de questões e de problemas

e não como alguém que deva ter respostas e soluções para tudo. E pensar que cada vez mais a escola deve ser um espaço de aprendizado para a vida em cidadania e não somente voltada para o mercado de trabalho. Conteúdos curriculares trabalhados com a realidade de vida são mais satisfatórios, pois se tornam saberes ao invés de informações adquiridas e armazenadas. Práticas pedagógicas que envolvam imagens, tecnologias e ludicidade são mais significativas, porque fazem parte da atual sociedade. É em razão destes pensamentos que propomos práticas educativas através de criações artísticas (a serem descritas no último capítulo da dissertação).

Desenvolver práticas pedagógicas criativas e “Imaginar as possibilidades artísticas via tecnologias contemporâneas é, também, estar presente no próprio tempo em que vivemos, que se faz de fragmentos e rearranjos, de todos que somam partes, de partes que são o todo” (PIMENTEL, 2011, p.118). As práticas podem servir como atitudes que promovam valores, embora isto não garanta que os estudantes irão praticá-los em seu convívio social, pois, “[...] a educação não pode controlar todos os fatores que interagem na formação do aluno e não se trata de impor valores, mas de ser coerente com os valores assumidos e de permitir aos alunos uma discussão sobre eles” (BRASIL, 1997, p. 40). A discussão sobre atitudes diante dos problemas ambientais já é um primeiro passo em busca de uma melhor qualidade de vida.

A partir do momento em que descobrimos que a maioria dos cães vulneráveis que existem na cidade de Pelotas possuem donos, mesmo que com livre acesso às ruas, constatamos que um dos problemas está na posse irresponsável e não somente na ausência de políticas públicas. E, a partir do momento em que somos desafiados a planejar uma aula relacionada à quantidade de cães vulneráveis nas ruas, estamos iniciando um processo de refle-

xão e atuação. Estas são as situações desenvolvidas nas práticas educativas que compõem o último texto da presente investigação.

Para que se tenha uma efetiva atitude consciente, de respeito e de zelo para com a vida não basta somente falar sobre. É preciso praticá-la porque – ela precisa estar presente em todas as relações. A educação tem um papel fundamental nesse processo, pois educar requer diálogo e atuação constante com as questões culturais, sociais, históricas, políticas e econômicas. Acreditamos em uma mudança de pensamentos e atitudes através da produção de subjetividades e não somente da imposição legal e através do sensível e não somente da racionalidade. Por este motivo buscamos trabalhar práticas educativas através de criações artísticas uma vez que elas proporcionam um conhecimento mais completo.

“

Ao refletir sobre o sensível e o afeto nas práxis educativas, é importante compreender o conhecimento, não como algo a ser dado, mas como algo a ser construído e sentido, capaz de tocar nosso ser profundamente. Desse ponto de vista, o conhecimento construído é mais do que intelectual, é também intuitivo, é um conhecimento global das coisas. Internalizamos vários aspectos de um fenômeno, interpretando-os a partir da percepção que temos do que vemos, de onde estamos e da história que construímos. Essa seleção passa pelo limiar do racional e do sensível. (MEIRA; PILLOTTO, 2010, p.41)

”

Sendo assim, acreditamos no potencial da educação formal a fim de que ela dialogue com a realidade de vida ambiental dos seus alunos e que seja capaz de refletir sobre os desafios da sociedade atual e de tornar o estudante um cidadão consciente, sensível e emancipado. O mesmo deve acontecer com a formação inicial e permanente de professores, isto é, que ela seja capaz de transcender o ensino da mera atualização científica, pedagógica e didática, possibilitando dar espaço a fatores que permitam sua atuação como agentes sociais e profissionais ao provocar melhorias tanto

em seu ambiente de trabalho quanto nos demais espaços que compõem suas vidas. O ensino da arte deve continuar com a sua devida importância no currículo escolar e possibilitar uma educação estética mais sensível, práticas educativas mais criativas e deve trabalhar junto a outras áreas do conhecimento tal como a educação ambiental de modo a pensar em melhorar a qualidade de vida hoje e no futuro.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Valéria Metroski de. Licenciatura em Artes Visuais no Brasil: mapeamento da distribuição de recursos e análise da demanda de acesso as vagas. In: **Revista Ciclos**, Florianópolis, V. 2, N. 3, Ano 2, Dezembro de 2014. P.126-137. Disponível em: <file:///Users/josi/Downloads/4950-16253-1-PB.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.278/16, de 2 de maio de 2016**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm)>. Acesso em 10 de junho de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Transversais e Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso: nov 2013.

CAMERON, W. Bruce. **Quatro vidas de um cachorro**: todo cachorro existe por uma razão. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2016.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1990.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. 160 p. (Coleção Ágere). Campinas: Papirus, 2010a.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O que é beleza**: experiência estética. 94 p. (Coleção primeiros passos) São Paulo: Brasiliense, 1986.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 5ª ed. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2010b.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Mária Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. Coleção Questões da Nossa Época; v.14

MEIRA, M. R. **Educação estética, arte e cultura do cotidiano**. In: Analice Dutra Pillar (Org.). **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999, p. 121-140.

MEIRA, Marly Ribeiro e PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação**: a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MONTERO, Gabriela et al. (1987). **La educación estética del hombre nuevo**. Havana: Editorial de Ciencias Sociales. In: FRITZEN, Celdon e MOREIRA, Janine (Orgs). **Educação e arte: As linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MOSE, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Pimentel, Lucia Couvêa. **Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte**. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2011.



ARTES VISUAIS  
MESTRADO  
CENTRO DE ARTES | UFPEL



UFPEL

UFPEL | CA | PPGMAV  
DISSERTAÇÃO | 2019 | V.3  
SENSIBILIDADES...  
JOSIANE SANTOS

# SENSIBILIDADES HISTÓRICAS E CONTEXTUAIS

A RELAÇÃO HISTÓRICA E ARTÍSTICA DO HOMEM  
COM OS ANIMAIS

OS CÃES NO MUNICÍPIO  
DE PELOTAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM ARTES VISUAIS  
DISSERTAÇÃO

SENSIBILIDADES: PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS COM A TEMÁTICA CANINA

JOSIANE DUARTE DOS SANTOS  
PELOTAS, 2019

# SUMÁRIO

## SENSIBILIDADES HISTÓRICAS E CONTEXTUAIS

05 | A RELAÇÃO HISTÓRICA  
E ARTÍSTICA DO HOMEM  
COM OS ANIMAIS

15 | OS CÃES NO MUNICÍPIO DE  
PELOTAS



*Começava a me parecer que justo quando eu descobria como era a vida tudo mudava. Quando caçávamos com a mamãe, aprendi a temer os humanos, aprendi a garimpar comida, (...)  
Então, chegaram os homens, nos levaram para o pátio e tudo ficou diferente.*

W. Bruce Cameron, 2016

# A RELAÇÃO HISTÓRICA E ARTÍSTICA DO HOMEM COM OS ANIMAIS

BREVE ANÁLISE HISTÓRICA E ARTÍSTICA DA RELAÇÃO DO SER HUMANO COM OS ANIMAIS ATRAVÉS DE IMAGENS ARTÍSTICAS QUE CONTEMPLAM CRIAÇÕES POÉTICAS E CONCEITOS QUE CONSIDEREM O CÃO COMO SER SENCIENTE

Uma das formas de refletir sobre nossos comportamentos atuais seria a retomada de maneiras de ser, no mundo, em determinados períodos. Sendo assim, esta parte da pesquisa busca através de interpretações históricas e artísticas, relatar a relação do homem com os animais, em especial, o cão, durante vários períodos históricos, até chegar aos dias de hoje. A junção histórica e artística é possível, pois, desde os primórdios, as expressões artísticas geralmente possuem algum tipo de representação de animais. A abordagem de tais conteúdos é de

fundamental importância para a compreensão e o desenvolvimento estético e crítico das pessoas, além de fornecer uma base valiosa para a pesquisa científica e acadêmica.

Nesse contexto, desenvolvemos um estudo sobre história da arte destacando algumas características artísticas de determinados períodos divididos em cinco momentos (Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea), obras de artistas que contemplam representações de animais e relatos histórico-sociais sobre a

relação do indivíduo com eles, tendo como referenciais teóricos o professor Janson (2009), o crítico de arte Argan (2004) e o historiador Thomas (1988).

Cabe destacar que a presente pesquisa prioriza obras artísticas que preservem a vida do animal, embora saibamos que muitos artistas utilizam e/ou utilizaram elementos animais em suas composições como, por exemplo, desenhos rupestres feitos com sangue de animais e as instalações ou as performances contemporâneas, utilizando animais vivos ou mortos. No caso da arte rupestre, os animais eram mortos para a sobrevivência humana; após, seu sangue era utilizado para compor os desenhos. Já no caso dos trabalhos da artista contemporânea Nathalia Edenmount (HICKMANN, 2013) que mata animais como gatos, coelhos e galinhas para compor suas fotografias, a justificativa se transforma em uma relação, impiedosa, unicamente de exploração. O mesmo podemos afirmar com relação à obra "Exposición #1", de Habacucc Guillermo Vargas, na qual o artista obriga o cão desnutrido a ficar preso por cordas em um ambiente sem água e comida, como forma de chamar a atenção do espectador sobre a hipocrisia humana (VASCO, 2013).

Nesse sentido, não queremos potencializar o lado obscuro e perverso do trato ao animal, pois acreditamos que a arte possui uma potencialidade de sensibilização e reflexão através de várias linguagens e técnicas que não sejam, necessariamente, de utilização brutal do vivente obrigado, sem o direito de escolha. Sendo assim, escolhemos e apresentamos obras com um viés representativo do animal em sua forma íntegra e que, de certa maneira, também contemplam criações poéticas pessoais seja pelo objetivo de ilustrar uma história ou uma técnica como, também, de manter um diálogo com o texto escrito.

A arte da Pré-História pode ser representada por todas as manifestações desenvolvidas antes do surgimento das primeiras civilizações, consequentemente, antes da escrita. As primeiras expressões da arte datam aproximadamente de 35.000 a.C. e eram bem rústicas consistindo, basicamente, em traços feitos nas paredes e tetos das cavernas. Segundo Janson (2009), as obras mais surpreendentes dessa época são "as imagens de animais pintadas nas superfícies rochosas das cavernas, como as da caverna de Lascaux, na região francesa de Dordogne (Fig.1)" (p.14); Geralmente represen-



Figura 1: Friso de animais (pintura mural). 15.000 – 10.000 a.C. Caverna de Lascaux (Dordogne), França.  
Fonte: 4.bp (blogspot)  
Disponível em: <[http://4.bp.blogspot.com/-9r13xaufMow/UIHB\\_Zq-dUnI/AAAAAABHms/43xLQ3A047Y/s1600/Lascaux\\_painting.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-9r13xaufMow/UIHB_Zq-dUnI/AAAAAABHms/43xLQ3A047Y/s1600/Lascaux_painting.jpg)>  
Acesso em: 12 de novembro de 2015.



Figura 2: Paleta do Rei Narmer, de Hieracômpolis. 3000 a.C. Ardósia, altura: 0,64 m. Museu Egípcio, Cairo. Fonte: 4.bp (blogspot) Disponível em: <<http://4.bp.blogspot.com/-Q82Usmpx-uxk/UZfPcUF-Xyl/AAAAAAAAAgA/ArhPuKcVjjs/s1600/paleta+do+rei+narmer+hp+scan.jpg>>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

tações de bisões, veados, cavalos e bois somente com contornos negros e outros pintados em cores brilhantes.

A relação do indivíduo com os animais, nesse período, era marcada pela necessidade de sobrevivência. Os nômades alimentavam-se através da caça de animais selvagens, pesca e coleta de alimentos naturais; possível de perceber através da arte, pois, segundo Janson (2009), os homens teriam "a mente repleta de pensamentos sobre as grandes caçadas das quais dependiam para sobreviver [...]" (p.16) e deixavam esses pensamentos ou acontecimentos registrados por onde passavam.

Na arte da Idade Antiga é perceptível a presença de vários fundamentos ideológicos, pois ela é composta pelas riquezas de povos distintos, tais como: egípcios, mesopotâmicos, gregos, etruscos e romanos. Esse período é marcado por volta de 4.000 a.C. a 323 d.C.. Dentre as técnicas que eram usadas, optamos por apresentar um relevo. Essa técnica foi usada na Arte Egípcia e multiplicou-se no fim do Antigo Império com a temática de cenas cotidianas. A obra "Paleta do Rei Narmer", (Fig.2) evidencia a vitória sobre o Baixo Egito, em que o rei do Alto Egito, Narmer, segura um inimigo pelos cabelos e lança sua clava para matá-lo. Segundo

Janson (2009), o falcão representado nessa obra é o símbolo do deus do Alto Egito.

A domesticação já é predominante na relação do homem com os animais durante esse período, porque consegue desenvolver a tarefa de domar e amansar determinados animais, uma evolução bastante significativa para a época. É possível chegar à seguinte conclusão segundo Janson (2009):

“

Poderíamos definir a Pré-história como a fase da evolução humana durante a qual o homem, enquanto espécie, aprendeu a sobreviver num meio ambiente hostil; suas realizações eram respostas às ameaças de extinção física. Com a domesticação de animais e cultivo de plantas alimentícias, ele havia ganhado uma batalha decisiva dessa guerra. Mas a revolução que vai da caça à agricultura de subsistência colocou-o em um nível no qual ele podia muito bem ter permanecido indefinidamente, e em muitas partes do globo o homem deu-se satisfeito em permanecer ali. No entanto, em alguns lugares, o equilíbrio da sociedade primitiva foi perturbado por uma nova ameaça, criada não pela natureza, mas pelo próprio homem: a competição pelas terras boas para pastagem entre as tribos de pastores, ou por solo arável entre as comunidades agrícolas. [...] A partir de então, os homens passaram a viver num mundo novo e dinâmico, onde sua capacidade de sobrevivência não era ameaçada pelas forças da natureza, mas pelos conflitos surgidos no seio de uma mesma sociedade ou devidos às rivalidades entre sociedades diferentes. (p.22)

”

A relação do homem com os animais não era mais somente de subsistência, já que a domesticação também permitia outras finalidades. Através da arte é possível ver representações que glorificam, humanizam e humilham os animais, porém não é possível saber se eram feitas com finalidades de consagração, ironia ou registro.

A arte na Idade Média produz uma integração da pintura, escultura e arquitetura marcadas em transmitir valores religiosos, ou seja, glorificar o divino e o sobrenatural. Esse período compreende o século V d.C. e o começo do Renascimento, no século XIV. Destacamos aqui as iluminuras, ou seja, a arte de ilustrar um livro manuscrito, um tipo de arte que marcou a presença da Igreja na história da cultura escrita da época medieval, e que servia tanto para embelezar o texto quanto para facilitar a leitura, pois as imagens tinham objetivo de ilustrar o texto escrito. Um exemplo de iluminura ditado por Gaston Phébus a um escrivão entre 1387 e 1389 é o chamado Livro de Caça (Fig.3), de uma riqueza pictórica comparável à das Bíblias (MOLEIRO, 2018).



Figura 3: Livro de caça, Gaston Phébus.

Fonte: M. Moleiro (Site)

Disponível em: <[http://docs.moleiro.com/livro\\_da\\_caca\\_gaston\\_phebus\\_14.pdf](http://docs.moleiro.com/livro_da_caca_gaston_phebus_14.pdf)> Acesso em: 6 de junho de 2018.

”

Gaston Phébus não se esquece da importância dos animais que participam nas montarias, especialmente dos cães, fiéis companheiros dos caçadores. Transmite os seus conhecimentos acerca das diferentes raças e os seus respetivos comportamentos, como treiná-las, como alimentá-las e até mesmo como tratar as suas diversas enfermidades. Fica patente que a caça, predileção por excelência de qualquer senhor da Idade Média, não é apenas um passa-tempo, mas que comporta muitas habilidades e qualidades, tanto humanas como profissionais. (MOLEIRO, 2018, p. 2)

”

Para as pessoas daquela época, os animais estavam no mundo somente para servi-los. É possível perceber nas representações artísticas, animais empregados para labuta, alimento, transporte, tração, guarda, guerra, matéria prima e outros. Eles também estavam sujeitos às lendas, às fábulas e aos mitos cristãos.

Na Idade Moderna, compreendida entre os séculos XV a XVIII, ocorrem muitos avanços e realizações no campo das artes. As características abrangem a racionalidade, a excelência do ser humano, a utopia humanista, a exatidão científica e a reutilização das artes greco-romanas por diferentes manifestações, tais como, artes plásticas, música, literatura, filosofia, política, economia e ciência. Nesse período, as artes visuais e o artista estavam alcançando outras posições como artes liberais e

homem de ideias, não mais de ofícios artesanais e de manipulador de materiais (JANSON, 2009).

Representações mais realistas, formas precisas e apuradas da cena observada eram evidências desses avanços e podem ser encontradas nas pinturas de Tiziano, por exemplo (Fig.4). Além do apuro científico, o afeto e a importância dados pelo ser

humano aos animais é revelado no retrato pintado por Tiziano em que na parte direita da obra a criança está acompanhada pelo seu cão de estimação.

Por muito tempo – talvez desde a Antiguidade – a visão tradicional da população ocidental era antropocêntrica, segundo a qual o mundo tinha sido criado para o bem do homem “a natureza existia unicamente para servir os interesses humanos” (THOMAS, 1988, p.21) e as outras espécies deveriam ser subordinadas a seus desejos e necessidades. “Todo animal estava, pois, destinado a servir algum propósito humano, se não prático, pelo menos, moral ou estético” (THOMAS, 1988, p.22). Sendo assim, todas as atitudes que o homem praticasse contra os animais eram cabíveis e justas, livres de qualquer culpa, desconforto ou vergonha. Se na Idade Média esse conceito estava embasado em



Figura 4: La Familia Vendramin, Titan (Tiziano), 1550. Fonte: Viaje Universal (Site) Disponível em: <[http://www.viajeuniversal.com/reinounido/londres/queverlondres/nationalgallery\\_207lafamilia.htm](http://www.viajeuniversal.com/reinounido/londres/queverlondres/nationalgallery_207lafamilia.htm)>. Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

fundamentos religiosos agora, na Idade Moderna, estavam embasados em filosofias racionalistas.

Por volta da metade do século XVII, os cães eram os preferidos dentre todos os outros animais, já que começaram a ser vistos como portadores de muitas qualidades, como símbolos de virtudes heróicas, como lealdade, fidelidade, gratidão e coragem. Assim, alguns tornaram-se animais de estimação, amigos e companheiros como podemos perceber na pintura de Tiziano. Outros tinham funções práticas indispensáveis a pastores, tropeiros, agricultores e açougueiros; puxavam carroças, trenós, arados, eram vigias de mansões dentre tantas outras funções. Suas habilidades eram muito admiradas, mesmo assim, não deixavam de sofrer crueldade humana, pois quando cessavam de ter utilidade, por estarem velhos ou doentes, normalmente eram enforcados ou afogados (THOMAS, 1988).

A arte que compreende a Idade Contemporânea começa no final do século XVIII e chega os dias atuais, iniciando pela ruptura com o tradicionalismo, academicismo e idealismo. Diversos movi-

mentos e correntes artísticas marcam esse período, tentando, de início, "interpretar, apoiar e acompanhar o esforço progressista, econômico-tecnológico da civilização industrial" (ARGAN, 1992, p.185) e por fim, buscando priorizar mais o conceito, a ideia, do que a obra em si, ou seja, fazer arte e ao mesmo tempo refletir sobre ela.

Dentre tantas mudanças nesse período que vai da era industrial para uma era tecnológica da informação, ou, segundo a crítica de arte Anne Cauquelin (2005), do regime de consumo para um regime de comunicação, destacamos, aqui, a Arte Digital através da "fotomontagem" (JANSON, 2009, p.441), uma técnica e expressão artística que combina partes de uma ou mais fotos cortada(s) em outra(s) imagem(s) e manipuladas por meio tecnológico digital ou analógico (Fig.5).

A artista Sarolta Bán aborda o problema ambiental relacionado à quantidade de cães sem donos através de fotomontagens nas quais cria imagens surreais com recortes das fotografias dos cães, tendo como objetivo aumentar a visibilidade das fotos e, assim, a procura por adoção (ZUPI, 2014).



Figura 5: Fotomontagem do projeto "À procura de um lar" de Sarolta Bán (2014). Fonte: Sarolta Bán (Site) Disponível em: <<http://www.saroltaban.com/helpdogsproject>>. Acesso em: 12 de novembro de 2015.

Ao final do século XVII a ideia antropocêntrica começa a ser desconsiderada devido a descobertas astronômicas, botânicas e zoológicas. O mundo não existiria somente para o homem, ou seja, a Terra não era o centro do mundo: ela já existe muito antes do homem, e este descendia de seres brutos. Sendo assim, a Terra e o homem são apenas uma parte do universo e da natureza. "O homem não passava, agora, de um elo na poderosa cadeia da natureza, um elo não mais indispensável que qualquer outro" (THOMAS, 1988, p. 202). A partir de então, aproximadamente no século XVIII, principiam a aparecer novas sensibilidades com relação aos animais. Tenta-se acabar com as crueldades e com os maus tratos visando propostas em que se respeitem os animais. "Esse novo modo de pensar pressupunha que o importante era os sentimentos da criatura sofrente, não a sua inteligência ou capacidade moral" (THOMAS, 1988, p.210).

Nesse sentido, começam a se disseminar movimentos pelos direitos dos animais que geram áspersos debates envolvendo várias áreas, tais como: religião, medicina, indústria, comércio, direito, ecologia, filosofia e outras. Como é possível perceber, ao longo da história da humanidade sempre se estabeleceram relações dos indivíduos com os animais sejam referentes a alimentação, vestuário, transporte, adoração religiosa, testes laboratoriais, seja relativas de superioridade e utilitarismo sem se avaliar o bem-estar animal. Embora existam outras relações de utilitarismo como, por exemplo, o cão guia, o cão farejador e o cão terapia. No entanto, nesses casos, seu bem-estar é levado em questão.

Essas são algumas das discussões atuais, porque existem outras envolvendo questões éticas e morais relacionadas às várias áreas citadas. Cabe ressaltar, também, outra discussão importante que

envolve atitudes humanas como a de tratar os cães iguais às pessoas e obrigá-los a ficar dentro de suas residências, restringindo seu contato com a natureza. Seria isso considerado maus tratos? Enfim, esse estudo opta por não se aprofundar nesses conceitos devido à vasta complexidade que possuem e por não serem foco de interesse maior.

O que buscamos é priorizar o fundamento de que assim como o indivíduo, os animais são componentes da natureza, seres vivos compostos de carne, sangue, ossos, nervos, movidos pela vontade de viver e de satisfazer suas necessidades de sobrevivência sem sofrimentos e, se o indivíduo toma a decisão de viver com eles, é preciso que esse se responsabilize pela satisfação dessas necessidades essenciais. Mesmo não tomando essa decisão é preciso que zelem por eles, caso a prioridade seja a vida e o viver em um ambiente saudável.

“ [...] um cão é um ser vivo, com sentimentos, necessidades e desejos muito diferentes dos seus – mas tão importantes quanto estes. Um cachorro não é um boneco, um brinquedo, um filho, um símbolo de status, uma bolsa ou uma arma. Ao escolher um cão com o qual dividir sua vida, você terá a oportunidade incrível de formar um laço forte com um membro de outra espécie. Mas essa oportunidade tem um preço: o preço da responsabilidade. (MILLAN, 2011, p.226)

O propósito da presente pesquisa é tratar a relação do homem com o cão hoje, sem enfatizar os interesses humanos, pois não é relevante saber se o cão serve ou não para alguma utilidade, mas, sim, alertar para as responsabilidades humanas com esses animais – o foco é em atitudes contra os maus tratos e o abandono desses na cidade de Pelotas – porque eles não têm o poder de decisão sobre suas vidas; isso cabe a nós, seres racionais. Pensar o cão como um ser dotado de sentimentos e sensações, capaz de sentir através dos sentidos, ou seja, reconhecer que é um ser senciente é fundamental para essa relação. Nesse sentido, o ser

humano sabe que sofrimento físico causa dor, que fome causa morte e, portanto, conhece as consequências de expor um cão tanto aos maus tratos, quanto ao abandono. Desse modo, necessitamos buscar relacionamentos mais zelosos, sensíveis e responsáveis, não somente com os cães, mas com os animais em geral, com a natureza e com as outras pessoas. Afinal, não estamos sozinhos nesse mundo, e sim, unidos a todas as vidas aqui presentes.

Assim, podemos perceber que as relações entre homens e animais se transformaram com o passar dos anos, de selvagem para doméstico, e de insensível para sensível, o que se pode identificar nas representações artísticas apresentadas. São obras com grande poder imagético, desde as representações simbólicas quanto as ilustrativas. As imagens utilizadas para compor um texto ou exaltar uma ideia são as que mais referenciam nossas criações artísticas.

## REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Estampa, 1992.

CAMERON, W. Bruce. **Quatro vidas de um cachorro: todo cachorro existe por uma razão**. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2016.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**; tradutora Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. (Coleção Todas as Artes)

HICKMANN, Juliana Copetti. Animais em arte e representação: dos retratos às instalações. **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 3, n. 6, ano 3, p. 131-142, dezembro de 2013.

JANSON, H. W. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

MILLAN, Cesar. **O encantador de cães: compreenda o melhor amigo do homem**. Tradução Carolina Caires Coelho. – 20a Ed. – Campinas, SP: Verus Editora, 2011.

MOLEIRO. **Livro de caça, de Gaston Phebús**. M. Moleiro (Site). Disponível em: [http://docs.moleiro.com/livro\\_da\\_caca\\_gaston\\_phebus\\_14.pdf](http://docs.moleiro.com/livro_da_caca_gaston_phebus_14.pdf). Acesso em: 6 de junho de 2018.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e os animais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

VASCO, Nuno Miguel Chuva. Ética e polémica em Habbucc Guillermo Vargas. **Ciantec'14** p. 339-345. 2013. La Plata, Argentina. Disponível em: [http://www.idmais.org/pubs/ChuvaVasco/2014/CV\\_1\\_14.pdf](http://www.idmais.org/pubs/ChuvaVasco/2014/CV_1_14.pdf). Acesso em: 7 de março de 2019.

ZUPI, Revista. **À procura de um lar**. 2014. Disponível em: <https://zupi.co/a-procura-de-um-lar/>. Acesso em 18 de dezembro de 2018.



*Um caminhão grande e barulhento aparecia com frequência e levava todos os sacos de comida que as pessoas deixavam do lado de fora para nós, e as refeições ficavam escassas durante um ou dois dias. Eu não gostava daquele caminhão, nem dos homens gulosos que saltavam para recolher toda a comida só para eles, embora tanto os homens quanto o caminhão tivessem um aroma glorioso.*

W. Bruce Cameron, 2016

# OS CÃES NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

SITUA-SE A CIDADE, A QUANTIDADE DE CÃES, OS PROJETOS ENGAJADOS NA CAUSA ANIMAL, NOTÍCIAS SOBRE MAUS TRATOS E ABANDONOS E A RESPONSABILIDADE DA PREFEITURA A FIM DE ENTENDER A RELAÇÃO DA CIDADE COM A PROBLEMÁTICA

A relação geral entre homens e animais, durante vários períodos históricos, até chegar aos dias atuais com o destaque de nossa visão sobre a relação ideal com os cães foi nosso estudo anterior. Nesta parte da pesquisa, situamos a cidade de Pelotas, de modo a entender o comportamento das pessoas que nela habitam, assim como as ações que estão sendo feitas pensando em zelar pela vida desses cães e o que pode ser pensado para alavancar ainda mais cuidados. Para tal, utilizamos pesquisas documentais disponíveis através de re-

portagens de jornais, *sites* e *e-mails* particulares, estudo de caso por meio de entrevistas e também de outras fontes bibliográficas.

A cidade de Pelotas está situada na região sul do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, e, conforme o último censo datado em 2010, possui cerca de 328.275 habitantes, 305.696 moram na zona urbana e 22.082 na zona rural, sendo considerada a terceira cidade mais populosa do estado. Está localizada às margens do Canal São Gonçalo, que liga duas Lagoas (dos Patos e Mirim) avaliadas

como as maiores do Brasil. Esses dados, extraídos de uma pesquisa realizada no ano de 2015 através do *site* da prefeitura do município (PREFEITURA DE PELOTAS, 2015) que contém dados referentes à população canina pelotense com uma estimativa de 66.723 cães; 46.706 são semi domiciliados (cães que possuem donos, porém com circulação livre pelas ruas), 13.345 domiciliados (cães que possuem donos e que têm acesso restrito às ruas) e 6.672 de rua (cães errantes). Ainda nesse *site*, através de pesquisas realizadas pelo Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Faculdade de Medicina Social da UFPEL, é possível definir que 70% dos cães são semi domiciliados, 10% dos cães não têm dono e o restante são domiciliados.

Outros dados relevantes, consequentes de uma pesquisa de dissertação intitulada "Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil" realizada pela pós-graduada em Epidemiologia Lídice Rodrigues Domingues em 2012, revelou a importância de tratar esse assunto através da educação. Dos 1.558 domicílios pelotenses investigados, 918 possuíam animais de estimação, ou seja, 58,9% tinham cães e/ou gatos. "O número médio de moradores por domicílio foi de 2,8 e o de animais (cão e/ou gato) foi de 1,4. Considerando apenas os domicílios que possuem animais, a média de animais por domicílio foi de 2,4" (DOMINGUES, 2012, p.59). Podemos afirmar

que para cada dois habitantes pelotenses há um animal domiciliado. Do total de 2.185 animais domésticos desses domicílios, 1.605 eram cães e 580 eram gatos e menos de 20% esterilizados.

Esse estudo revela a necessidade de investir em políticas públicas de educação que propaguem orientações sobre guarda responsável e a relevância do controle populacional desses animais. "A capacidade reprodutiva tanto de cães quanto de gatos torna necessária a criação de programas de controle populacional com a esterilização em massa acompanhada de políticas educacionais e de serviços gratuitos para a população de baixa renda" (DOMINGUES, 2012, p.63). Apartir disso, é possível revelar, ainda, que a prática de posse responsável aumenta com a escolaridade da família, ou seja, quanto mais educação maior o cuidado.

Boa parte da população pelotense está ciente da problemática ambiental relacionada à quantidade de cães vulneráveis na cidade, tanto é que podemos destacar alguns projetos desenvolvidos por pessoas simpatizantes e engajadas pela causa, são eles: Associação Pelotense de Cidadania - SOS Animais, Associação dos Amigos dos Animais Abandonados do Município de Capão do Leão - A4, grupo Um real para castração, projeto Segunda Chance, campanha Vira Tampa Solidária, projeto Pet Food, projeto Pró-Bicho e projeto Cachorro - O filme.



Figura 6: Marca da Sos Animais Pelotas. Fonte: Facebook, 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sosanimaispelotas/photos/a.647265892086918/647265905420250/?type=1&theater>> Acesso em: 25 de abril de 2019.

A Associação Pelotense de Cidadania - SOS Animais (Fig. 6) não têm fins lucrativos e intervêm na situação dos animais em situação de abandono. Originalmente foi fundada em 1999, entretanto, em 2007 os objetivos estabelecidos no estatuto social foram modificados. Atualmente, a SOS Animais têm como objetivo "buscar a diminuição do número de animais abandonados em Pelotas, através do controle de natalidade e ações educativas que incentivem a adoção e a tutela responsável de

cães e gatos" (FERRO, 2019) através das feiras de adoções e palestras quando solicitadas.

A Associação dos Amigos dos Animais Abandonados do Município de Capão do Leão (antigo distrito de Pelotas) - A4 (A4 ONG) é uma organização não governamental, de direito privado, sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, fundada pela Professora Eliane Diniz no ano de 2009 (Fig. 7). Atualmente abriga cerca de 500 cães e conta com a colaboração da população em geral (A4 ONG, 2018).



Associação dos Amigos dos  
**Animais**  
**Abandonados**

Figura 7: Marca da A4 Ong. Fonte: Facebook, 2018.  
Disponível em: <<https://www.facebook.com/a4amigos/photos/a.222817134426326/2353523824688969/?type=1&theater>>  
Acesso em: 25 de abril de 2019.



Figura 8: Marca do Grupo 1 real para castração.  
Fonte: Facebook, 2018.  
Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=236099000466923&set=a.118724785537679&type=3&theater>>  
Acesso em: 25 de abril de 2019.

O grupo Um Real para Castração (de animais abandonados) Pelotas-RS (Fig. 8) atua desde 2015 com a finalidade de unir pessoas voluntárias na causa animal que possam dispor um real a cada mês para realização de castrações a animais em situação de risco nas ruas, geralmente abandonados. Esse grupo disponibiliza cofrinhos em algumas lojas da cidade para que a população contribua com qualquer valor em espécie (UM REAL PARA CASTRAÇÃO, 2018).

O projeto Segunda Chance, idealizado por Fernanda Giorgi, desde 1996, e com este nome a partir de 2014 devido a necessidade de comercializar produtos com o intuito de arrecadar renda para pagar as despesas com os animais acolhidos. O Segunda Chance consiste no resgate de animais de rua em situação de vulnerabilidade como, animais perdidos, machucados vítimas de maus tratos, de brigas ou atropelamentos, abandonados, desorientados, filhotes, idosos ou no cio.

”

O objetivo maior é conscientizar a população através do trabalho que fazemos, mostrar que qualquer um pode resgatar, que somos tutores e não donos dos animais, que devemos tratar, alimentar e ir ao veterinário regularmente, informar a população sobre a importância da castração e da adoção responsável, estar sempre auxiliando, quando possível, algum animal de rua, estar sempre fazendo ações em espaços públicos para divulgar nosso trabalho e plantar sementinhas do bem, e quem sabe em um futuro ter um santuário de animais, uma ONG ou algo para ampliar nosso número de resgates. (GIORGI, 2019)

”

Outra forma de renda do projeto da-se através de oficinas culinárias de alimentos veganos desenvolvidas para crianças e adultos (Fig. 9).

A Campanha Vira Tampa Solidária (Fig. 10) surgiu em 2017, com a iniciativa de três amigas: Raquel Padilha Silveira, Roberta Freitas e Simone Godinho Maisonave e tem como missão ajudar a quem precisa, animais de rua ou pessoas em situação de vulnerabilidade social. O objetivo da Campanha é arrecadar tampinhas plásticas e revertê-las em doações para as seguintes Instituições: A4



Figura 9: Curso de culinária vegana.

Fonte: Post do Facebook. Publicado dia 7 de fevereiro de 2019 às 7h38min.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/segunda2chance/>> Acesso em: 6 de março de 2019.

ONG, ONG SOS Animais e AAPECAN (VIRATAMPA, 2018).

O Pet Food é um projeto que transforma geladeiras inutilizáveis em comedouros e bebedouros para cães (Fig.11). A ideia surgiu após a jovem Francine Peres ver algo parecido na cidade de São

Paulo, e desde 2016 até 2018, o projeto disponibilizou três depósitos de ração e água em determinados estabelecimentos comerciais de Pelotas que apoiam a causa. O objetivo é proporcionar ração e água para os cães vulneráveis (ARAUJO, 2018).



Figura 10: Marca da vira tampa solidária.  
Fonte: Vira Tampa (Site).  
Disponível em: <<https://viratampa.com.br>>  
Acesso em: 19 de dezembro de 2018.



Figura 11: Pet food.  
Fonte: Diário Popular, Pelotas - RS, 19 de março de 2018.  
Foto: Jô Folha - DP.  
Fonte: Heitor Araujo.  
Disponível em: <<https://www.diariopopular.com.br/geral/pet-food-recebe-mais-dois-pontos-131294/?chave=3fbdaf3d61816138>>  
Acesso em 20 de dezembro de 2018.

O Projeto de Extensão "Pró-bicho" (Fig. 12), coordenado pela Professora Juliana Angeli, atua desde 2012 no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, através da obtenção, de tratamento e da divulgação de fotografias de animais que se encontram para adoção na cidade e região. Esses serviços são prestados de forma gratuita a protetores independentes e possui parcerias com a ONG SOS Animais Pelotas, a A4 ONG e com o Canil da Prefeitura de Pelotas. O objetivo principal é divulgar, através da página do projeto no Face-

book, fotografias de qualidade desses animais para que possam, assim, ter mais sucesso na busca por novos lares. Além disso, a página auxilia no compartilhamento de fotos e postagens feitas pela comunidade pelotense. "Desde o início do projeto, já foram fotografados mais de 1.322 animais, entre cães e gatos, e destes, cerca de 758 foram adotados, totalizando um êxito de 57%" (FIGUEIRÔA; SANTOS; ANGELI, 2016, p.86).

O projeto Cachorro - O Filme (Fig.13) se refere a um documentário que mostra a vida dos cães de



Figura 12: Marca do Pró-bicho.

Fonte: Facebook, 2017.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/ProBichoPelotas/photos/a.358751907504277/1596918693687586/?type=1&theater>> Acesso em: 25 de abril de 2019.



Figura 13: Adesivo Cachorro - o filme.

Fonte: Foto da autora, 2019.

rua da cidade de Pelotas. Idealizado pela jovem Taila Solimann em 2017, contou com a parceria de outros três jovens, Camila Albrecht, Gabriela Montezi e Takeo Ito para realizar todo o filme. No projeto é possível conhecer a história de alguns dos cães e acompanhar a rotina daquelas pessoas que zelam, protegem e

os alimentam. O filme estará disponível em uma plataforma *online* (NOZ AUDIOVISUAL, 2018), contudo, até o momento, foi apresentado em salas de cinema no Shopping de Pelotas para escolas convidadas e outros dias para a população em geral.

Podemos definir que a maioria desses projetos buscam solucionar o efeito do problema que é sobre o que fazer com a quantidade de cães vulneráveis, mas não soluciona a causa em si, o que leva esses cães à tal situação. Porém, em contrário a essas atitudes zelosas, temos registros corriqueiros de maus tratos e abandonos a esses cães que podem ser confirmados através de pesquisa documental feita, em 2013, pelo *site* de um dos jornais mais circulados em Pelotas: o Diário Popular. Abaixo listamos algumas dessas notícias.

“

Entre os dias 19 e 20 de abril, um casal para o carro na rua Bento Martins, junto à entrada das docas, abre a porta e faz descer uma cadela fila. Alguns moradores do lugar, que observavam o fato, pensaram que o casal ia passear com a cadela. Mas não, para admiração de todos, o casal entrou no carro e foi embora, deixando a cadela, ali. A cadela é muito velha e doente, caminha com dificuldade, provavelmente, por artrose. Alguns moradores tentaram dar comida a ela, mas sua tristeza é tanta que não come e apenas chora (REDAÇÃO, 2011).

“

Uma cadela morreu vítima de abuso sexual e maus-tratos na madrugada desta terça-feira (18) em Pelotas. O animal vira-lata, de apenas 5,5 quilos e cerca de oito anos, sofria abusos diários de seu dono, A.G, de 35 anos, que ainda mantinha o animal em condições precárias, amarrado a uma casinha, com água suja e comida estragada em uma casa no Fragata (REDAÇÃO, 2011).

”

Um caso de crueldade contra animais foi registrado no início do mês em um condomínio na rua Osmar da Rocha Grafulha, no bairro Pestano, em Pelotas. Uma moradora teria chutado um cachorro da raça poodle e arremessado do terceiro ao primeiro andar. A agressora responderá por maus tratos contra animais. O cachorro, supostamente de rua, estava dentro de um dos blocos do condomínio, onde a mulher reside. O cão teve uma fratura sobreposta na coluna e uma vértebra perfurou o pulmão. Uma moradora que assistiu a cena, e é protetora de animais encaminhou a um veterinário. (REDAÇÃO, 2012)

”

Como podemos perceber existem diversos tipos de maus tratos e situações de abandono a animais. Acima e ao lado, listamos alguns casos, com a finalidade de deixar registrado que essas atitudes existem e outras similares ainda ocorrem. No entanto, somos totalmente contra, por isso estamos desenvolvendo tal estudo de modo a tratar o assunto como algo relevante e que precisa ser discutido em todas as instâncias: ambientais, sociais, familiares, escolares, governamentais, entre outras.

Ao tratar sobre a responsabilidade governamental com a causa canina e confirmar os dados divulgados no *site* da Prefeitura de Pelotas, foi realizado um estudo de caso, o qual constituiu um trabalho de conclusão de curso no ano de 2016, através de uma visita, no ano de 2015, ao Centro

de Controle de Zoonoses de Pelotas (CCZ), sendo este um setor da Superintendência de Vigilância em Saúde da Prefeitura Municipal, “responsável pelo controle de agravos, vigilância de doenças transmitidas por animais domésticos e sinantrópicos e ações de educação em saúde” (PREFEITURA DE PELOTAS, 2015). Nesta visita foi possível contar com entrevistas informais realizadas com a bióloga Ana Beatriz Pizarro e com as veterinárias Christieli Prestes e Izabel Madrid acerca do funcionamento do CCZ, de castração, posse

”

”

responsável, ações educacionais nas escolas e dentre outras questões.

Com relação aos animais vulneráveis o CCZ atende através de denúncias populares que envolvam atropelamentos e recolhimento de animais bravios. Os atendimentos veterinários são encaminhados à parceria que o CCZ possui com o Curso de Veterinária da UFPEL. Logo, se não possuem donos são encaminhados ao Canil Municipal, que, naquele momento, contava com aproximadamente trinta cães sendo que sua capacidade máxima era de sessenta. Não aparecendo nenhum adotante, os cães não bravios são devolvidos ao local onde foram recolhidos, ação permitida pela Lei Municipal nº 5.086 de 2004 (PREFEITURA DE PELOTAS, 2015), porém devidamente esterilizados, vacinados e microchipados.

Sobre o programa de castração de cães e gatos, a prefeitura possui uma parceria com a Associação Pelotense de Cidadania chamada "SOS Animais" (SOS ANIMAIS PELOTAS, 2015). Essa parceria constituiu-se desde 2014 com castrações mensais de 300 animais, sendo 15% das vagas destinadas aos animais encaminhados através do CCZ junto ao Canil Municipal e os outros através de mutirões realizados pela SOS Animais em regiões que possuam

moradores de baixa renda. O material de divulgação desse programa é de responsabilidade da SOS Animais. Para maior esclarecimento, a parceria funciona da seguinte maneira:

“

A Prefeitura repassa o valor mensal equivalente ao número de castrações a serem realizadas conforme o estipulado no convênio. Inicialmente eram realizadas 300 castrações mensais ao custo de R\$70,00 cada, independentemente do porte, gênero ou espécie do animal. Em 2018 estávamos castrando 500 animais por mês ao custo de R\$90,00, até a suspensão do convênio por parte da Prefeitura. [...] Somente por meio do convênio com a Prefeitura já foram castrados até o momento 21.204 animais (de 2014 a 2018). Mas a associação também realiza castrações a baixo custo, independentemente do convênio, numa base de 100 a 120 procedimentos mensais. (FERRO, 2019)

”

Voltando ao trabalho do CCZ, o projeto ZOOando na escola, iniciativa deste setor através do trabalho da veterinária Izabel Madrid e das biólogas Ana Beatriz Pizarro e Carla Chalá, lançado no ano de 2015, tem o objetivo de buscar “através da educação ambiental em saúde, a disseminação de valores, hábitos e posturas junto às crianças e adolescentes, de modo a contribuir para a formação de cidadãos conscientes com o ambiente” (PREFEITURA DE PELOTAS, 2015). A princípio foi desenvolvido um curso de capacitação aos professores de Ensino Fundamental, da rede municipal que ganharam um *kit* contendo o material impresso (Fig.14) do programa juntamente com um *pen card* (Fig. 15)

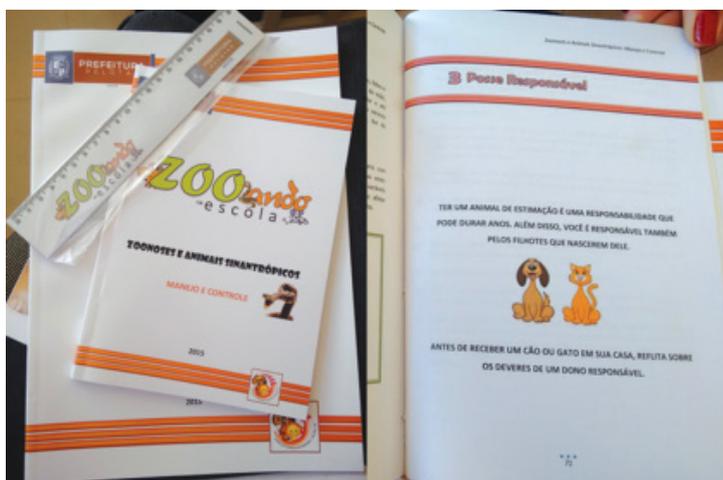


Figura 14: Material impresso do Projeto Zooando na escola  
Fonte: Fotografias e montagem de Josiane Santos, 2015.



Figura 15: Pen card do Projeto Zooando na escola  
Fonte: Fotografia de Josiane Santos, 2015

incluindo “cartilhas-texto e cartilha de atividades sobre Zoonoses, Animais Sinantrópicos e Posse Responsável, palestras técnicas e material informativo sobre as doenças” (PREFEITURA DE PELOTAS, 2015).

Palestras para os alunos, bem como teatro de fantoches, gincanas e concursos foram desenvolvidas. Naquele momento, o projeto abrangia somente os 4º anos do Ensino Fundamental das escolas municipais, atendendo inicialmente bairros com mais casos de infestações ou algum tipo de doença transmissível por animais. Todavia, o objetivo é abranger mais escolas de toda a cidade. O ZOOando na escola, na época, não possuía nenhum tipo de parceria e foi desenvolvido nas escolas: E.M.E.F. Olavo Bilac (Fragata), E.M.E.F. Nossa Senhora de Lourdes (Fragata), E.M.E.F. Santa Teresinha (Três Vendas) e Instituto Lar de Jesus (Cohab Tablada).

Na visita ao CCZ a veterinária Izabel Madrid justifica toda a motivação do projeto e o porquê de trabalhar com crianças. Segundo ela, a educação é necessária e as crianças têm o potencial de absorver mais as informações e, logo, passam aos seus pais de forma a criar atitudes e reflexões.

Para entender os casos de maus tratos aos animais foi realizada uma conversa, também no ano de 2015, com as Agentes Fiscais do Setor de Fiscalização da Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA) do Município de Pelotas, Paula Tavares e Luciane Palma. Esse setor é responsável por averiguar as denúncias populares sobre o tema e aplicar multa quando for confirmado o fato, utilizando como base o Decreto nº 6514/08 (BRASIL, 2008) que regulamenta a Lei nº 9605/98 sobre crimes ambientais (BRASIL, 1998). As denúncias são feitas somente através de *e-mail* ou diretamente no pro-

protocolo da SQA, sendo solicitado que o denunciante, se possível, apresente provas do fato através de fotografias, vídeos e/ou outros.

Depois de realizada a denúncia as fiscais analisam-na, fazem uma visita ao local, identificam se o estado do animal corresponde à prática de maus tratos e, quando necessário, são acompanhadas por um veterinário da Secretaria Municipal de Saúde – em razão de não haver tal profissional lotado no quadro técnico da SQA –, e orientam os donos de forma a conscientizá-los sobre as maneiras mais adequadas de tratar seu animal. Quando constatado o caso de maus tratos aplicam uma notificação com prazo de solução ou multa conforme a gravidade. É realizado acompanhamento do caso, pelo tempo que necessário for, para averiguar o estado do animal.

Nos casos em que o proprietário do animal nega-se a atender o solicitado na notificação, e naqueles em que o cão está em estado grave, é efetuado o seu recolhimento, que é encaminhado ao Canil Municipal onde existiam dez baias destinadas somente ao atendimento de animais vítimas de maus tratos.

Segundo as profissionais ocorrem cerca de dez denúncias por semana, sendo que 90% delas não há constatação, na vistoria, da prática de maus tratos. Na maioria dos casos que há a constatação, trata-se de descaso à saúde e às necessidades básicas de sobrevivência do animal, como por exemplo, falta de água e de alimentação em quantidade e condições adequadas. Para identificar os tipos de maus tratos as agentes utilizam como referência o Decreto nº 24.645/34 (BRASIL, 1934), que descreve trinta e um tipos. Porém, o decreto foi revogado e sua utilização da-se apenas como parâmetro, não sendo válido oficialmente. Posto isto, em muitos casos utiliza-se a subjetividade humana para determinar a prática de maus tratos, porque não se

encontra na legislação brasileira uma regulamentação que a caracterize.

A SQA não possui projeto de conscientização escolar, porém as Agentes Fiscais fazem esse trabalho com os donos e familiares que foram denunciados por praticarem atos de maus tratos, mesmo quando tal prática não for constatada. Elas reconhecem que é necessário algo que ajude a conscientização de maneira mais abrangente, por isso estão desenvolvendo um projeto visando à formulação de um material impresso que deve ser distribuído à população em geral através do Comitê Municipal de Proteção Animal (COMUPA), do qual participam diversas secretarias municipais ligadas à questão animal na cidade de Pelotas.

No ano de 2018, o COMUPA, um comitê interno da Prefeitura de Pelotas, que conta com representantes de doze secretarias municipais: Governo (SMG), Saúde (SMS), Qualidade Ambiental (SOA), Serviços Urbanos e Infraestrutura (Ssui), Educação e Desporto (Smed), Transporte e Trânsito (STT), Segurança Pública (SSP), Desenvolvimento Rural (SDR), Assistência Social (SAS), Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana (SGCMU), Cultura (Secult) e Desenvolvimento, Turismo e Inovação (Sdeti) e uma autarquia (Sanep), lança, então, uma cartilha de proteção animal com o objetivo de trabalhar as questões de bem-estar, saúde e proteção animal em Pelotas (DIÁRIO DA MANHÃ, 2018). A cartilha está disponível em pdf através do *link* <[https://drive.google.com/file/d/14c0LnK\\_mtRpOw6uL\\_2o-d1gd861eOPwgb/view](https://drive.google.com/file/d/14c0LnK_mtRpOw6uL_2o-d1gd861eOPwgb/view)>.

Sendo assim, diante de todas essas informações, embora se tenham projetos engajados com a causa animal, Pelotas ainda registra casos de violência e irresponsabilidade contra eles como, agressões físicas, atropelamentos sem prestação de socorro, abandonos em vias públicas, envenenamentos, descaso à saúde e às necessidades de

sobrevivência, dentre outros. Os casos de maus tratos averiguados pela SQA são referentes aos animais que possuem donos. Mas como ficam os casos com os animais errantes? O que podemos fazer para solucionar a causa e, não somente, o efeito da quantidade de cães vulneráveis em Pelotas? Por isso é importante e necessário discutir sobre tal assunto em todas as instâncias possíveis, inclusive na educação, não somente na básica, mas também na superior, foco da presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

A4 ONG, Associação dos Amigos dos Animais Abandonados. **Sobre**. Facebook: a4amigos. Disponível em: [https://www.facebook.com/pg/a4amigos/ads/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/a4amigos/ads/?ref=page_internal) Acesso em 19 de dezembro de 2018.

ARAUJO, Heitor. Pet Food recebe mais dois pontos. **Diário Popular**, Pelotas - RS, 19 de março de 2018. Disponível em: <https://www.diariopopular.com.br/geral/pet-food-recebe-mais-dois-pontos-131294/?chave=3fbda-f3d6181613&> Acesso em 20 de dezembro de 2018.

BRASIL. **Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934**. Estabelece medidas de proteção aos animais. Brasília: Presidência da República, 1934. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/D24645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D24645.htm). Acesso em 12 de novembro de 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm). Acesso em 12 de novembro de 2015.

BRASIL. **Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008**. Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/d6514.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6514.htm). Acesso em 12 de novembro de 2015.

CAMERON, W. Bruce. **Quatro vidas de um cachorro**: todo cachorro existe por uma razão. Rio de Janeiro: Harper-Collins, 2016.

DIÁRIO DA MANHÃ. Prefeitura lança cartilha de proteção animal. **Diário da Manhã**, 03 dezembro 2018. Disponível em: <http://diariodamanhapelotas.com.br/site/prefeitura-lanca-cartilha-de-protecao-animais/> Acesso em: 14 de dezembro de 2018.

DOMINGUES, Lídice R. **Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) Faculdade de Medicina - UFPel. Pelotas, p.87. 2012.

FERRO, Paula. **Informações sobre a SOS**. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <sosanimaispelotas@gmail.com> em 17 jan. 2019.

FIGUEIRÔA, Bruno; SANTOS, Caroline; ANGELI, Juliana. Pró-Bicho Pelotas. In: Anais [recurso eletrônico] do 3 **Congresso de Extensão e Cultura da UFPel**, 26 à 30 setembro em Pelotas./Organizado por Denise Bussoletti, Evandro Piva, Carlos Oliveira. – Pelotas: Editora da UFPel, 2016. p. 86-89. Disponível em: [wp.ufpel.edu.br/congressoextensao](http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao). Acesso em 19 de dezembro de 2018.

GIORGI, Fernanda. **Informações sobre o projeto segunda chance**. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <nandagio@yahoo.com.br> em 05 fev. 2019.

NOZ AUDIOVISUAL. Cachorro - o filme. **Blog Catarse**. Disponível em: <https://www.catarse.me/cachorrofilme> Acesso em: 21 de dezembro de 2018.

PREFEITURA DE PELOTAS. **Dados Gerais**. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/dados-gerais.php>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

PREFEITURA DE PELOTAS. **Centro de Controle de Zoonoses**. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/centro-zoonoses/index.php>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

PREFEITURA DE PELOTAS. **Lei nº 5.086/04**. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/centro-zoonoses/legislacao/arquivos/Lei-5.086-Controle-de-Populacao-de-Caes-e-Gatos-e-Prevencao-e-Controle-de-Zoonoses.pdf>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

PREFEITURA DE PELOTAS. **Projeto Zooando na escola**. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/centro-zoonoses/zooando-na-escola/>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

REDAÇÃO. Abandono de animais. **Diário Popular**, Pelotas - RS, 09 maio de 2011. Disponível em [http://www.diariopopular.com.br/index.php?n\\_sistema=3056&id\\_noticia=ND15MjQ=&id\\_area=Mg==](http://www.diariopopular.com.br/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=ND15MjQ=&id_area=Mg==) Acesso em: maio de 2013.

REDAÇÃO. Mulher que chutou cachorro responderá por maus tratos. **Diário Popular**, Pelotas - RS, 31 ago. 2011. Disponível em [http://www.diariopopular.com.br/index.php?n\\_sistema=3056&id\\_noticia=NDc1Mzl=&id\\_area=Nw==](http://www.diariopopular.com.br/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NDc1Mzl=&id_area=Nw==) Acesso em: maio de 2013.

REDAÇÃO. Cadela é abusada e morre em Pelotas. **Diário Popular**, Pelotas - RS, 18 set. 2012. Disponível em [http://www.diariopopular.com.br/index.php?n\\_sistema=3056&id\\_noticia=NjMONjU=&id\\_area=Mg==](http://www.diariopopular.com.br/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NjMONjU=&id_area=Mg==) Acesso em: maio de 2013.

SEGUNDA CHANCE. **Publicação**. Publicado dia 7 de fevereiro de 2019 às 7h38min. Facebook: segunda2chance. Disponível em: <https://www.facebook.com/segunda2chance/>. Acesso em 6 de março de 2019.

SOS ANIMAIS PELOTAS. **Página inicial**. Facebook: sosanimaispelotas. Disponível em: <https://www.facebook.com/sosanimaispelotas/>. Acesso em 6 de março de 2019.

SOS ANIMAIS PELOTAS. Sobre a SOS Animais. **Blog Sos Animais Pelotas**. Disponível em: <http://sosanimaispelotasrs.blogspot.com.br/>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

UM REAL PARA CASTRAÇÃO, (de animais abandonados) Pelotas/RS. **Sobre.** Facebook: umrealparacastracao. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/UMREALPARACASTRACAO/about/>. Acesso em 20 de dezembro de 2018.

VIRATAMPA. Sobre a Campanha. **Site Vira Tampa.** Disponível em: <https://viratampa.com.br>. Acesso em 19 de dezembro de 2018.



ARTES VISUAIS  
MESTRADO  
CENTRO DE ARTES | UFPEL



UFPEL

UFPEL | CA | PPGMAV  
DISSERTAÇÃO | 2019 | V.4  
SENSIBILIDADES...  
JOSIANE SANTOS

# SENSIBILIDADES ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS

POÉTICA AUDIOVISUAL  
"VOCÊ SENTE?"

PROJETO DE  
"INFOGRÁFICO LÚDICO"

PRÁTICAS ARTÍSTICO-  
PEDAGÓGICAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM ARTES VISUAIS  
DISSERTAÇÃO

SENSIBILIDADES: PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS COM A TEMÁTICA CANINA

JOSIANE DUARTE DOS SANTOS  
PELOTAS, 2019

# SUMÁRIO

## SENSIBILIDADES ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS

- 05 | POÉTICA AUDIOVISUAL  
"VOCÊ SENTE?"
- 15 | PROJETO DE "INFOGRÁFICO  
LÚDICO"
- 29 | PRÁTICAS ARTÍSTICO-  
PEDAGÓGICAS



*A poeira e o calor me faziam arfar e a minha boca ficava cada vez mais sedenta. Assim que farejei o menor sinal de água, fiz a coisa mais normal do mundo: segui nessa direção, saindo da estrada e me embrenhando pela mata alta, cujas folhas se agitavam ao sabor do vento.*

W. Bruce Cameron, 2016

# POÉTICA AUDIOVISUAL "VOCÊ SENTE?"

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA POÉTICA AUDIOVISUAL COM À DISCUSSÃO GERADA POR SUA APRESENTAÇÃO A GRUPOS DE ESTUDANTES

Além de fazer uma reflexão sobre nossos modos de vida e nossos modos de construir o saber buscando atitudes que zelem e respeitem nosso meio ambiente – assuntos abordados nos capítulos anteriores –, outra questão que importa à pesquisa é a proposição aos estudantes de práticas educacionais através de abordagens artísticas e sua discussão.

Acreditamos na educação escolar básica e superior e na potência do ensino da arte juntamente com a educação ambiental. Por isso, neste capítulo,

tratamos sobre criações artísticas e práticas artístico-pedagógicas criadas e aplicadas pela pesquisadora aos alunos do quarto semestre do Curso de Artes Visuais-Licenciatura da UFPEL (2018), com a problemática ambiental envolvendo a quantidade significativa de cães vulneráveis em Pelotas.

Iniciamos, pela poética audiovisual intitulada "Você Sente?" (Apêndice I em CD). No próximo texto, pelo projeto de "Infográfico Lúdico" (impresso avulso em Apêndice II) e por fim, pelo relato das práticas artístico-pedagógicas. Os dois primeiros

são criações artísticas minhas e fazem parte de práticas artística-pedagógicas realizadas em dois encontros com os estudantes.

Primeiramente, descrevemos os fundamentos, as ideias e os conceitos que impulsionaram a criação artística de dois potentes dispositivos para a educação: o audiovisual e o infográfico. No subcapítulo abordamos a poética audiovisual "Você sente?", também disponível através do *link* <<https://youtu.be/fxmyOL6yMTO>>.

A intenção não é aprofundar o conceito de dispositivo, porém cabe esclarecer que ele é usado a partir da definição do filósofo italiano Giorgio Agamben (2009) que refere-se a "qualquer coisa que tenha de algum modo à capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos" (p. 40). Nesse sentido, dispositivo pode reportar-se a uma instituição, a uma linguagem, a um modo de se relacionar e, também, a objetos tais como o celular e o computador.

As imagens estão constantemente apresentadas no nosso dia a dia, seja através de meios comuns, seja através das mídias. Outro fato que não podemos negar é o uso das tecnologias tanto para criar quanto para divulgar essas imagens. A arte "sempre se valeu das inovações tecnológicas para seus propósitos" (PIMENTEL, p. 114, 2011). O audiovisual é uma manifestação artística composta por várias linguagens, nas quais sobressaem sons e imagens em movimento. Diante disso, consideramos o audiovisual como uma criação poética e um dispositivo tecnológico altamente sensorial e educacional.

Segundo o pesquisador português Eurico Ferreira (2010), em sua dissertação de mestrado "O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático", o audiovisual mexe com o nosso corpo, com a nossa pele, sentimos, experimentamos, temos sensações sobre o outro, o mundo e nós mesmos. O audio-

visual explora a visão através de personagens, objetos, cenários, cores, animações, distanciamento, proximidade, estabilidade, desequilíbrio, enfim, de vários recursos que permitem distintas sensações. A audição também é explorada através de músicas ou efeitos sonoros e possibilita evocar lembranças, associações com situações vividas e expectativas de algo que venha a acontecer. Mensagens escritas também compõem o audiovisual e têm várias funções como informar, ilustrar, questionar, traduzir, dentre outras.

Audiovisuais são sensoriais, linguagens visuais, faladas, escritas e sonoras. "Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras. Meios audiovisuais seduzem-nos, informam, entretêm, projetam noutras realidades (no imaginário), noutros tempos e espaços" (FERREIRA, p.24, 2010). Todo esse seu potencial pode ser utilizado no meio educacional de modos variados, seja para motivar, ilustrar, simular, informar, documentar, criar, seja para sensibilizar. E sensibilizar é o foco do audiovisual como dispositivo educacional e criação artística, na presente pesquisa.

Podemos dizer que o impulso inicial para a criação poética do audiovisual "Você sente?" deu-se no primeiro semestre de 2014, quando, como aluna especial do Mestrado em Artes Visuais da UFPEL, sou apresentada ao Seminário Tópicos Especiais intitulado "Poéticas audiovisuais: dispositivos ecosófico para a produção e o ensino da arte", ministrado pelo professor Cláudio Tarouco de Azevedo. Um encontro enriquecedor, no qual conheci essa pessoa que tem uma sensibilidade ética e estética pelo meio ambiente e que trabalha com esse viés. Entendi um pouco mais sobre educação ambiental, estética e ecológica através dos encontros em sala de aula e da leitura do livro "As três ecologias", de Felix Guattari.

O objetivo do seminário é abordar o ensino da arte na perspectiva ecosófica de Felix Guattari,

e, tratar as relações arte/vida em contextos formais e não formais de ensino. Ao final, desenvolver experimentações audiovisuais e microintervencões ético-estéticas para a promoção de valores nos processos de criação pedagógica e da pesquisa em arte (MESTRADO, 2019).

É com o propósito de relacionar arte/vida em uma experimentação audiovisual, promovendo valores no processo das práticas pedagógicas e da pesquisa em arte, que o processo de criação da poética audiovisual intitulada "Você Sente?" é realizado, no qual, articulo a problemática de pesquisa relacionada à quantidade de cães vulneráveis em Pelotas com as três ecologias, em Guattari (1990), o cuidado de si, em Foucault (1985) e as experiências sensíveis, em Duarte Jr. (2010).

Diante da tarefa, como fazer um audiovisual que aborde a temática dos cães? Como fazer algo que sensibilize as pessoas? Ideias vêm e vão e, dentre elas, fica a vontade de trabalhar com o sentir e com os sentidos distintamente, embasados nos conceitos de Duarte Jr. (2010) e de uma arte-educação preocupada com a real educação da sensibilidade e não com o mero treino de habilidades e transmissão de conhecimentos formais acerca da arte. Nesse sentido, deve-se buscar o desenvolvimento da sensibilidade estimulado por experiências sensíveis que envolvam os cinco sentidos e que busquem relações com a realidade da vida ambiental.

Para isso, resolvo abordar situações que as pessoas, de certo modo, já vivenciaram, como o fato de sentir fome, sede, dor e medo. Se sabemos o que são tais sentimentos sabemos identificar quando um cão sente o mesmo. No entanto apresentar essas situações de maneira tradicional (sons e imagens juntos) não é o suficiente. Daí a ideia de ela-

borar um audiovisual que trabalhe distintamente as sensibilidades sonoras e visuais. A poética audiovisual é então composta em partes escritas, sonoras e visuais. Por mais que seja comum considerar o som do filme como "um simples adjuvante da analogia cênica oferecida pelos elementos visuais." (AUMONT, 2008, p.48), não há motivo para que ocorra dessa maneira, pois, segundo esse mesmo autor:

“ (...) a representação sonora e a representação visual não são absolutamente de mesma natureza. Essa diferença, que se deve, é claro, às características de nossos órgãos dos sentidos correspondentes, ouvido e olho, traduz-se principalmente por um comportamento bem diferente com relação ao espaço. (...), a imagem fílmica é capaz de evocar um espaço semelhante ao real, o som é quase totalmente despojado dessa dimensão espacial. (AUMONT, 2008, p. 48)

Audios não submetidos a suas imagens reais e, sim, tratados como elementos expressivos autônomos do audiovisual, que podem entrar em diversas combinações tanto com outras imagens quanto com outros elementos visuais é que a montagem da poética audiovisual se consolida. Na cena que envolve somente o som mantive um fundo preto buscando o impacto da ausência de imagem. O mesmo fiz nas telas escritas, onde as letras são brancas e o fundo preto. Na parte dos vídeos além da ausência do áudio busquo também retirar a cor desses com o objetivo de simplificar a informação que uma imagem com cores possui. A composição final do audiovisual tem uma sequência de: frase interrogativa (Você sente?); áudio de um cão bebendo água; vídeo de um cão rasgando a sacola e comendo o alimento que estava dentro dela; áudio de um cão gritando de dor; vídeo de um cão esquivando de medo; palavras (sede, fome, dor e medo); frase (você sente) e frase interrogativa (os cães?) (Fig. 1).



Figura 1: Sequências da poética audiovisual. Fonte: Montagem de Josiane Santos, 2014.

As articulações, principalmente na parte sonora fogem da banalidade do som e vídeos acoplados, dando mais atenção à sensibilidade que cada um transmite individualmente, como, por exemplo, quando estamos escutando algo sem ter a sua imagem visual correspondente e buscamos uma atenção maior a ponto de tentar identificar esse som e imaginar sua visualidade.

A captação do áudio do cão bebendo água, do vídeo do cão comendo e do cão com medo são realizadas por mim com animais conhecidos e domesticados. O áudio do cão com dor é adquirido, de modo livre, através da *internet*.

A poética audiovisual tem o propósito de fazer as pessoas refletirem sobre seus sentimentos e necessidades a ponto de se colocarem no lugar do outro, nesse caso, de pensarem sobre cães. Conforme Guattari (1990, p.8) "A alteridade tende a perder toda a aspereza", ou seja, essa ação de sensibilizar-se com o próximo vem se perdendo hoje em dia. Precisamos resgatar essa sensibilidade.

O audiovisual está pronto, e agora? Como fazer uma microintervenção? No mesmo ano, em 2014,

eu cursava Graduação em Artes Visuais - Licenciatura, pela UFPEL, e como meu interesse é desenvolver algo a ser trabalhado em sala de aula, resolvo apresentar o audiovisual às minhas colegas. Então, peço autorização à professora que ministra a disciplina de Artes Visuais na Educação III - Pré-estágio, Maristani Polidori Zamperetti que prontamente aceita, assim como contribui para a discussão do audiovisual apresentado. Com esta professora também tive encontros enriquecedores que me fazem conhecer os conceitos de Duarte Jr. e outros referentes ao ensino da arte.

"Você Sente?" é, então, apresentado à cinco alunas e àquela professora com o objetivo de discutir sobre a temática. Após, surgem as questões a seguir: O que vocês pensam sobre a quantidade de cães errantes em Pelotas? Por que isso se dá? Será que pode ser questão de educação? Será que pode ser trabalhado nas escolas?

Três das seis participantes afirmam que se sensibilizam com a questão dos animais, em especial os cães. As demais não asseguram nada. Sobre a discussão com relação a causa da quantidade de

cães nas ruas, uma acredita que é culpa da falta de políticas públicas (governamental) e outra crê que é irresponsabilidade das pessoas. Em referência à educação e à temática a ser trabalhada nas escolas também tem discórdias, a mesma que culpa o governo julga que esse tipo de educação deve vir da família e não da escola; já outra acredita que sim, que essa temática necessita ser trabalhada na escola. Enfim, discussões relevantes que surpreendem e me fazem continuar com a ideia, pois acredito em uma educação escolar plural que contribua com a formação cidadã.

“

A instituição que educa deve deixar de ser “um lugar” exclusivo em que se aprende apenas o básico (as quatro operações, socialização, uma profissão) e se reproduz o conhecimento dominante, para assumir que precisa ser também uma manifestação de vida em toda sua complexidade, em toda sua rede de relações e dispositivos com uma comunidade, para revelar um modo institucional de conhecer e, portanto de ensinar o mundo e todas as suas manifestações. Deve ensinar, por exemplo, a complexidade de ser cidadão e as diversas instâncias em que se materializa: democrática, social, solidária, igualitária, intercultural e ambiental. (IMBERNÓN, 2010, p.8)

Embora reconheçamos que o professor possui muitas responsabilidades e desenvolve inúmeras tarefas que, muitas vezes, não são de sua função profissional, é preciso que toda escola contribua com essas responsabilidades, pois, afinal estão convivendo com outros indivíduos em um mesmo ambiente.

“

A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos. (IMBERNÓN, 2010, p.30)

O professor não é um profissional neutro, ele “propõe valores” (IMBERNÓN, 2010, p.33), im-

pregnado de conteúdos morais, éticos e ideológicos. A alienação profissional acontece quando se tenta marginalizar o professor da função de propor valores, através do trabalho controlado e discursos estereotipados. A discussão de questões como estas é tão importante porque, muitas vezes, a escola é o único lugar em que o indivíduo dialoga, devido à desestruturação familiar. Sendo assim, como sugerir que a ética, por exemplo, possa ser aprendida somente no ambiente familiar?

A microintervenção realizada remete às três ecologias de Guattari (1990): a da subjetividade

humana, a das relações sociais e a do meio ambiente. No momento que se transfere a responsabilidade dos cães errantes para o governo (não que esse deva ser isento) passa-se a pensar na solução do efeito e não na causa, passa-se a pensar em controlar a quantidade de cães e não no motivo pelo qual eles estão nas ruas. A questão dos cães vulneráveis é muito mais complexa e pode se relacionar com o

“

que Guattari (1990) afirma a respeito de tomar consciência sobre os perigos que ameaçam o meio ambiente natural das sociedades ocidentais capitalistas. Para o autor, a consciência e as soluções devem envolver não somente articulações tecnocráticas mas, sim, articulações ecosófica (as três ecologias). Na

ecologia mental o homem deve pensar mais na complexidade que envolve seu ser tentando se desvincular de articulações manipuladoras. Para o filósofo francês Michel Foucault (1985), é significativo pensar sobre filosofias de vida, de existência; sobre estilos de vida não somente estéticos, mas éticos, em oposição à moral, de

“

modo a contemplar uma relação respeitosa entre o ser humano e o meio ambiente.

Pensar num estilo de vida segundo o princípio do "cuidado de si", sugerido por Foucault, no qual se intensificam as relações para consigo: procurar conhecer-se, formar-se, transformar-se, respeitar-se, cuidar-se, examinar-se, conduzir-se. Afinal, os indivíduos são constituídos por meio de suas atitudes, de maneiras de se comportar, de formas de viver, "[...] fixar o que se é, numa pura relação consigo: trata-se, então, de constituir-se e reconhecer-se enquanto sujeito de suas próprias ações [...]" (FOUCAULT, 1985, p.92). Parece ser fundamental pensar mais nos modos de vida humana, estabelecer uma ética de si, avaliar e determinar escolhas e atitudes de forma crítica, a fim de questionar o que está sendo imposto. Para Guattari (1990) o indivíduo não está mais percebendo que é um ser complexo, hoje em dia ele está se vendo como um objeto passivo que pode ser manipulado pelas tendências, mídias, entre outros.

A ecologia mental, em Guattari (1990), e complementado com o conceito de cuidado de si, em Foucault (1985) pode ser relacionada, também com a ecologia social e ambiental (GUATTARI, 1990), pois o princípio do cuidado de si não deve ser pensado como exercício de individualização mas, sim, como exercício de socialização, de trocas sociais e de obrigações recíprocas. Portanto, é preciso cuidar de si para cuidar dos outros. Se todos exercessem essa prática, "[...] princípio válido para todos, todo o tempo e durante toda a vida" (FOUCAULT, 1985, p.53), pensaríamos mais nos riscos que se corre ao dirigir um veículo com pressa, faríamos escolhas conforme nossa ética pessoal, prestaríamos mais atenção aos problemas de saúde pública, reconheceríamos o outro e respeitaríamos o meio ambiente. Então, através da ecologia social de Guattari (1990), percebemos que o indivíduo deve buscar

práticas sociais que priorizem maneiras sensíveis, responsáveis e respeitadas de ser no contexto que vive. As três ecologias são articulações que se complementam e andam juntas, nesse momento é preciso refletir sobre tais com a finalidade "[...] da cultura, da criação, da pesquisa, da reinvenção do meio ambiente, do enriquecimento dos modos de vida e de sensibilidade [...]" (GUATTARI, 1990, p. 9).

É possível se pensar em um ensino da arte voltado ao sensível, ao estético, ao artístico, pois esse ensino tem o potencial de explorar a sensibilidade de crianças, jovens e adultos. Assim, através das aulas de artes, os alunos podem criar, apreciar e interagir com obras artísticas que tratem de questões ambientais de modo a pensar em melhorar a qualidade de vida hoje e no futuro. Dessa maneira, educadores e alunos necessitam refletir sobre questões muitas vezes contraditórias que englobam:

“[...] respeito e desrespeito quanto à vitalidade e diversidade do planeta Terra e de seus habitantes; co-responsabilidades na preservação, reabilitação ou depredação de espaços e patrimônios físicos, biológicos, socioculturais, entre os quais aqueles com características estéticas e artísticas; co-responsabilidades no manejo, conservação, transformação de estéticas ambientais no interior e no exterior dos lugares em que vivem as pessoas. (BRASIL, 1998, p.39)

Além de criar e apreciar obras artísticas é possível trabalhar a educação estética a partir da experiência e da reflexão com elas. Podemos ter experiências estéticas com qualquer conteúdo ou tema desde que estejamos abertos a novas maneiras de ver o mundo, conforme Marcos Pereira (2012) descreve em seu texto “[...] consiste, justamente, no deslocamento que sofremos da forma tradicional de racionalidade que nos circunscreve, colocando-nos diante do inédito, da novidade da interpretação” (p.192). O tratamento de tal expe-

riência no meio escolar tem importância para a compreensão e o desenvolvimento estético, artístico, sensível e crítico dos estudantes.

A partir deste viés, a poética audiovisual "Você sente?" ganha outras proporções como, por exemplos, obra artística e dispositivo artístico-pedagógico em sala de aula, e é trabalhada com uma turma de oitavo ano (EJA) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, com o propósito de identificar pensamentos a respeito da temática e suas reações com a experiência estética.

Antes de apresentar o audiovisual à turma questões de Arte Contemporânea e Videoarte são debatidas, pois essa experiência estética fez parte de um dos planos de aulas elaborados no estágio supervisionado da Graduação em Artes Visuais-Licenciatura concluída em 2016, na UFPEL.

No primeiro encontro percebo que os alunos não gostam de se expor em público, por isso em outro encontro solicito que respondam duas per-

guntas escritas sobre a poética audiovisual relacionada como videoarte: O que a artista quis passar com este videoarte? O que você sentiu ou pensou ao assistir esse videoarte?

Pela reação no momento da aula (risadas e trocas de olhares) é esperado algo menos sensível, porém todas as respostas são piedosas com as necessidades dos animais.

É possível perceber essa sensibilidade em uma das respostas (Fig. 2) na qual a satisfação sentida, enquanto pessoa e pesquisadora, me faz acreditar na importância da continuidade desse estudo e de-le ser articulado nas escolas e universidades através de práticas artístico-pedagógicas que incitem a busca por relações ambientais sensíveis e cuidadosas. A final, o que almejamos? Uma educação somente para a produção e o consumo ou para a vida e o cuidado?

Assim sendo, acreditamos ser importante para a reflexão e para a sensibilização ambiental pro-

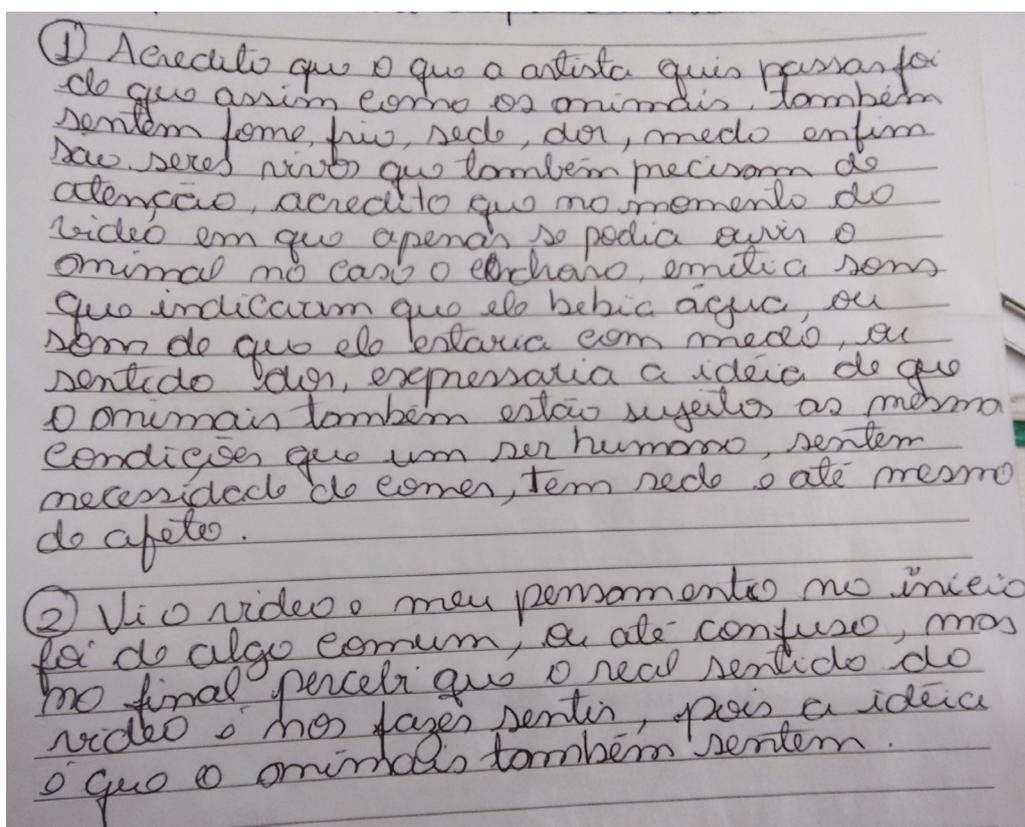


Figura 2: Trabalho escrito por um aluno. Duas questões sobre o videoarte. Fonte: Fotografia de Josiane Santos, 2015.

por aos estudantes práticas educacionais através de abordagens artísticas e, após isso, realizar discussões pertinentes. A poética audiovisual "Você sente?" parece ter proporcionado diálogos sensíveis sobre a questão dos cães vulneráveis em Pelotas-RS.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é um dispositivo**. In: \_\_\_\_\_. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009, p. 27-51.

AUMONT, Jacques e outros. **A estética do filme**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso: nov 2013.

CAMERON, W. Bruce. **Quatro vidas de um cachorro: todo cachorro existe por uma razão**. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2016.

DUARTE JR., João Francisco. **A montanha e o videogame: Escritos sobre educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

FERREIRA, Eurico Costa. **O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático**. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geografia 3o Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário) Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, p.75. 2010. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55002/2/tesemesteuricoferreira000123322.pdf>. Acesso em: 3 de abril de 2019.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade, 3: cuidado de si**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. Coleção Questões da Nossa Época; v.14)

MESTRADO ARTE VISUAIS. **Disciplinas**. Site Mestrado Artes Visuais. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/mestrado-em-artes-visuais/disciplinas/> Acesso em: 2 de abril de 2019.

PEREIRA, Marcos V. O Limiar da Experiência Estética: contribuições para pensar um percurso de subjetivação; IN: **Revista Pro-posições**, Campinas, v.23, n 1 (67), p183-195, 2012.

PIMENTEL, Lucia Couvêa. **Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte**. In: **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. BARBOSA, Ana Mae (org.) São Paulo: Cortez, 2011.



*Toda vez que eu ouvia dizer meu nome, um arrepio de prazer  
me eriçava todo. Não me cansava de sentir  
suas mãos acariciando meu pelo.*

W. Bruce Cameron, 2016

# PROJETO DE "INFOGRÁFICO LÚDICO"

ABORDAGEM SOBRE OS CONCEITOS QUE FUNDAMENTAM A METODOLOGIA PROJETUAL DA CRIAÇÃO DO "INFOGRÁFICO LÚDICO" JUNTAMENTE COM SUA DESCRIÇÃO E RELAÇÃO COM A ARTE E COM A EDUCAÇÃO

Proporcionar aos alunos um aprendizado lúdico e atraente, ou seja, trabalhar conhecimentos e informações através de imagens, gráficos, desenhos, textos e jogos torna o ensino mais interessante e atual, pois nossa sociedade está em contato constante com imagens e meios tecnológicos.

O "Infográfico Lúdico" que descrevemos a seguir, possui grande potencial de discussão sobre sensibilidade com os cães e foi planejado pela pesquisadora para fazer composição com as práticas artístico-pedagógicas, abordadas no próximo texto, aplicada em 2018 com parte da turma do 4º se-

mestre do Curso de Artes Visuais - Licenciatura, da UFPEL.

Antes de dar sequência aos conceitos e ideias que impulsionaram a criação do "Infográfico Lúdico", acredito ser significativo explicar minha área de atuação profissional. Além da Graduação em Artes Visuais-Licenciatura, minha formação inicial é em Artes Visuais Habilitação em Design Gráfico ambas na mesma instituição, a UFPEL. Desde 2007 atuo profissionalmente com tratamento de imagens e projetos gráficos. Não tenho como negar, e nem pretendo fazer isso, que meu viés de criação é

influenciado pela formação inicial e atuação profissional. Cabe destacar que a graduação foi realizada, na época, no Instituto de Artes e Design, ou seja, minha habilitação em Design Gráfico foi desenvolvida na área das Artes Visuais e não na área de Comunicação, como é comumente ligada em outras universidades. Considero, então, o projeto de "Infográfico Lúdico" como uma criação gráfica e artística além de um dispositivo lúdico e educacional.

Início a discussão através de uma visão geral sobre design gráfico, design de informação e infográficos para focar no meu projeto gráfico e artístico em questão, afinal são conceitos que fundamentam a criação e se cruzam com a arte e com a educação.

Segundo o professor André Villas-Boas (2001), é complicado definir design gráfico, pois uma definição pode acabar se tornando simplista ou imprecisa e pecar pela falta de contemplação ou precisão. Mesmo assim, tentaremos desenvolver uma definição que contemple nosso estudo utilizando-nos das afirmações do próprio autor.

O design gráfico caracteriza-se por ser uma prática profissional em uma área de conhecimento referente ao ordenamento estético-formal de elementos visuais. O resultado dos ordenamentos compõem objetos gráficos destinados à reprodução, com o objetivo expressamente comunicacional. Algumas das funções primordiais do design gráfico correspondem à elaboração, ao desenvolvimento e à criação de projetos para serem – ou não – reproduzidos em larga escala através de meios tecnológicos (VILLAS-BOAS, 2001).

Um produto de design gráfico só pode ser assim considerado se corresponder a quatro aspectos básicos, quais sejam, formais, funcionais, metodo-

lógicos e simbólicos. Para isso, o designer, ou seja, o profissional formado nessa área, precisa ter conhecimento do comportamento semântico, sintático e pragmático das formas, figuras e tipografias. O material gráfico criado pelo ordenamento dos elementos estético-visuais textuais e não textuais que tem como fim comunicar uma dada mensagem para convencer o observador, guiar sua leitura ou vender um produto pertence a atividade profissional do design gráfico (VILLAS-BOAS, 2001).

O design gráfico tem o propósito de seduzir e comunicar, levando em consideração vários aspectos como ergonômicos, perceptivos, sociológicos, tecnológicos, econômicos e ecológicos. Abordando tal discussão no meio educacional, cabe destacar a expressão gráfica visual que, através do design gráfico, pode auxiliar como dispositivo didático no processo de aprendizagem. Na sala de aula, o recurso da imagem mantém a escola atualizada e pode, dependendo da utilização, ser um forte aliado nos processos de interação entre os alunos.

“ [...] o dia a dia dos nossos alunos, fora da escola, está ligado à imagem, sendo esta uma linguagem que eles bem conhecem, gostam e que procuram para se expressar. Esta geração nasceu num mundo rodeado de imagens e que cabe ao professor a responsabilidade de sua introdução de forma eficiente na sala de aula, ensinando os alunos a “ler” a informação e a se comunicar com e pelas imagens. (MEDINA; LIBLIK; ARSIE, 2011, p.9911)

”

O design gráfico pode ser visto e empregado em várias áreas ligadas à educação como apoio ao aprender: não apenas para ilustrar, mas também para oferecer um novo modo de comunicação que se relacione com a escrita e com a oralidade (MEDINA; LIBLIK; ARSIE; 2011). Cabe lembrar que o uso destas representações gráficas como linguagem ou como dispositivo de expressão e de informação não proporciona o conhecimento de maneira plena, pois é necessário leitura e interpretação adequadas

e, por isso, sempre será fundamental o papel do professor em sala de aula.

Segundo Villas-Boas (2001), o design gráfico é essencialmente interdisciplinar, porque possui estreita relação com a comunicação social, a arquitetura e as artes. Levando em consideração essa última, podemos afirmar que o design gráfico tem se aproximado da arte na medida que também possui um potencial para imaginação e criação, bem como para deixar os traços subjetivos de quem o projeta. Tal denominação é tratada como design autoral.

Vários profissionais e estudiosos da área dividem opiniões. Uns consideram o design como atividade tecnicista, impessoal e com a finalidade de produção em série; outros o defendem como uma atividade também artística, marcada pela criatividade pessoal, podendo ser ou não produzida em série (Roizenbruch, 2008).

Nesse sentido, levando em consideração a questão da autoria e da comunicação no design, o designer Mauro Pinheiro (2009) afirma que:

“

Especialmente no campo da comunicação visual (mas não se restringindo a essa área de atuação específica), a interação pressupõe transmissão de ideias, conceitos, mensagens. O designer atua como mediador de um discurso, ao projetar “objetos” que são a expressão visual de um discurso formulado por um sujeito “autor”, visando à comunicação com um outro sujeito “leitor”. Essa mediação, no entanto, não é neutra; as escolhas formais feitas pelo designer ao criar uma peça gráfica influenciam a construção da mensagem, [...]. (PINHEIRO, 2009, p.2)

Pelo aspecto mediador da atividade do designer ao prestar serviço a um cliente, poderíamos considerar que o último é o autor e o primeiro, o co-autor. Essas denominações são possíveis porque o discurso inicial (projeto inicial) não está imune a interferências. Diversos são os fatores que influenciam na leitura e na interpretação de uma mensagem, tais como, “o contexto no qual se dá a

interação, as referências particulares dos indivíduos envolvidos no processo comunicacional, a familiaridade dos sujeitos com os códigos de escrita utilizados etc.” (Pinheiro, 2009, p.2).

Voltando ao pensamento de Roizenbruch (2008) e ao compará-lo ao acordado em Pinheiro (2009), é possível afirmar que em projetos de criação própria, ou seja, naqueles que não se têm um cliente determinado, o designer não seria mais apenas co-autor, ele seria autor por completo. O designer lança a ideia, projeta e produz sua própria criação; neste caso, o projeto tende a ser completamente autoral, como no projeto de “Infográfico Lúdico” que descrevemos mais adiante.

Antes de tratar sobre o Design de Informação, cabe destacar que Design ou Desenho Industrial é a área do conhecimento e a prática profissional como um todo; já Projeto de Produto e Programação Visual são habilitações do Desenho Industrial. Na programação visual existem outras sub-áreas, como, o Design Gráfico e o Design de Informação (VILLAS-BOAS, 2001), e aqui, percebemos a aproximação e a complementação das duas sub-áreas.

“

Na dissertação “A comunicação de dados estatísticos por intermédio de infográficos: uma abordagem ergonômica”, do pesquisador Marcos Correia (2009), podemos analisar definições de vários autores e determinar que design de informação é uma área da programação visual que envolve estudos e práticas para trazer clareza e compreensibilidade a produtos visuais com objetivos de informar, orientar, explicar, ou ensinar algo a um determinado público alvo.

Diante da constante de imagens e informações que nos são apresentadas corriqueiramente torna-se importante a função do design de informação, pois não é necessário produzir e consumir uma

avalanche de imagens e informações, mas, sim, criar habilidades de apresentar informações certas para públicos específicos no momento apropriado, de modo eficaz e eficiente. O design de informação, além de estudos específicos, utiliza-se dos princípios do design gráfico, que torna o produto final mais acessível, funcional, atraente e de assimilação prazerosa (CORREIA, 2009).

O design de informação caracteriza-se por estudos que envolvem o equacionamento dos aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos da informação para um planejamento visual de peças gráficas informacionais eficazes e eficientes, nos quais se incluem os infográficos. Por ser "uma área ampla, que inclui sistemas de sinalização, interfaces para interação humano-computador e projetos para mídias digitais, interativas ou não" (CORREIA, p. 192, 2009), o presente estudo foca nos dispositivos gráficos de informação voltados à explicação e ao entendimento de um determinado assunto, e é nesse sentido que abordamos a questão dos infográficos.

A denominação do termo infográfico apresenta dualidade de significado conforme alguns autores. Para uns, o infográfico é a representação gráfico-visual de informações que relatam ou explicam algo a alguém; para outros, é a aplicação da informática para a criação de representações gráficas, ou seja, qualquer imagem criada por meio da computação gráfica (CORREIA, 2009).

Apostamos na primeira definição na qual se compreende que o infográfico é o resultado de um material gráfico através de conceitos de design informacional e gráfico com objetivo de informar algo a alguém. Cabe destacar que os infográficos já existiam antes da informática e da computação gráfica, como, por exemplo, o Livro de Caça, que apresentamos na Revista 3. Elaborado na época medieval, a composição dos desenhos serviam tanto para embelezar o texto quanto para facilitar

a leitura, pois as imagens eram utilizadas para ilustrar a linguagem escrita (MOLEIRO, 2018, p. 2).

Infográfico não é algo novo, não é um novo modo de auxiliar as pessoas na tarefa de se informarem, por mais que seja extremamente utilizado pelas mídias, como jornais, revistas, tv e internet. Todavia sempre foi um potente dispositivo informacional que merece atenção na sociedade de imagens, por priorizar habilidades que apresentem informações certas para públicos específicos, em momentos apropriados.

Existem vários tipos de infográficos que utilizam elementos visuais como gráficos, tabelas, diagramas, fotografias, ilustrações, desenhos e outros, além de textos. Nas figuras 3 e 4, a seguir, destacamos alguns exemplos.



Assim como o audiovisual, os materiais gráficos desenvolvidos pelos princípios do design gráfico e do design de informação como os infográficos, também possuem potencial para a emoção. Os elementos visuais que compõem este material gráfico, como cor, tipografia e imagens, despertam diferentes sensações nos leitores.

Psicólogos e especialistas afirmam que a reação do indivíduo às cores dá-se de uma maneira particular e subjetiva e se relaciona a vários fatores. Entretanto, é possível destacar algumas associações afetivas em relação a determinadas cores. O branco transmite sensações de simplicidade, limpeza, pureza, dentre outras. O preto tem relação afetiva de pessimismo, dor, negação; mas em determinadas situações e combinações significa sofisticação, requinte e elegância. Cinza é uma cor neutra; afetivamente tem associação com tédio, tristeza, velhice, seriedade, sabedoria e outros. Vermelho transmite força, energia, revolta, paixão e outros. Azul é a cor mais utilizada para expressar a sensação de frio. O amarelo remete à alegria e tem afetividade com conforto, euforia e idealismo. O verde sugere frescor, esperança, equilíbrio, além de todas as conexões com a ecologia e com a natureza. O roxo se associa efetivamente com fantasia, mistério, justiça, e delicadeza (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006).

A tipografia é a forma visual que caracteriza um texto escrito. A escolha da forma visual pode afetar significativamente a legibilidade do texto escrito e, por consequência, as sensações do leitor. A família tipográfica pode produzir efeitos desde neutralidade a apaixonamento, simbolização de movimentos artísticos, políticos ou filosóficos até expressão da personalidade de uma pessoa ou organização (AMBROSE; HARRIS, 2009a).

As imagens são meios poderosos de comunicação de ideias, pois permitem fornecer informações detalhadas e provocar sentimentos que o leitor

rapidamente compreende. Existem vários tipos de imagens, tais como fotografias, ilustrações, desenhos vetoriais, texturas, estampas e, até mesmo, tipografias (AMBROSE; HARRIS, 2009b).

Portanto, os infográficos também são sensoriais, uma vez que possuem linguagens visuais e escritas. Eles nos seduzem, informam, entretêm, tornando a informação mais acessível, funcional e atraente. Todo esse potencial pode ser utilizado no meio educacional de várias formas, seja para atrair, ilustrar, simular, informar, documentar, criar, seja para sensibilizar.

A orientadora da presente pesquisa Carmen Anita Hoffmann e o professor Cláudio Tarouco de Azevedo, em uma primeira orientação, logo no início do Programa de Pós-Graduação, apresentaram-me um trabalho que envolvia uma poética através de jogos de tabuleiro. Encantei-me com o material gráfico e desde então fiquei pensando como criar um trabalho semelhante, pois, além de desenvolver um estudo pertinente, eu também queria produzir algo prazeroso para mim.

Diante de tarefas profissionais que envolvem apresentações visuais de planejamentos administrativos através de fluxogramas, percebi que ali estava uma linguagem interessante a ser aplicada no meio educacional, então surgiu a ideia do infográfico.

O infográfico, em meio impresso, é um material estático, pois não permite uma interação além da visual. Para desconstruir a ideia, criei um infográfico incompleto, ou seja, com ausência de informações, possibilitando o seu preenchimento através da interação dos leitores. Entretanto essa interação não poderia ser algo muito fácil, eu precisava envolver esperteza e ludicidade.

Após conversas com colegas de profissão um questionou se minha proposta envolvia o jogo chinês, parte da categoria dos quebra-cabeças, cha-

mado Tangran, uma vez que reconheceu a estética semelhante a este jogo que seu filho muito brinca. Não conhecia este quebra-cabeças, comecei a pesquisar e me encantei. Fiquei admirada com a possibilidade de sete peças geométricas (dois triângulos grandes, dois pequenos e um médio, um quadrado e um paralelogramo) se transformarem em diversas figuras, desde animais, pessoas, objetos a números e letras (MACEDO, PETTY, PASSOS, 2007).

A junção do infográfico incompleto com o jogo Tangran permitiu a denominação de "Infográfico Lúdico". Um dispositivo visual que contém informações que, arranjadas pelas peças do Tangran torna-se igualmente tátil. O lúdico, o ato de brincar, é fundamental para o desenvolvimento humano, porque, dentre tantas coisas, é envolvente, interessante e informativo. O jogar é o brincar em um contexto de regras e objetivos predefinidos que envolve ideias, sentimentos, pessoas, situações e objetos, daí é importante desenvolver tal ação, tanto no meio escolar quanto no dia a dia (MACEDO, PETTY, PASSOS, 2007).

Definida a peça gráfica, inicia-se a metodologia projetual, pois, embora, seja um projeto autoral com viés artístico e a cliente seja eu mesma, ainda assim faz parte dos fundamentos do design e requer uma metodologia específica (VILLAS-BOAS, 2001). Seguindo as referências do designer Bruno Munari (2008), tal metodologia divide-se em oito etapas: Problema, Definição do Problema, Componentes do Problema, Materiais e Tecnologias, Criatividade, Modelo, Verificação e Solução.

"Problema" se refere a exigências, necessidades ou desejos do cliente, nesse caso, eu, mas poderia ser um professor querendo usar este material gráfico e artístico para trabalhar algum assunto em sala de aula com os alunos. As exigências correspondem a elaborar um infográfico que aborde a temática canina.

"Definição do Problema" é descrito por um *Briefing*, nesse caso, organizei em forma de tabela (Tab.1) através de descrições curtas. O *Briefing* é um instrumento que reúne as informações que o cliente fornece através do contato. São detalhados objetivos, requisitos, restrições, público-alvo, dife-

## BRIEFING

<b>OBJETIVOS</b>	<b>INFORMAR E BRINCAR</b>
<b>REQUISITOS</b>	<b>LEGÍVEL E INTERATIVO</b>
<b>RESTRIÇÕES</b>	<b>ILEGIBILIDADE E INOPERANTE</b>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	<b>JOVENS E ADULTOS</b>
<b>DIFERENCIAIS</b>	<b>ORIGINALIDADE E LUDICIDADE</b>
<b>LOCAL DE APLICAÇÃO</b>	<b>SALA DE AULA</b>

TABELA 1: *Briefing* do projeto. Fonte: Josiane Santos, 2019.

renciais a serem explorados, local de aplicação e outros conforme o projeto.

Partindo do "Problema" e da "Definição do Problema" chega-se aos "Componentes do Problema" que são os elementos principais para a criação do projeto, tais como as informações que o cliente quer passar e suas referências.

A definição dos "Materiais e Tecnologias" é muito significativa, tanto para o cliente quanto para o designer. O cliente deve estar informado dos materiais e do modo de produção a serem utilizados para não ter uma surpresa indesejável no contato com o produto final. O designer também deve estar ciente dos materiais e da maneira de produção para saber aproveitá-los da melhor maneira possível.

Na etapa da "Criatividade" o designer põe em prática os dados coletados do cliente, levando em consideração os materiais e o processo de produção escolhidos. Importante destacar que esse é um trabalho o qual exige do designer muita dedicação e competência.

Depois da etapa da "Criatividade", ou seja, da etapa do projeto gráfico e informacional, deve-se fazer um "Modelo" do projeto, denominado também de protótipo. Esse "Modelo" permite visualizar previamente a peça final para identificar as qualidades e defeitos. Identificados os defeitos parte-se para a etapa de "Verificação". A "Verificação" condiz com ajustes e pequenas modificações para uma melhor adequação da peça final.

A etapa da "Solução" é a finalização do projeto. É a última etapa, geralmente composta por um memorial descritivo, no qual o designer explica, em forma de texto, todas as justificativas da criação.

Depois de descrita a metodologia projetual aplicada na criação do "Infográfico Lúdico", cabe

destacar alguns processos que desenvolvi nesse percurso. Quando defini a peça gráfica e artística que gostaria de criar, resolvi desenvolver um "Modelo". Como protótipo é criado um "Mapa Poético", por meio de "Infográfico Lúdico", para o seminário "Percurso, Narrativas, Descrições: Mapas Poéticos", ministrado pela professora Renata Azevedo Requião no primeiro semestre de 2018. Não descreverei o processo conceitual envolvido na criação, mas gostaria de destacar a execução material, tanto do infográfico quanto das peças do Tangran, correspondente à quarta etapa da metodologia projetual, definida como "Materiais e Tecnologias".

O mapa é executado em folha impressa, colorida, tamanho A3, afixada por adesivo, ou seja, depois de impresso uma folha adesiva transparente é colada em sua superfície, o que possibilita mais resistência ao material gráfico impresso. As peças do Tangran são feitas, manualmente, com folhas de E.V.A. (Etil, Vinil e Acetato) e afixadas em seu verso folhas de imã. A ideia é possibilitar uma melhor junção das peças, porém o resultado não parece satisfatório, pois torna o processo de produção e execução difíceis, sendo assim, a execução do material infográfico foi aprovada e a das peças do quebra-cabeças, reprovada.

Ao pensar em uma execução menos manual e mais prática, idealiza-se imprimir as peças do Tangran em folhas adesivas. Isso é possível porque o material do infográfico afixado por adesivo transparente permite a colagem e descolagem dos adesivos. Assim, as peças em adesivos são aprovadas e utilizadas posteriormente no projeto final do "Infográfico Lúdico" com a temática canina.

A etapa relativa à "Criatividade" envolve a organização estético-formal dos elementos que compõem o "Infográfico Lúdico". Compreende a composição das informações de maneira clara e

objetiva, nesse caso, separadas por atividades descritas a seguir; a escolha das tipografias, a qual optei por utilizar duas famílias tipográficas distintas, porém com traços simples e uniformes que permitem uma boa legibilidade no título e nas descrições das tarefas, uma terceira tipografia é formada pelo Tangran e aplicada em pequenas palavras, transformando-as em figuras; a textura de fundo da superfície, realizada graficamente com formas geométricas referentes ao Tangran, o que acrescenta mais detalhes e qualidade à composição; a utilização de cores de modo predominante na

composição, pois permite uma atenção maior do leitor e revigora o material gráfico, deixando as cores preta e cinza para informações mais relevantes, como a descrição das atividades; e demais elementos gráficos que conectam as informações e a composição como um todo.

Definida a etapa, eu fiz um modelo impresso em papel comum na cor preta, para corrigir algum defeito e assim seguir para a etapa final de conclusão do projeto gráfico (Fig.5). Descrito isso, abordarei, a seguir, as três atividades que compõem o projeto.

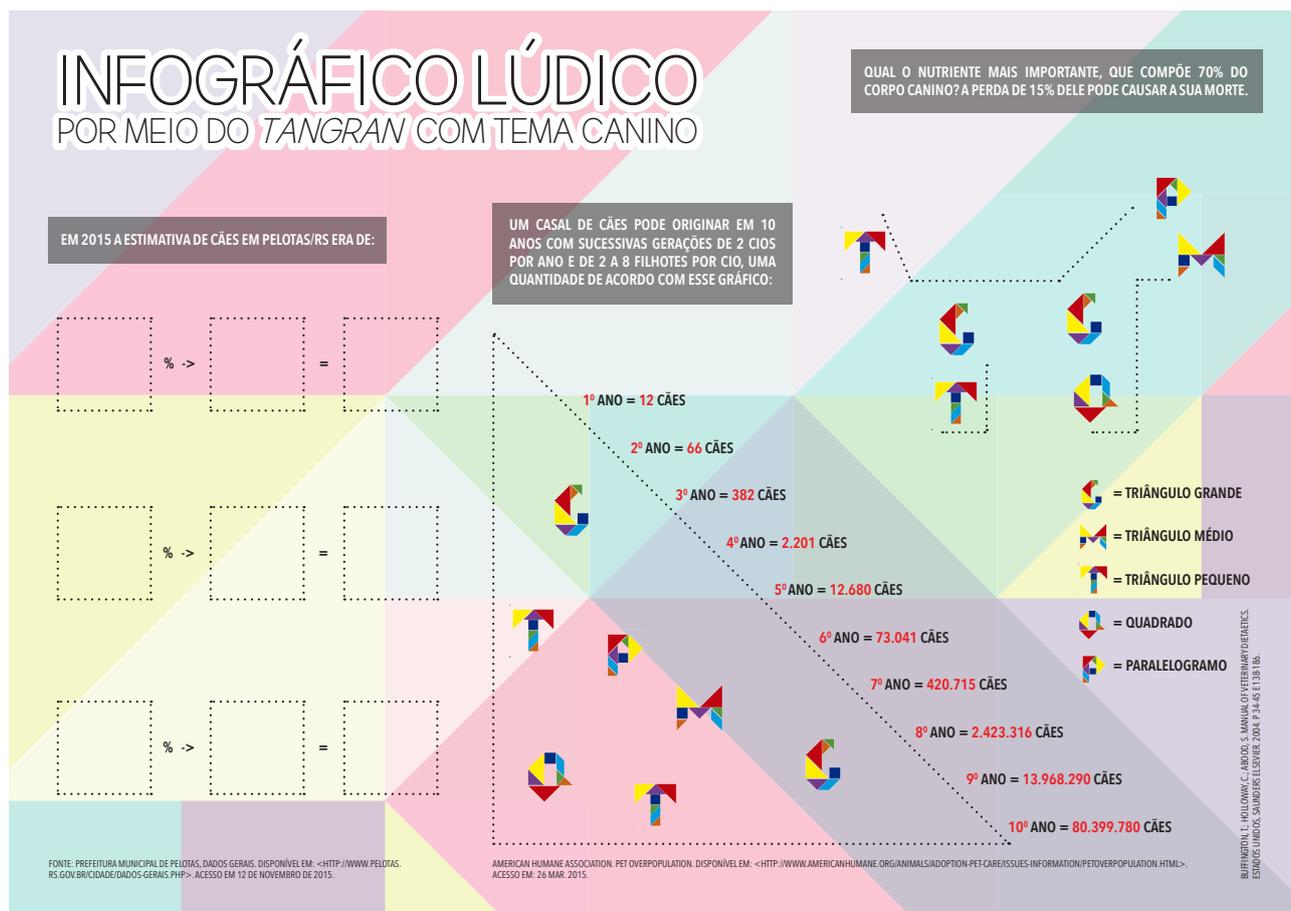


Figura 5: "Infográfico Lúdico" com tema canino. Fonte: Criação de Josiane Santos, 2018.

A primeira atividade (Fig.6), localizada na parte esquerda do infográfico, corresponde a informações sobre a quantidade de cães na cidade de Pelotas. Existem três tipos de denominações referentes aos cães, errantes, semi-domiciliados e domiciliados, ou seja, cães de rua, cães que possuem donos, porém com livre acesso às ruas e cães que os donos restringem o acesso às ruas (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2015). Os estudantes devem identificar os desenhos para poder relacioná-los e após, refletir

sobre a quantidade de cães em cada denominação. Os desenhos são graficamente feitos no computador através das sete peças do Tangran. Uma pessoa e um cachorro são interligados por uma linha marrom que remete à coleira guia, como se a pessoa estivesse levando o cachorro para passear. O sinal X corresponde a negação da ação, quando aparece acima da pessoa e da guia corresponde ao cão de rua e, quando aparece somente na guia, significa que o cão tem dono e livre acesso às ruas (Fig. 7).

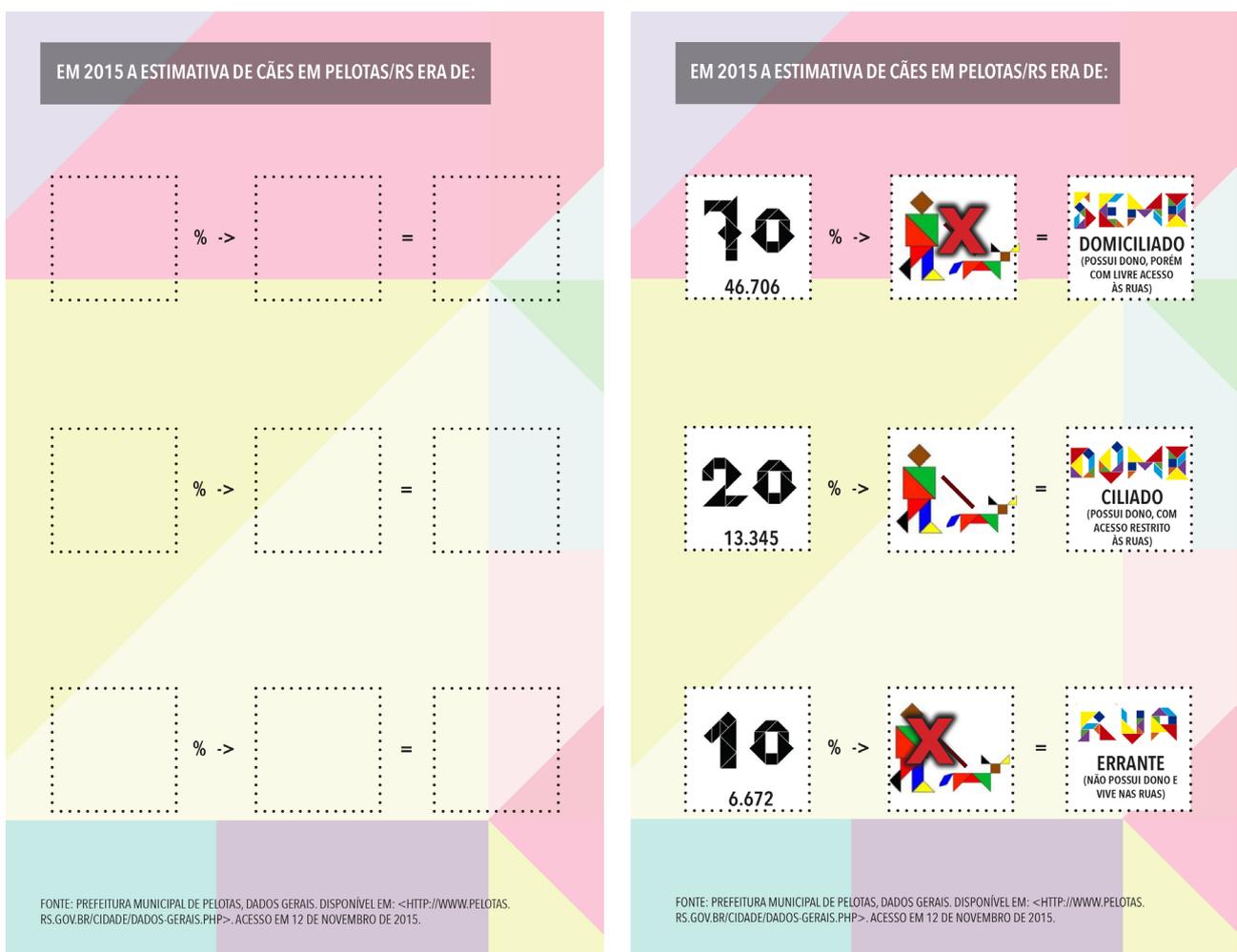


Figura 6: Primeira atividade. Fonte: Criação de Josiane Santos, 2018.

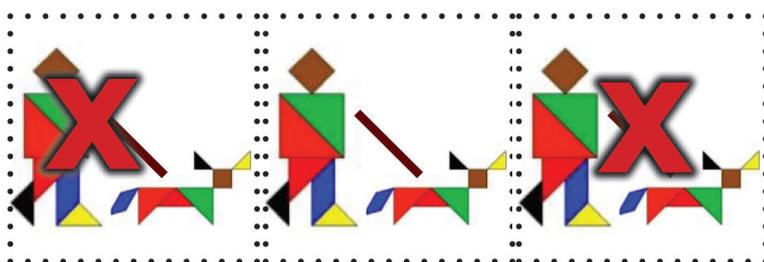


Figura 7: Detalhe adesivos da primeira atividade. Fonte: Criação de Josiane Santos, 2018.

As figuras com as descrições dos tipos de cães são realizadas através do alfabeto em Tangran com poucas palavras para uma melhor leitura. E as figuras correspondentes às porcentagens são criadas com números em Tangran (Fig. 8).

Na parte central da folha aparece outra atividade correspondente à quantidade de filhotes que um casal de cães pode gerar em dez anos (AME-

RICAN HUMANE ASSOCIATION, 2015). As informações já estão expostas, os estudantes só precisam montar o quebra-cabeça, de um quadrado em um triângulo (Fig.9).

A última atividade, localizada à direita da folha, refere-se ao nutriente mais importante à vida, que compõe 70% do corpo canino e a perda de 15% dele pode causar a morte do animal (BUFFING-



Figura 8: Adesivos da primeira atividade. Fonte: Criação de Josiane Santos, 2018.

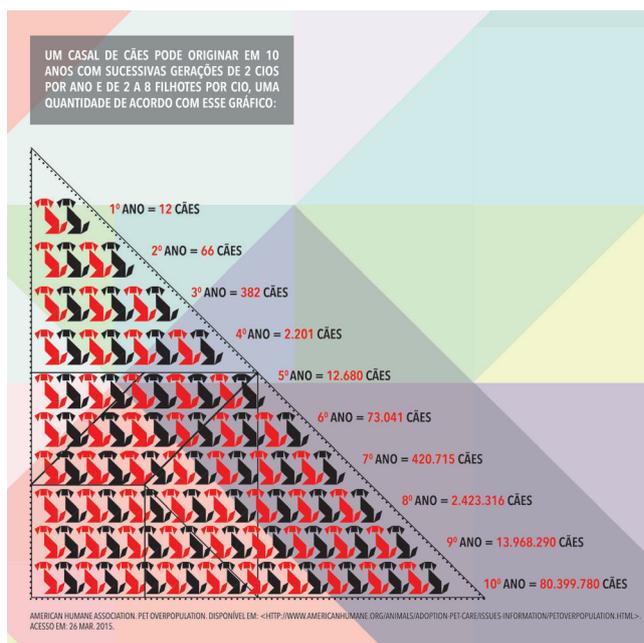
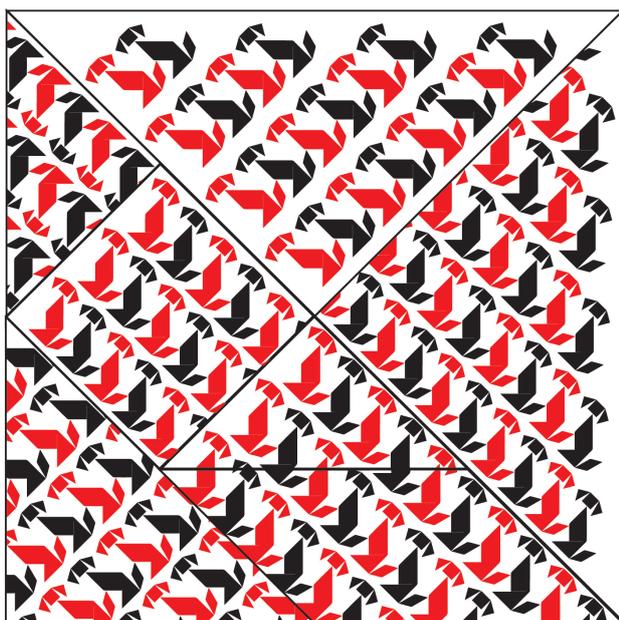


Figura 9: Atividade central da folha. Fonte: Criação de Josiane Santos, 2018.

TON; HOLLOWAY; ABOOD, 2004). Os estudantes precisam identificar qual é o nutriente e montar o desenho de um cachorro no espaço denominado (Fig. 10). Na folha de adesivos coloco quatro opções: água, oxigênio, proteína e gordura (Fig. 11).

Em resumo, a primeira atividade objetiva refletir sobre a quantidade de cães em Pelotas, a segunda sobre a quantidade de cães que um casal deles pode gerar com o passar dos anos e a última sobre a importância da hidratação

canina para a sobrevivência desse ser senciente.

Sendo assim, acreditamos que o "Infográfico Lúdico" possui um potencial para a reflexão e a sensibilização ambiental através de um aprendizado criativo e atraente. Conforme já descrevemos, trabalhar conhecimentos e informações através de imagens, gráficos, desenhos, textos e jogos torna o ensino mais interessante e atual, comprovado por meio da prática realizada e descrita a seguir.

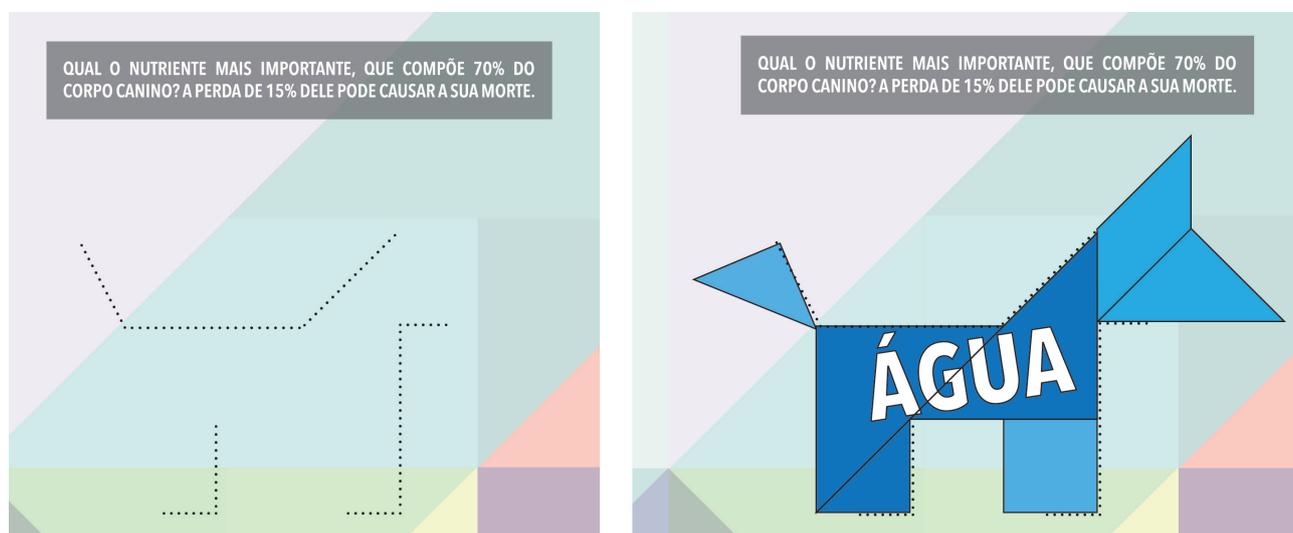


Figura 10: Última atividade. Fonte: Criação Josiane Santos, 2018.

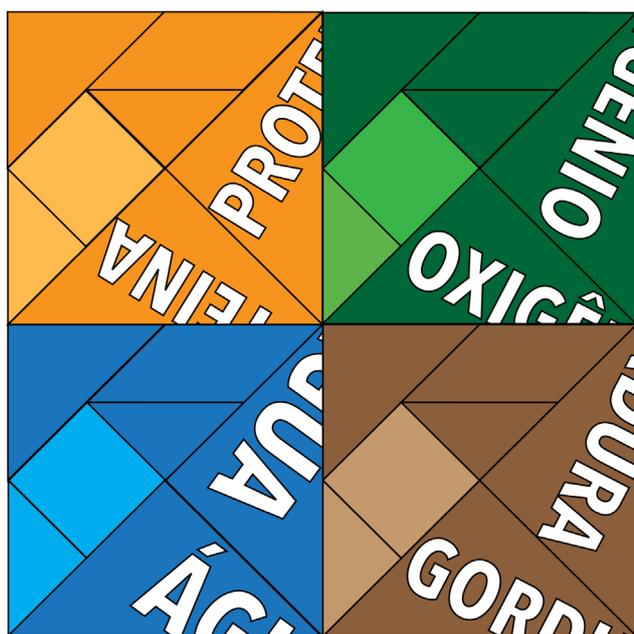


Figura 11: Adesivos da última atividade. Fonte: Criação Josiane Santos, 2018.

## REFERÊNCIAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos do design criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2009a.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Imagem**. Porto Alegre: Bookman, 2009b.

AMERICAN HUMANE ASSOCIATION. **Pet overpopulation**. American Humane [site]. Disponível em: <http://www.americanhumane.org/animals/adoption-pet-care/issues-information/petoverpopulation.html>. Acesso em: 26 mar. 2015.

BUFFINGTON, T.; HOLLOWAY, C.; ABOOD, S. **Manual of veterinary diataetics**. Estados Unidos, Saunders Elsevier. 2004. p 34-45 e 138-186.

CAMERON, W. Bruce. **Quatro vidas de um cachorro: todo cachorro existe por uma razão**. Rio de Janeiro: Harper-Collins, 2016.

CORREIA, Marcos Balster Fiore. **A comunicação de dados estatísticos por intermédio de infográficos: uma abordagem ergonômica**. 2009. Dissertação (Mestrado em Design) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5º ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

MEDINA, Simone da Silva Soria; LIBLIK, Ana Maria Petritis; ARSIE, Keilla Cristina. A Expressão Gráfica na Educação. Artigo: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE** – Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6056\\_3730.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6056_3730.pdf). Acesso: dez 2012.

MOLEIRO. **Livro de caça, de Gaston Phebus**. Moleiro [site]. Disponível em: [http://docs.moleiro.com/livro\\_da\\_caca\\_gaston\\_phebus\\_14.pdf](http://docs.moleiro.com/livro_da_caca_gaston_phebus_14.pdf). Acesso em: 6 de junho de 2018.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Pinheiro, Mauro. 2009. Autoria e comunicação no Design. In: *The Radical Designist: a design culture journal*. **Designist**. (Portugal), v. 3, p. 3. Disponível em: [http://www.iade.pt/designist/pdfs/003\\_04.pdf](http://www.iade.pt/designist/pdfs/003_04.pdf). Acesso em: 15 de mar. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, **Dados Gerais**. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/dados-gerais.php>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

Roizenbruch, Tatiana Azzi. 2008. Design autoral: produções poética, estéticas e funcionais. In: Congresso Brasileiro de

Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Paulo, 8 a 11 out. 2008. Anais do **8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. São Paulo, pp. 3167-3171. Disponível em: <http://www.modavestuario.com/308desig-nautoral.pdf>. Acesso em: 03 de abr. 2012.

VILLAS-BOAS, André. **O que é (e o que nunca foi) design gráfico**. Rio de Janeiro: 2AB. 2001.



*(...) – tudo que eu havia feito, tudo que eu havia aprendido, tinha como destino me transformar num cachorro bonzinho que salvava vidas. Não era tão divertido quanto ser um cachorro boboca, mas agora eu sabia por que essas criaturas, esses seres humanos, tanto me fascinaram desde o momento em que os vi – porque meu destino estava indissolúvelmente ligado ao deles (...)*

W. Bruce Cameron, 2016

# PRÁTICAS ARTÍSTICO- PEDAGÓGICAS

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS PRÁTICAS REALIZADAS COM A TURMA DE 4º SEMESTRE DE ARTES VISUAIS-LICENCIATURA DA UFPEL EM 2018, UTILIZANDO AS CRIAÇÕES ARTÍSTICAS ABORDADAS ANTERIORMENTE

Após a consolidação e a descrição das criações artísticas (poética audiovisual e "Infográfico Lúdico") de autoria desta pesquisadora, agora, neste subcapítulo, são apresentadas as aplicações das práticas educativas realizadas em dois encontros com a turma do 4º semestre em Artes Visuais-Licenciatura da UFPEL em 2018, utilizando as criações artísticas abordadas anteriormente.

As práticas tratadas não têm a pretensão de ser um receituário para o sucesso do ensino das artes e da sensibilidade ambiental. De modo diverso, elas são mais um dispositivo educacional e de pesqui-

sa para contribuir com o diálogo da relação entre educação ambiental e estética, e estão abertas às contribuições e às críticas de uma leitura atenta, pois acreditamos que é na troca de ideias e experiências que construímos apontamentos para uma educação mais efetiva.

Como já exposto, o presente estudo faz parte de outras pesquisas realizadas na graduação em Artes Visuais-Licenciatura (UFPEL-2016) e na especialização em Educação (IFSUL-2013) e, naqueles contextos, as práticas educacionais ocorreram com alunos de diversas idades, desde crianças, ado-

lescentes até adultos. Contudo, após análise da discussão gerada sobre a apresentação da poética audiovisual a colegas de Graduação em Artes Visuais-Licenciatura que refletiu-se sobre a importância e necessidade de trabalhar os problemas ambientais nesta esfera educacional. Os outros níveis escolares apresentaram disponibilidade em trabalhar com o assunto, porém os colegas de graduação demonstraram certo receio. Diante disso, esse estudo voltou-se a trabalhar com estudantes universitários, ou melhor, futuros professores de Artes Visuais.

Pensando em uma aplicação eficaz e disponível no ano de realização (2018), escolheu-se a disciplina de Artes Visuais na Educação II (Pré-Estágio), por ser ofertada em semestre par e por corresponder a:

“

Construção de projeto de ensino a ser desenvolvido em instituições de ensino formal e não formal, bem como reflexão sobre trabalho docente, dinâmica de sala de aula e possibilidades pedagógicas para o ensino das artes visuais, com acompanhamento de professor orientador. Esta disciplina pretende desenvolver a relação teoria-prática pertinente ao processo de ensino. (CENTRO DE ARTES UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2019)

A disciplina é oferecida no 4º semestre do Curso de Artes Visuais-Licenciatura da UFPEL e no período que ocorreu a prática, a professora responsável Cláudia Mariza Mattos Brandão, gentilmente disponibilizou dois dias de seu cronograma para que pudessem ser realizadas as práticas com seus alunos; na verdade esses dois encontros não alteraram a programação da professora, pois nesses dias ela já havia agendado participação em eventos fora da cidade de Pelotas.

Como a turma total é numerosa, cerca de trinta e cinco pessoas, o Colegiado de Artes Visuais separou-a em duas turmas, uma pela manhã e outra pela tarde. Realizamos as práticas somente com a turma da manhã no período das 10h às

11h40min. Nos dias 16 de outubro e 27 de novembro de 2018.

No primeiro encontro (Fig.12), abri a sala minutos antes para poder instalar o *notebook* e o *datashow*. Dei uma tolerância de vinte e cinco minutos, porque a professora já havia me alertado que eles se atrasam. Logo, apresentei-me como mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Artes Visuais da UFPEL e perguntei se podia contar com a participação deles em minha pesquisa; todos acordaram, porém não expliquei naquele momento qual era o tema do meu estudo. Após isso, entreguei para cada aluno uma ficha (Fig. 13) contendo as seguintes descrições frente e verso:

sensação auditiva 1, sensação auditiva 2, sensação visual 1 e sensação visual 2, qual a intenção da pesquisadora com essa prática? e o que você achou dessa prática? Justifique. Essa ficha corresponde à apresentação da poética audiovisual “Você sente?”, na qual a sensação auditiva 1 é o áudio do cão bebendo água, a sensação auditiva 2 é o som do cão uivando de dor, a

“

sensação visual 1 é o vídeo do cão rasgando o saco plástico e comendo a comida e a sensação visual 2 é o cão se esquivando de medo.

Depois de distribuir as fichas, alertei que o propósito era eles escreverem o que estavam sentindo diante do que estavam ouvindo e vendo e não buscar descrever o que de fato era tal situação. Uma forma de distanciamento entre o sentir e o pensar, conforme Duarte Jr. (2010), define o sentir “indicativo de tudo o que foi apreendido pelo nosso corpo de modo direto, sensível, sem passar pelos meandros do pensamento e da reflexão” (p.11).

Comecei a apresentar a parte auditiva 1, por duas vezes, com um tempo no final disponível para a escrita, mesma coisa fiz com a parte audi-



Figura 12: Primeiro encontro. Fonte: Fotografia da bolsista Dhara Fernanda Nunes Carrara, dia 16 de outubro de 2018.

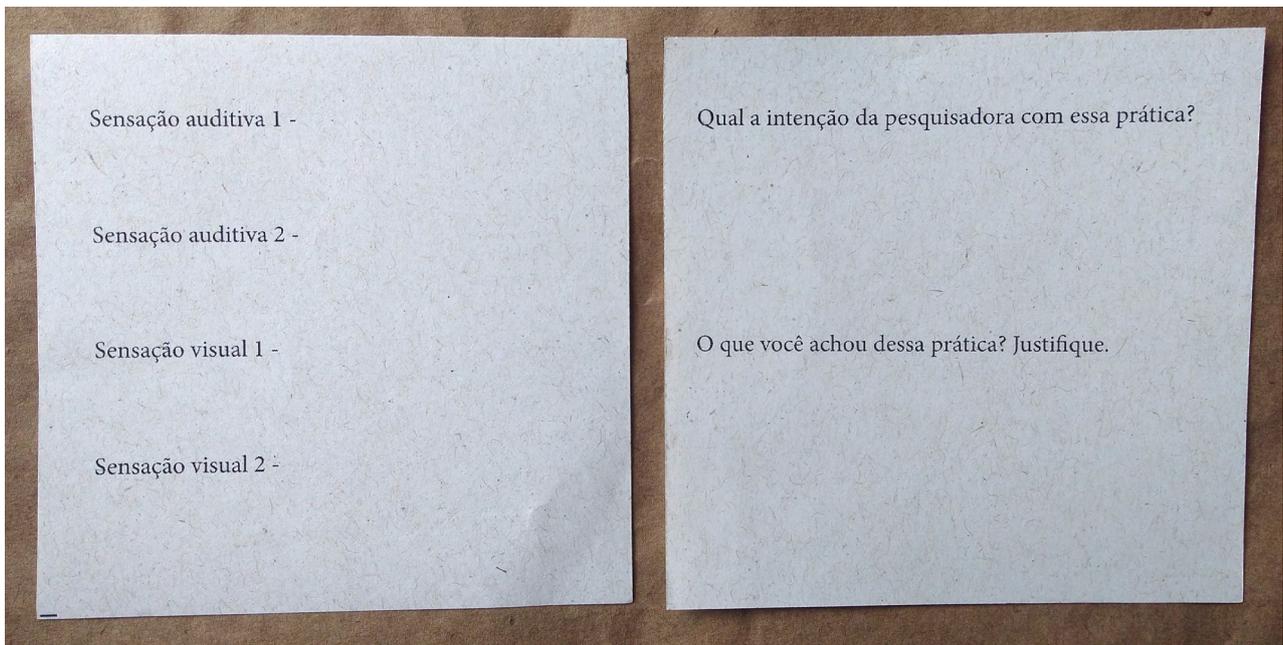


Figura 13: Ficha frente e verso. Fonte: Fotografia de Josiane Santos, 2018.

tiva 2, visual 1 e visual 2. Posteriormente, solicitei que respondessem a primeira questão no verso da ficha sobre a intenção da pesquisadora com essa prática. Concluída essa etapa, apresentei toda a poética audiovisual e solicitei que eles respondessem a última questão da ficha. Logo recolhi as fichas, observando se eles tinham respondido tudo. Após, apresentei minha defesa de qualificação explicando minha pesquisa e o motivo de eu estar realizando essa prática. Por fim, questionei-os, em uma roda de conversa, sobre as causas da quantidade de cães vulneráveis na nossa cidade e quais soluções poderíamos adotar. Essa maneira de propor um diálogo em conjunto sobre o assunto é produtivo, pois permite uma socialização de pensamentos e questionamentos que talvez não tivéssemos se pensássemos sozinhos. Conforme afirma Maturana (2009), "O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o outro no espaço de convivência" (p. 29), ou seja, a educação acontece de maneira recíproca e todo o tempo.

O objetivo dessa prática é dar atenção às sensações subjetivas, ao sentir desvinculado do racional e, por fim, refletir sobre seus sentimentos e necessidades a ponto de se colocar no lugar do outro, nesse caso, pensar sobre os cães.

No segundo encontro (Fig. 14), novamente, cheguei minutos antes para poder instalar o *notebook* e o *datashow*. Dei uma tolerância de vinte e cinco minutos, mesmo assim chegam alunos após esse período. Logo retomo partes da minha qualificação, explicando o objetivo da minha pesquisa, a definição e exemplos de infográficos, o conceito que defini como "Infográfico Lúdico" e a definição e exemplos de Tangran. Depois disso, eu solicito que

eles se reúnam em grupos de até três pessoas e distribuo os "Infográficos Lúdicos" impressos em folhas A3 (Fig. 15). Explico qual é o objetivo em cada uma das três atividades que compõem tal dispositivo e entrego as folhas A4 com os adesivos (Fig. 16) para a montagem. Após a conclusão da prática, eu apresento-lo com as atividades preenchidas por meio do computador. Concluindo, solicito que eles desenvolvam um plano de aula ou uma prática em sala de aula envolvendo a problemática ambiental relacionada à quantidade de cães vulneráveis em Pelotas e o ensino de artes.

O objetivo dessa prática é proporcionar uma compreensão do conhecimento de informações visuais e estatísticas através de atividades lúdicas. Refletir sobre a quantidade de cães, suas procriações e sua necessidade vital. E aguçar a criatividade e a sensibilização ao abordar esse assunto em sala de aula.

## RESULTADOS E ANÁLISES DOS ENCONTROS

Como não tive acesso à quantidade total de alunos que compõem a turma, não pude fazer uma estimativa com relação a isso, e sim relacionado à presença nos dois encontros. O primeiro obtive a presença de dezessete alunos e o segundo doze alunos. Desses, dez alunos encontraram-se presentes nos dois encontros.

No primeiro encontro, com relação às escritas sobre as sensações, atividade localizada na parte frontal da ficha, todos preencheram, porém muitos tiveram dificuldades em escrever o que estavam sentindo e acabaram, em certo momento, descrevendo ou tentando adivinhar o que estava acontecendo. Assim, três fichas foram desconsideradas, porque as respostas não atenderam à proposta, como, por exemplo, "cachorro bebendo água", "um cachorro acuado" e "ele parece estar com dor".

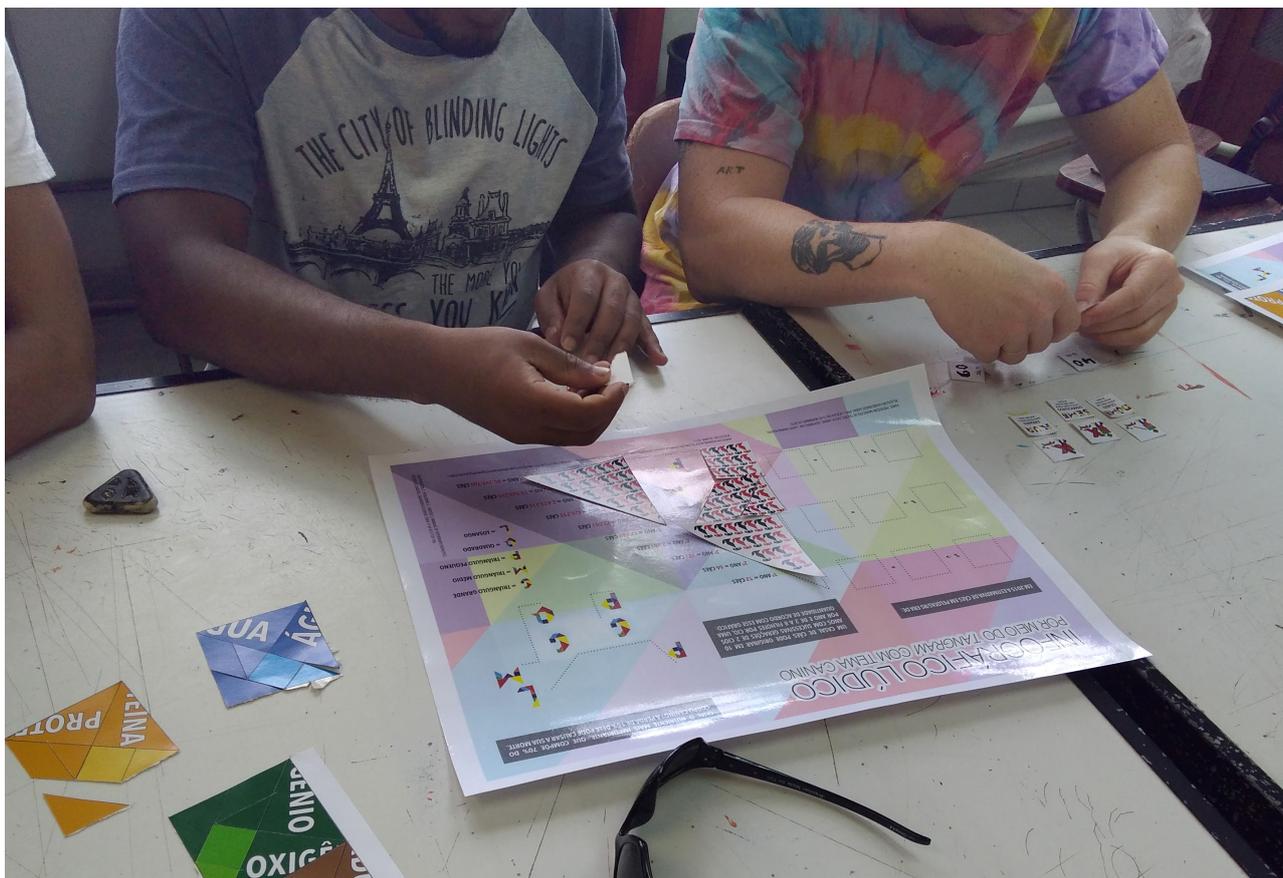


Figura 14: Segundo encontro. Fonte: Fotografia de Josiane Santos, dia 27 de novembro de 2018.



Figura 15: "Infográfico Lúdico" impresso. Fonte: Criação de Josiane Santos, 2018.



Figura 16: Folha adesiva impressa. Fonte: Criação de Josiane Santos, 2018.

Dentre as dezessete fichas, quatorze são consideradas pertinentes ao solicitado no que se refere às atividades das sensações. Analisando as primeiras respostas escritas para cada sensação, na Sensação Auditiva 1 (SA1), os estudantes argumentaram entre sensação de sede e irritação. Na Sensação Auditiva 2 (SA2), a maioria escreveu sensação de agonia e de-

pois dialogaram entre sentimentos de dó, dor e incômodo. Na Sensação Visual 1 (SV1), a maioria escreveu sensação de fome e depois sentimento de carinho. Na Sensação Visual 2 (SV2), eles abordaram sensação de dó, medo, pena e tristeza. Listando todas as sensações descritas em cada ficha, nas quais alunos escreveram uma ou mais sensações, temos a tabela 2:

<b>SA1</b>	<b>SA2</b>	<b>SV1</b>	<b>SV2</b>
2- Sede	5- Agonia	4- Fome	4- Tristeza
2- Irritação	3- Dó	2- Carinho	4- Pena
1- Estranhamento	3- Dor	2- Pena	4- Medo
1- Neutralidade	3- Medo	2- Empatia	2- Dó
1- Frio	3- Sofrimento	1- Ansiedade	1- Incômodo
1- Agonia	2- Incômodo	1- Dó	1- Acolhimento
1- Nostalgia	2- Desespero	1- Compaixão	1- Frio
1- Aflição	2- Pena	1- Desespero	1- Submissão
1- Exercendo algo	2- Desconforto	1- Ternura	1- Compaixão
1- Impaciência	1- Espanto	1- Nojo	1- Dor
1- Nada	1- Alerta	1- Necessidade	1- Insegurança
1- Nojo	1- Pânico	1- Tristeza	1- Perdido
1- Passagem de tempo	1- Susto	1- Abandono	1- Confuso
	1- Tristeza	1- Vontade	1- Desconfiança
	1- Mal estar	1- Identificação	1- Sem rumo
	1- Atenção	1- Afeto	1- Autoridade
	1- Brutalidade	1- Alívio	1- Apreensão
		1- Angústia	
		1- Vontade de afagar	

TABELA 2: Respostas das sensações auditivas e visuais. Fonte: Josiane Santos, 2019.

Preenchida esta parte da ficha, eu solicitei que respondessem a primeira questão no verso dela: Qual a intenção da pesquisadora com essa prática? Dos dezessete alunos somente um escreveu não fazer ideia e que isso o incomodava e outro escreveu ser a busca de autoconhecimento. Dez estudantes escreveram algo relacionado a percepções, sentidos e sensações sonoras e visuais de modo geral e cinco escreveram sobre sentimentos aos animais.

Concluída essa etapa, apresentei toda a poética audiovisual e solicitei que eles respondessem a última questão "O que você achou dessa prática? Justifique". Mesmo após a apresentação de toda poética audiovisual, um aluno continuou querendo uma justificativa para o que ele sentia diante dessas experiências sonoras e visuais. Outro estudante se sentiu confuso pelo motivo de focar nas nossas sensações e esquecer o que os cães sentem. Oito alunos escreveram que era interessante, por trabalhar as sensações com as memórias. Dois relataram ser importante o assunto. Outros dois estudantes escreveram ter sido ótima a experiência, pois muitas pessoas não têm essa percepção com relação aos animais. Um relatou que amou, pois foi trabalhada a sensibilidade ao tocar o aluno e propor a reflexão sobre um tema tão importante. Outro escreveu ser doloroso, pois é algo que o comove muito, e um último sugeriu alterações na prática como modo de tornar a experiência mais sensível.

Acredito que o objetivo da prática tenha sido alcançado, embora um aluno procurasse explicações para o que ele sentia diante dessas experiências sonoras e visuais, acredito que a dúvida não era com relação à prática em si, mas, sim, algo relacionado a sua subjetividade, como se existissem explicações objetivas para nossos sentimentos e sensações.

Após o recolhimento das fichas, apresentei o início da minha pesquisa, explicando os estudos e o motivo pelo qual eu estava fazendo essa prática com eles. Não havendo algum questionamento sobre minha pesquisa, somente sobre uma fotografia que eu registrei de uma casinha de cachorro, na qual estava escrito Leonel e a aluna questionou onde estaria essa casinha, já que agora não se encontra no local. No fim, ninguém soube responder. Depois disso, questionei-os, em uma roda de conversa que durou aproximadamente vinte e cinco minutos, sobre as causas da quantidade de cães vulneráveis na nossa cidade.

A turma é bem sensível com relação a cães e não teve vergonha de se expor aos demais colegas, por isso a conversa fluiu entre eles com respostas bem diversas. Os argumentos são relacionados, sobre tudo, ao abandono, à falta de políticas públicas que recolham esses cachorros e os levem a um canil, à irresponsabilidade das pessoas em proporcionar a posse adequada, à negligência delas ao tratar os cães como objetos, à falta de castração, ao abandono em período de férias, à quantidade significativa de cães que têm donos e vivem nas ruas, às pessoas que maltratam, às atitudes banais de abandonar cadela preta e filhotes, à cultura de que cão não tem alma, à falta de educação e conscientização ambiental, à irresponsabilidade das pessoas em não divulgar para adoção abandonando-os, à procriação comercial de cães de raça sem um bem-estar animal e à matança quando ele não é de raça pura ou adequado à venda.

Com relação à resposta de um aluno, afirmando que se trata de ausência de políticas públicas que recolham esses cachorros e os levem para um canil, podemos pensar no que já argumentamos em capítulos anteriores. No momento que se transfere a responsabilidade dos cães vulneráveis

para a prefeitura, não que essa deva ser isenta, passa-se a pensar na solução do efeito e não na causa, passa-se a pensar em controlar a quantidade de cães circulando nas ruas e não no motivo que os faz estarem lá, além de buscar uma solução superficial que desapareça da frente dos nossos olhos. Porém o problema continua em algum lugar. Esse tipo de pensamento é fragmentado e limitado, segundo Meira e Pillotto (2010):

”

A fragmentação do pensamento leva à limitação de uma percepção global e, conseqüentemente, ao enfraquecimento do senso de responsabilidade, pois cada indivíduo tende a ser responsável apenas por sua tarefa especializada. Também é bem possível um distanciamento da solidariedade, pois praticamente mais ninguém preserva seu elo afetivo com o contexto e com aqueles que dele fazem parte. (p.51 e 52)

Conforme tais autoras, é preciso buscar ações educativas que proporcionem uma substituição de pensamentos limitados e redutores por pensamentos complexos. Outro tipo de pensamento citado na roda de conversa relaciona-se ao antropocentrismo, ou seja, de que o cão não tem alma e é um ser inferior ao homem.

A ética antropocêntrica, cujas raízes já se apresentavam no antigo testamento, ganha outra dimensão com a filosofia cartesiana, conforme já tratamos capítulos anteriores, com pensamentos e atitudes que estabelecem a predominância do humano sobre todas as coisas e criaturas do mundo. Segundo Grün (1996), é sobre essa ética que toda a educação moderna se edifica. Mais tarde, no século XIX, influenciada por um mundo comercializado e industrializado, a educação surge como uma espécie de garantia para a ordem social e começa a ser fundamentada em “éticas utilitárias que consideram a natureza apenas quanto ao seu valor de uso” (GRÜN, 1996, p.39). Por mais que outros tipo de éticas tenham atra-

vessado o pensamento educativo, todas “partem da mesma pressuposição segundo a qual a natureza é um simples objeto” (GRÜN, 1996, p.43).

Precisamos buscar outro tipo de pensamento e atitude. Pensar o cão como um ser dotado de sentimentos e sensações, capaz de sentir através dos sentidos, ou seja, reconhecer que ele é um ser senciente é fundamental para uma relação sadia entre sociedade e natureza. Necessitamos

relacionamentos mais zelosos, sensíveis e responsáveis não somente com os cães, mas com os animais em geral, com a natureza e com as outras pessoas, afinal não estamos sozinhos nesse mundo e sim unidos com todas as vidas aqui presentes.

”

Outra resposta que merece destaque é referente aos abandonos, à procriação comercial de cães de raça sem um bem estar-animal e à manutenção quando ele não é de raça pura ou adequado à venda. Podemos relacionar essas atitudes ao modo de vida consumista, ou melhor, de “Vida líquida” segundo Bauman. No livro *Identidade* (2005), Bauman cita outro autor para falar sobre o livre mercado neoliberal desregulado, em que “os direitos sociais são substituídos um a um pelo dever individual do cuidado consigo mesmo e de garantir a si mesmo vantagem sobre os demais” (BAUMAN, 2005, p.34). Isso acontece não somente entre pessoas, mas, também, entre pessoas e o ambiente, nesse caso podemos citar os abandonos de cães e as atitudes que envolvem a comercialização dos mesmos, em que o homem só pensa em si e em suas vantagens.

No mesmo ritmo surge a fragilidade dos relacionamentos. Os relacionamentos atuais não duram muito tempo, parece que a lei é não deixar criar raízes e estar sempre de portas abertas a no-

vas oportunidades (BAUMAN, 2005). Percebe-se que existe uma certa facilidade de troca, de troca tanto entre objetos quanto entre parceiros.

Com esse pensamento é possível obter relações com o livro de Bauman intitulado *Vida líquida* (2007). No capítulo que trata sobre os consumidores na “sociedade líquida” o autor busca ilustrar o modo de vida (escolhas e atitudes) da pessoa influenciada por esse consumismo. A parte que destacamos, envolve a questão de estar em busca de um desejo constante, isto é, de nunca estar totalmente satisfeito. Essa busca insaciável leva a adquirir novos produtos e, conseqüentemente a descartar, os antigos. “Os consumidores experientes não se incomodam em destinar as coisas para o lixo” (BAUMAN, 2007, p.111). Enfim, são atitudes facilmente relacionáveis aos cães, tanto no caso da sua comercialização quanto do seu abandono, como se ele fosse um objeto de consumo e descarte.

As demais respostas são relacionadas à falta de posse responsável, ou seja, à negligência humana com relação à vida desses animais. Precisamos lembrar que um cão domesticado é acostumado à receber de seus donos o mínimo para levar uma vida saudável: água, alimento, abrigo e assistência à saúde. “Assim como todos os outros animais, os cães têm a necessidade inata de comida, água, sono, sexo e proteção” (MILLAN, 2011, p. 104). Todo dono deve zelar pelo cão até sua velhice e morte. Inclusive, o dono é responsável pela reprodução de seu cachorro, ou seja, se não deseja que ele procrie é preciso castrá-lo.

A pergunta seguinte se refere às soluções que poderíamos adotar. Surgiram respostas como: castrar, mais responsabilidade das pessoas, educar as pessoas sobre o assunto, desenvolver políticas públicas de castração e conscientização,

veicular propagandas de divulgação na mídia, embora indústrias que têm interesse de vender o animal como produto não permitam pensar de outra maneira, mudar pequenas atitudes não, necessariamente, ser vegano, mas ter consciência de onde vem os alimentos consumidos, resgatar a sensibilidade de tratar o cão como um ser e não como algo inferior e reconhecer que um cachorro precisa do ser humano para sobreviver.

Todos percebem que é preciso uma abordagem informacional maior sobre esse assunto, seja no meio político, educacional seja no midiático. Segundo Cerigatto e Casarin (2017), existem inúmeros argumentos que reforçam o uso das mídias como fonte de informação. Elas são significativas na “vida pública de pessoas de todas as idades, em termos de trabalho, participação política, educação e entretenimento” (CERIGATTO; CASARIN, 2017, p. 155).

Existem diversas categorizações de mídia como impressa, eletrônica, interativa, sociais, entre outras. Porém, a televisão ainda é o meio de comunicação mais popular e mais presente nos lares brasileiros, tida como principal fonte de entretenimento (CERIGATTO; CASARIN, 2017) e possui a potencialidade de informar e formar tanto através da expressão de ideias quanto de estímulo ao consumo de produtos, de serviços e de valores. Se houvesse interesse político e econômico, certamente uma divulgação midiática sobre posse responsável de animais estimularia novas atitudes com eles.

Outra resposta que merece destaque está relacionada à mudança de pequenas atitudes. Podemos conectá-la com os conceitos, já estudados, de ecosofia de Guattari e do cuidado de si, de Foucault. Nas articulações ecosóficas de Guattari (1990) que envolvem a ecologia mental, social e

ambiental, as pequenas mudanças devem acontecer, respectivamente, no indivíduo, no núcleo das relações humanas e na relação com o meio ambiente. Para Foucault (1985), o cuidado de si envolve pensar sobre novas filosofias de vida e de existência; em estilos de vida não somente estéticos, mas éticos por oposição à moral, de modo a contemplar uma relação respeitosa entre o ser humano e o meio ambiente. Enfim, pequenas mudanças, porém significativas quando articuladas a outras.

Para finalizar a conversa, perguntei se eles, como futuros professores, abordariam esse assunto em sala de aula. Houve um pequeno silêncio, alguns balançaram a cabeça afirmativamente, uns disseram que "achavam" que sim e outros não falaram nada. Logo, eu os dispensei, agradecendo a contribuição e dando como finalizado esse primeiro encontro.

Cabe aqui ressaltar novamente a importância de trabalhar com esses assuntos, pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, um dos objetivos do ensino escolar é proporcionar que os educandos sejam capazes de perceberem-se integrantes, dependentes e agentes transformadores "do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente". (BRASIL, 1998, p.7). Dialogar sobre o respeito com os animais em sala de aula é de fundamental importância, pois trata sobre educação ambiental, prevista na lei nº 9.795/1999, além da relevância de relacionar aos temas transversais.

No segundo encontro, após distribuir a lista de presença e aguardar cerca de vinte e cinco minutos após o início da aula para que todos estivessem presentes, eu retomei a apresentação de algumas partes da minha qualificação, explican-

do o objetivo da minha pesquisa, a definição e exemplos de infográficos, o conceito que defini como "Infográfico Lúdico" e a definição e exemplos de Tangran. Com relação a exemplos de infográficos, eu questionei se eles conheciam, todos afirmaram que sim, já haviam visto em jornais, revistas e na *internet*. A respeito do conceito de "Infográfico Lúdico" ninguém questionou e sobre o Tangran, poucos conheciam, portanto, para muitos esse quebra-cabeças foi novidade.

Na sequência, solicitei que eles se reunissem em grupos de até três pessoas. Formaram cinco grupos, três de três pessoas, um de duas e um de uma. Logo distribuí os "Infográficos Lúdicos" impressos em folhas A3 e expliquei qual era o objetivo em cada uma das três atividades, naquele momento não houve muitas dúvidas, contudo na hora da execução eles tiveram vários questionamentos e dificuldades.

No momento que entregava os infográficos impressos, pude perceber a admiração deles com aquele material, tanto que um rapaz me questionou se eu mesma tinha criado e qual era minha inspiração. Outra menina, no momento que entreguei a folha com os adesivos prontamente expressou que amava adesivos, na hora vacilei e não questionei o porquê, mas acredito que tenha evocado memórias, particularmente, eu adorava quando minha mãe atendia meus desejos de pré-adolescente por ter agendas e cadernos com adesivos. Se eu tinha dúvidas com relação à utilização do adesivo depois dessa expressão não tive mais.

Podemos relacionar esse relato com alguns conceitos do livro "Labirintos da memória: Quem sou?" de Vera Maria Antonieta Tordino Brandão, que aborda a memória em seus múltiplos significados e sentidos, sendo este um processo

complexo envolvendo interações bioquímicas de diferentes áreas do cérebro, e que a aquisição, conservação e evocação dos acontecimentos ou conhecimentos só é possível quando são articulados pela emoção. Tudo o que afeta nossos sentidos é re-elaborado e pode ser transformado em aprendizagem, mas um acontecimento só é mantido na memória, e passível de ser recuperado, se for modulado pela emoção (BRANDÃO, 2008).

Na atividade à esquerda da folha, a dificuldade foi em tentar adivinhar as descrições corretas, já que as relações das imagens e suas descrições foram entendidas. A atividade central e aquela à direita, apresentaram dificuldades com relação à montagem do quebra-cabeças em si, pois o enunciado e o questionamento da atividade obtive o resultado correto por todos. A turma levou em torno de uma hora para finalizar todas as atividades do "Infográfico Lúdico".

Depois de finalizado, eu apresentei o "Infográfico Lúdico" com as atividades preenchidas por meio do computador. Todos ficaram surpresos com a quantidade de cães semi-domiciliados, que possuem donos porém com acesso livre às ruas, sendo estes a maioria em Pelotas. A turma

acreditava que a maioria eram de cães errantes (Tab.3) que perambulam pelas ruas sem donos, e fizeram uma comparação com a segunda atividade, correspondente à quantidade de filhotes que um casal de cães gera em dez anos.

Interessante é que o espanto deles também me chocou, porque a partir de então percebi que meu foco não está somente nos cães errantes sem donos, mas, também, nos cães de donos irresponsáveis, ou seja, todos os cães vulneráveis que perambulam pelas ruas. A partir disso, alterei as descrições "cães errantes" por "cães vulneráveis". Já a atividade sobre o nutriente que compõe 70% do corpo canino foi unânime na resposta correta equivalente à água.

Por fim, concluída a tarefa, eu solicitei que eles, optando por manter os grupos, desenvolvessem um plano de aula ou uma prática em sala envolvendo a problemática ambiental relacionada à quantidade de cães vulneráveis em Pelotas ou outro problema ambiental e o ensino de artes. Disponibilizei meu computador e *smartphone* para que eles escrevessem em aplicativos de texto, porque, no primeiro encontro, que solicitei o preenchimento das fichas à mão, eu tive dificul-

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	GRUPO 5
50% RUA	70% RUA	50% RUA	60% RUA	60% RUA
30% DOMI	20% SEMI	40% SEMI	30% DOMI	30% DOMI
20% SEMI	10% DOMI	10% DOMI	10% SEMI	10% SEMI

TABELA 3: Respostas da primeira atividade do infográfico lúdico. Fonte: Josiane Santos, 2019.

dades na leitura devido a ilegibilidade dos traços de escrita e para que isso não ocorresse novamente optei por executar dessa maneira.

O Grupo 1, optou por trabalhar com turmas do Ensino Médio e propuseram apresentar brevemente, a partir de dados e imagens, a atual situação de cães de rua e toda a problemática envolvida neste contexto. Logo após, trariam referências de artistas que trabalhassem com a temática, com a figura de cães e até mesmo com a visualidade da natureza, mostrando as mais diferentes imagens possíveis. Por fim, proporião uma colagem manual com os mais diversos elementos: imagens de revistas, papéis para explorar texturas e materiais reciclados, com o objetivo de compor um cenário que retrate o tema exposto.

O Grupo 2, escolheu turmas do Fundamental 2 para trabalhar utilizando referências das pinturas e gravuras da artista Sue Coe. A proposta seria, a partir da apresentação das obras dessa artista, executar rascunhos até a entrega de uma pintura final. Para estimular os alunos, seria apresentado o documentário do grupo Veddás, o qual relata a vida dos animais nos frigoríficos. Por fim, propor um debate sobre o documentário e as criações dos alunos, promovendo a reflexão da consciência acerca dos animais como um todo e o impacto ao meio ambiente.

O Grupo 3 optou pelo 3º ano do Ensino Médio elaborando uma exposição, na galeria "A Sala" do Centro de Artes da UFPEL, com imagens de cães que sofreram ou sofrem maus tratos e abandonos. Em seguida, emitiriam sons de choro dos animais como plano de fundo ao ambiente. Por fim, iriam propor uma roda de conversa sobre o tema.

O Grupo 4 pensou em dois encontros com turmas do 9º ano. Criariam com os alunos, na primeira aula, vasilhas de cerâmica. E em uma segunda aula, apresentariam artistas que trabalhassem com referência ambiental e animal. Após, saíam pelas ruas com as vasilhas e colocariam-nas em pontos estratégicos, de maior circulação de animais de rua.

O Grupo 5, escolheu turmas de 6º a 9º ano para problematizar uma discussão sobre cães abandonados no bairro através de uma caminhada artística. Eles caminhariam com os alunos pelas ruas, fazendo registros cartográficos através de fotografias ou desenhos. Voltariam para a sala de aula e criariam uma obra relacionada à observação dos cães abandonados. Por fim, discutiriam soluções para o problema.

Não tive tempo e oportunidade de conversar com os alunos sobre as propostas de práticas em sala de aula envolvendo a problemática ambiental relacionada com a quantidade de cães vulneráveis em Pelotas ou outro problema ambiental e o ensino de artes, mas acredito ter atingido o objetivo da tarefa que era aguçar a criatividade e a sensibilização para abordar o assunto em sala de aula. Embora, sejam necessárias explicações em relação ao conteúdo proposto e à faixa etária sugerida, é possível perceber que os alunos conseguem fazer relações da temática com o ensino de artes, destacando nome de artistas, obras e técnicas.

Enfim, voltamos a afirmar que essas práticas não têm a pretensão de ser um receituário para o sucesso do ensino das artes e da sensibilidade ambiental, mas mostraram ser um dispositivo educacional e de pesquisa que contribui com o

diálogo da relação entre educação ambiental e estética. De certa forma, os objetivos foram alcançados e outras ideias aguçadas, possibilitando novas práticas e a continuidade na busca por uma educação mais sensível e efetiva.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmund. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.

\_\_\_\_\_. **Vida Líquida**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2007.

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordino. **Labirintos da Memória**: Quem sou? São Paulo. Ed. Paulus, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.795/1999, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm). Acesso em 19 de outubro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso: nov 2013.

CAMERON, W. Bruce. **Quatro vidas de um cachorro**: todo cachorro existe por uma razão. Rio de Janeiro: Harper-Collins, 2016.

CENTRO DE ARTES UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Ementas e pré-requisitos das disciplinas obrigatórias e optativas**: Licenciatura em Artes Visuais. Disponível em: [http://ca.ufpel.edu.br/artes/licenciatura/documentos/curriculo/ementas\\_artes\\_visuais\\_licenciatura.pdf](http://ca.ufpel.edu.br/artes/licenciatura/documentos/curriculo/ementas_artes_visuais_licenciatura.pdf). Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

CERIGATTO, Mariana Pícaro e CASARIN, Helen de Castro Silva. As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica. In: **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 155-176, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/685/574> Acesso: mar 2019.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 5ª ed. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 3**: cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Fontes, 1ª ed. atualizada. Belo Horizonte: Editora. UFMG, 2009.

MEIRA, Marly Ribeiro e PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação**: a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MILLAN, Cesar. **O encantador de cães**: compreenda o melhor amigo do homem. Tradução Carolina Caires Coelho. – 20ª Ed. – Campinas, SP: Verus Editora, 2011.



ARTES VISUAIS  
MESTRADO  
CENTRO DE ARTES | UFPEL



UFPEL

UFPEL | CA | PPGMAV  
DISSERTAÇÃO | 2019 | V.5  
SENSIBILIDADES...  
JOSIANE SANTOS

# SENSIBILIDADES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM ARTES VISUAIS  
DISSERTAÇÃO

SENSIBILIDADES: PRÁTICAS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS COM A TEMÁTICA CANINA

JOSIANE DUARTE DOS SANTOS  
PELOTAS, 2019

# SUMÁRIO

## SENSIBILIDADES FINAIS

- 05 | SENSIBILIDADES FINAIS
- 09 | REFERÊNCIAS
- 17 | APÊNDICES
- 22 | ANEXOS



*Pesquisar coincide com a vontade de viver, de sobreviver, de mudar, de transformar, de recomeçar. Pesquisar é demonstrar que não se perdeu o senso pela alternativa, que a esperança é sempre maior que qualquer fracasso, que é sempre possível reiniciar.*

Pedro Demo, 1990

# SENSIBILIDADES FINAIS

SÍNTESE DO ESTUDO REALIZADO DE MODO A ENCAMINHAR UMA CONCLUSÃO

A ideia, o desenvolvimento e a finalização da presente dissertação partiu de uma inquietude pessoal misturada com uma vontade de fazer algo mais efetivo. A tristeza de ver vários cães vulneráveis perambulando pelas ruas de Pelotas, no Rio Grande do Sul, abriu margens para vários questionamentos que levavam ao porquê isso acontece? Acreditava que muitos desses cães se procriavam nas ruas e que a prefeitura deveria ser a maior responsável. Porém, diante das pesquisas realizadas, percebi que a maioria dos cães pelotenses possuem donos, mas vivem em situação de vulnera-

bilidade, ou seja, a posse irresponsável é uma das principais causas de tal problemática ambiental. Diante disso, percebi a possibilidade de trabalhar com um tema que me sensibiliza através de formações que se complementam: a educação ambiental e a educação estética.

Questionar, problematizar e analisar a relação do indivíduo com os animais; destacar a problemática que envolve a quantidade de cães vulneráveis em Pelotas; relacionar está questão com o cuidado do meio ambiente e com a educação ambiental explorando-a durante o ensino formal na área de

Artes, é uma das maneiras, por meio das quais, a presente pesquisa acredita que se possa contribuir na formação de uma sociedade mais consciente, respeitosa e sensível. Com tal pensamento, fomos além, acreditamos que, para isso, é importante, abordar o assunto durante a formação de educadores como os futuros professores de artes visuais.

Embora saiba-se que não existam respostas e soluções definitivas para estas questões e que a problemática dos cães vulneráveis na nossa cidade merece atenção de uma esfera macro, não se pode deixar de agir de forma micro. Se isso não se fizer o assunto continuará como algo banal, pois em Pelotas existem vários casos de violência contra esses animais, tais como: agressões físicas, atropelamentos sem prestação de socorro, abandonos em vias públicas, envenenamentos, descaso à saúde e às necessidades de sobrevivência, dentre outros. Enfim, questões importantes que envolvem meio ambiente, saúde pública e educação, já que muitos deles são considerando crimes.

Diante disso é perceptível que nossos modos de ser e viver impulsionam a uma tomada de atitudes irresponsáveis. Por isso, iniciamos esta pesquisa com um breve apanhado sobre a sociedade capitalista na qual nos encontramos e criticamos certos modos de trabalhar, de relação com o tempo, de produzir, de consumir, de lidar com a avalanche de imagens, de se relacionar com as pessoas, os objetos e os animais e de construir o saber. Acreditamos que tudo isso influi no ser que nos tornamos e, infelizmente, está nos levando para a perda de sensibilidade e de sentido solidário para com a vida. Portanto, é preciso uma reflexão se queremos continuar ou se podemos mudar parte disso.

Conforme o referencial teórico estudado pôde-se observar que a educação ambiental possui um papel fundamental na construção de indivíduos críticos e políticos capazes de questionar o porquê fazer antes do como fazer, exigindo justiça

e ética nas relações sociais e com a natureza. Foi com esse intuito que abordamos e utilizamos a educação ambiental em nosso planejamento de prática artístico-pedagógica com estudantes de Artes Visuais-Licenciatura. Tentamos, também, deixar explícita nossa visão de meio ambiente como algo que abarca vidas e que essas estão em constante relação, isto é, meio ambiente define-se como todos os tipos de vida e as suas relações, inclusive as pessoas e os cães, focos da pesquisa.

Cabe lembrar que o presente estudo não tem o propósito de fazer com que as pessoas passem a gostar de cães e animais em geral, ou seja, desenvolver um cuidado afetivo com esses, mas sim, um cuidado respeitoso. Eu posso não gostar de cão e rejeitar sua presença próxima a mim, porém eu preciso reconhecer que os maus tratos e o abandono dele nas ruas não são a solução. O objetivo é despertar nossa sensibilidade ao próximo respeitando-o. Pode não existir respostas e soluções definitivas para a problemática que envolve a quantidade de cães vulneráveis em Pelotas, mas é significativo tentarmos buscar novos olhares e atitudes para as situações que fazem parte do nosso meio ambiente.

Acreditamos muito na educação e que, se quisermos ter uma sociedade mais consciente, responsável e sensível, a melhor maneira para isso é educar, é desenvolver um ensino-aprendizado reflexivo através de práticas lúdicas, criativas, sensíveis e respeitadas aos estudantes. Nesse sentido, vê-se a educação ambiental e a estética com grandes potenciais para isso. Conforme estudado, o ensino da arte é também de grande importância na formação de um indivíduo, e que, com o passar dos anos, ela foi se transformando de mero treino de habilidades técnicas ao estudo de conhecimentos formais e reflexivos acerca da arte. Contudo, o que se almeja é incorporar ainda mais uma educação da sensibilidade, isto é, uma educação estética. Seria

uma forma de buscar compreender e refinar nossos sentidos, primordialmente carnis, frente aos estímulos do mundo. Uma reação que propicia dar mais atenção às cores, às texturas, às formas, aos cheiros, aos sons, que se apresentam a nós quando estamos caminhando, comendo, interagindo com outros, do que uma educação que dê mais atenção às reações automáticas e lógicas. Acreditamos que isso permite acurar sentimentos, sensações e percepções precursoras de uma harmonia entre corpo e mundo, pois na medida em que percebo o prazer sensível de viver num ambiente agradável deixo de atirar detritos ao redor, deixo de contribuir na proliferação de animais domésticos vulneráveis, entre outros.

No entanto, é preciso que os professores tenham a sensibilidade de abordar esse assunto em suas aulas e de desenvolver práticas nesse sentido, visto que essa educação só pode ser efetivada através de educadores que tenham desenvolvido essas sensibilidades e cuidados. Enfim, é fundamental que se desenvolva uma educação ambiental e estética nas práticas pedagógicas, que se aborde essa sensibilidade no ensino da arte tanto no meio escolar quanto na formação de professores.

De acordo com o estudo desenvolvido sobre a relação histórica e artística do homem com os animais foi possível perceber que as relações entre eles se transformaram com o passar dos anos, de selvagem para doméstico, e de insensível para sensível. No entanto, na maioria das vezes, com um viés de utilitarismo e superioridade humana, atitudes questionáveis e merecedoras de reflexões mais atentas. Ao trazer essa relação para o município de Pelotas vislumbra-se a importância de se investir em políticas públicas de educação que propaguem orientações sobre guarda responsável e sobre a relevância do controle populacional canino. Embora existam projetos realizados por pessoas engajadas na causa animal e alguns serviços de responsabili-

dade da prefeitura é necessário desenvolver outros tipos de atitudes que priorizem soluções para a causa da quantidade significativa de cães vulneráveis, e não somente, para as suas consequências.

Trazer essa discussão para a educação formal através de práticas educacionais por meio de criações artísticas, mais especificamente, de ações artístico-pedagógicas que envolvam criações como poética audiovisual e "Infográfico Lúdico", por exemplo, foi um dos modos pelos quais esta pesquisa estimulou a sensibilidade ambiental. Diante disso, desenvolvemos criações artísticas denominadas como, a poética audiovisual "Você sente?" e o projeto de "Infográfico Lúdico" de maneira a sensibilizar e chamar a atenção para a problemática ambiental referente aos cães vulneráveis de Pelotas, RS.

O audiovisual é uma manifestação artística composta por várias linguagens, sobressaindo sons e imagens em movimento. Diante disso, pensamos o audiovisual como uma criação poética e um dispositivo tecnológico altamente sensorial e educacional, pois ele é linguagem visual, falada, escrita e sonora. Todo seu potencial pode ser utilizado no meio educacional de várias formas, seja para motivar, ilustrar, simular, informar, documentar, criar, seja para sensibilizar. A poética audiovisual "Você sente?" tem o propósito de fazer as pessoas refletirem sobre seus sentimentos e necessidades a ponto de se colocarem no lugar do outro, nesse caso, no lugar dos cães.

Já o projeto de "Infográfico Lúdico" teve como objetivo proporcionar aos alunos uma experiência lúdica e atraente trabalhando conhecimentos e informações através de imagens, gráficos, desenhos e textos. O infográfico, por si só, é o resultado de um material gráfico através dos conceitos de design informacional e gráfico com objetivo de informar algo a alguém e a junção dele incompleto com o jogo Tangran se deu a dominação de "Info-

gráfico Lúdico”, um dispositivo visual contendo informações que, arranjados pelas peças do Tangran torna-se tátil também. Nesse sentido, além de ser informacional é estético, sensorial e lúdico.

Portanto, acreditamos ser importante para a reflexão e para a sensibilização ambiental propor aos estudantes práticas educacionais através de abordagens artísticas e, após isso, discutir sobre elas.

Diante do estudo realizado, que envolve educação ambiental, estética e práticas artístico-pedagógicas, acreditamos que elas são importantes para a sociedade contemporânea, de modo a propor outras atuações e visões de mundo, de relações humanas e naturais interligadas e dependentes, de relações econômicas e políticas sustentáveis e de conhecimento racional juntamente com o sensível. Embora saibamos que os problemas ambientais complexos não serão resolvidos somente com a educação formal através da educação ambiental e estética, entendemos que elas possuem potencial para influir em ações de formação de cidadãos conscientes, críticos, políticos, atuantes, criativos e sensíveis.

Para quem almeja ser pesquisador e/ou educador cabe perceber a relevância do desenvolvimento de ações que visem reflexões e atitudes sensíveis e respeitadas para consigo, para com o outro e para com o meio ambiente. Apesar de, o assunto referente a respeito aos cães vulneráveis seja pouco, ou nada, discutido em sala de aula, acreditamos que estudos como este abrem margens a futuras investigações relacionadas.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é um dispositivo**. In: \_\_\_\_\_. *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009, p. 27-51.
- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos do design criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2009a.
- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Imagem**. Porto Alegre: Bookman, 2009b.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Estampa, 1992.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- AUMONT, Jacques e outros. **A estética do filme**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2007.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **Valores e diálogos para uma cidade educadora**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.
- BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordinio. **Labirintos da Memória: Quem sou?** São Paulo. Ed. Paulus, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Transversais e Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso: nov 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/>

arquivos/pdf/ciencias.pdf. Acesso: nov 2013.

BUFFINGTON, T.; HOLLOWAY, C.; ABOOD, S. **Manual of veterinary dietetics**. Estados Unidos, Saunders Elsevier. 2004. p 34-45 e 138-186.

CAMERON, W. Bruce. **Quatro vidas de um cachorro**: todo cachorro existe por uma razão. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2016.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico - 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução; tradutora Rejane Janowitz. São Paulo: Martins, 2005. (Coleção Todas as Artes)

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1990.

DERRIDA, Jacques. **O animal que logo sou**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. 160 p. (Coleção Ágere). Campinas: Papirus, 2010a.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O que é beleza**: experiência estética. 94 p. (Coleção primeiros passos) São Paulo: Brasiliense, 1986.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 5ª ed. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2010b.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade, 3**: cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Mária Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. Campinas, SP: Papirus, 1996.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. Coleção Questões da Nossa Época; v.14.

JANSON, H. W. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

- KOHL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.
- LANCRI, Jean. **Modestas proposições sobre as condições de uma pesquisa em artes plásticas na universidade**. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs). *O meio como ponto zero*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002, pp. 17-33.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Fontes, 1ª ed. atualizada. Belo Horizonte: Editora. UFMG, 2009.
- MEIRA, M. R. **Educação estética, arte e cultura do cotidiano**. In: *A Educação do Olhar no Ensino das Artes*. Analice Dutra Pillar (Org.) Porto Alegre: Editora Mediação, 1999, p. 121-140.
- MEIRA, Marly Ribeiro e PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- MILLAN, Cesar. **O encantador de cães: compreenda o melhor amigo do homem**. Tradução Carolina Caires Coelho. – 20a Ed. – Campinas, SP: Verus Editora, 2011.
- MILLER Jr, G. T. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- MONTERO, Gabriela et al. (1987). **La educación estética del hombre nuevo**. Havana: Editorial de Ciencias Sociales. In: FRITZEN, Celdon e MOREIRA, Janine (Orgs). *Educação e arte: As linguagens artísticas na formação humana*. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- PEREIRA, Marcos V. **O Limiar da Experiência Estética: contribuições para pensar um percurso de subjetivação**; IN: *Revista Pro-posições*, Campinas, v.23, n 1 (67), p183-195, 2012.
- PIMENTEL, Lucia Couvêa. **Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte**. In: *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. BARBOSA, Ana Mae (org.) São Paulo: Cortez, 2011.
- REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e os animais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- VILLAS-BOAS, André. **O que é (e o que nunca foi) design gráfico**. Rio de Janeiro: ZAB. 2001.

# REFERÊNCIAS DE MONOGRAFIAS E PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

ALVARENGA, Valéria Metroski de. Licenciatura em Artes Visuais no Brasil: mapeamento da distribuição de recursos e análise da demanda de acesso as vagas. In: **Revista Ciclos**, Florianópolis, V. 2, N. 3, Ano 2, Dezembro de 2014. P.126-137. Disponível em: <file:///Users/josi/Downloads/4950-16253-1-PB.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2019.

Cerigatto, Mariana Pícaro e Casarin, Helen de Castro Silva. As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica. In: **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 155-176, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/685/574>. Acesso: mar 2019.

DOMINGUES, Lídice R. **Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) Faculdade de Medicina - UFPel. Pelotas, p.87. 2012.

CORREIA, Marcos Balster Fiore. **A comunicação de dados estatísticos por intermédio de infográficos: uma abordagem ergonômica**. 2009. Dissertação (Mestrado em Design) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ.

FERREIRA, Eurico Costa. **O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático**. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geografia 3o Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário) Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, p.75. 2010. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55002/2/tesemesteuricoferreira000123322.pdf>. Acesso em: 3 de abril de 2019.

FIGUEIRÔA, Bruno; SANTOS, Caroline; ANGELI, Juliana. Pró-Bicho Pelotas. In: Anais [recurso eletrônico] do **3 Congresso de Extensão e Cultura da UFPel**, 26 à 30 setembro em Pelotas./Organizado por Denise Bussoletti, Evandro Piva, Carlos Oliveira. – Pelotas: Editora da UFPel, 2016. p. 86-89. Disponível em: [wp.ufpel.edu.br/congressoextensao](http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao). Acesso em 19 de dezembro de 2018.

HICKMANN, Juliana Copetti. Animais em arte e representação: dos retratos às instalações. **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 3, n. 6, ano 3, p. 131-142, dezembro de 2013.

MEDINA, Simone da Silva Soria; LIBLIK, Ana Maria Petritis; ARSIE, Keilla Cristina. A Expressão Gráfica na Educação. Artigo: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE** – Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6056\\_3730.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6056_3730.pdf). Acesso: dez 2012.

ROCHA, Silvia P. Tornar-se quem se é: educação como formação, educação como transformação. ISSN: 2236-7519. Vol. 3 (2015): Actas del **Tercer Congreso de Filosofía de la Educación**. Disponível em: <http://filosofiaeducacion.org/actas/index.php/act/article/view/176>. Acesso em 22 de junho de 2018.

Roizenbruch, Tatiana Azzi. 2008. Design autoral: produções poética, estéticas e funcionais. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Paulo, 8 a 11 out. 2008. Anais do **8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. São Paulo, pp. 3167-3171. Disponível em: <http://www.modavestuario.com/308designautoral.pdf>. Acesso em: 03 de abr. 2012.

VASCO, Nuno Miguel Chuva. Ética e polémica em Habuucc Guillermo Vargas. **Ciantec'14** p. 339-345. 2013. La Plata, Argentina. Disponível em: [http://www.idmais.org/pubs/ChuvaVasco/2014/CV\\_1\\_14.pdf](http://www.idmais.org/pubs/ChuvaVasco/2014/CV_1_14.pdf). Acesso em: 7 de março de 2019.

# REFERÊNCIAS EM MEIO ELETRÔNICO E DE INTERNET

AMERICAN HUMANE ASSOCIATION. **Pet overpopulation**. Disponível em: <http://www.americanhumane.org/animals/adoption-pet-care/issues-information/petoverpopulation.html>. Acesso em: 26 mar. 2015.

A4 ONG, Associação dos Amigos dos Animais Abandonados. "**Sobre**". Post do Facebook. Disponível em: [https://www.facebook.com/pg/a4amigos/ads/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/a4amigos/ads/?ref=page_internal). Acesso em 19 de dezembro de 2018.

ARAUJO, Heitor. Pet Food recebe mais dois pontos. **Diário Popular**, Pelotas - RS, 19 de março de 2018. Disponível em: <https://www.diariopopular.com.br/geral/pet-food-recebe-mais-dois-pontos-131294/?chave=3fbdaf3d6181613&>. Acesso em 20 de dezembro de 2018.

Centro de Artes Universidade Federal de Pelotas. **Ementas e pré-requisitos das disciplinas obrigatórias e optativas**: Licenciatura em Artes Visuais. Disponível em: [http://ca.ufpel.edu.br/artes/licenciatura/documentos/curriculo/ementas\\_artes\\_visuais\\_licenciatura.pdf](http://ca.ufpel.edu.br/artes/licenciatura/documentos/curriculo/ementas_artes_visuais_licenciatura.pdf). Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

DIÁRIO DA MANHÃ. Prefeitura lança cartilha de proteção animal. **Diário da Manhã**, 03 dezembro 2018. Disponível em: <http://diariodamanhapelotas.com.br/site/prefeitura-lanca-cartilha-de-protecao-animal/>. Acesso em: 14 de dezembro de 2018.

FERRO, Paula. **Informações sobre a SOS**. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <sosanimaispelotas@gmail.com> em 17 jan. 2019.

GIORGI, Fernanda. **Informações sobre o projeto segunda chance**. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <nandagio@yahoo.com.br> em 05 fev. 2019.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

MESTRADO ARTE VISUAIS. **Disciplinas**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/mestrado-em-artes-visuais/disciplinas/>. Acesso em: 2 de abril de 2019.

MOLEIRO. **Livro de caça**, de Gaston Phebús. Disponível em: [http://docs.moleiro.com/livro\\_da\\_caca\\_gaston\\_phebus\\_14.pdf](http://docs.moleiro.com/livro_da_caca_gaston_phebus_14.pdf). Acesso em: 6 de junho de 2018.

NOZ AUDIOVISUAL. Cachorro - o filme. **Catarse**. Disponível em <https://www.catarse.me/cachorrofilme>. Acesso em: 21 de dezembro de 2018.

Pinheiro, Mauro. 2009. Autoria e comunicação no Design. In: The Radical Designist: a design culture journal (Portugal), v. 3, p. 3. **Designist**. Disponível em: [http://www.iade.pt/designist/pdfs/003\\_04.pdf](http://www.iade.pt/designist/pdfs/003_04.pdf). Acesso em: 15 de mar. 2012.

PREFEITURA DE PELOTAS. **Dados Gerais**. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/dados-gerais.php>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

PREFEITURA DE PELOTAS. **Centro de Controle de Zoonoses**. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/centro-zoonoses/index.php>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

PREFEITURA DE PELOTAS. **Lei no 5.086/04**. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/centro-zoonoses/legislacao/arquivos/Lei-5.086-Controle-de-Populacao-de-Caes-e-Gatos-e-Prevencao-e-Controle-de-Zoonoses.pdf>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

PREFEITURA DE PELOTAS. **Projeto Zooando na escola**. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/centro-zoonoses/zooando-na-escola/>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

PRÓ BICHO PELOTAS. **"Página inicial"**. Post do Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/ProBichoPelotas/>. Acesso em 6 de março de 2019.

REDAÇÃO. Abandono de animais. **Diário Popular**, Pelotas - RS, 09 maio de 2011. Disponível em: [http://www.diariopopular.com.br/index.php?n\\_sistema=3056&id\\_noticia=NDI5MjQ=&id\\_area=Mg==](http://www.diariopopular.com.br/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NDI5MjQ=&id_area=Mg==). Acesso em: maio de 2013.

REDAÇÃO. Mulher que chutou cachorro responderá por maus tratos. **Diário Popular**, Pelotas - RS, 31 ago. 2011. Disponível em: [http://www.diariopopular.com.br/index.php?n\\_sistema=3056&id\\_noticia=NDc1MzI=&id\\_area=Nw==](http://www.diariopopular.com.br/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NDc1MzI=&id_area=Nw==). Acesso em: maio de 2013.

REDAÇÃO. Cadela é abusada e morre em Pelotas. **Diário Popular**, Pelotas - RS, 18 set. 2012. Disponível em: [http://www.diariopopular.com.br/index.php?n\\_sistema=3056&id\\_noticia=NjM0NjU=&id\\_area=Mg==](http://www.diariopopular.com.br/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NjM0NjU=&id_area=Mg==). Acesso em: maio de 2013.

SEGUNDA CHANCE. **"Publicação"**. Post do Facebook. Publicado dia 7 de fevereiro de 2019 às 7h38min. Disponível em: <https://www.facebook.com/segunda2chance/>. Acesso em 6 de março de 2019.

SOS ANIMAIS PELOTAS. **"Página inicial"**. Post do Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/sosanimaispelotas/>. Acesso em 6 de março de 2019.

SOS ANIMAIS PELOTAS, **Sobre a SOS Animais**. Disponível em: <http://sosanimaispelotasrs.blogspot.com.br/>. Acesso em 12 de novembro de 2015.

UM REAL PARA CASTRAÇÃO, (de animais abandonados) Pelotas/RS. **"Sobre"**. Post do Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/UMREALPARACASTRACAO/about/>. Acesso em 20 de dezembro de 2018.

VIRA TAMPÁ. **Sobre a Campanha**. Disponível em: <https://viratampa.com.br>. Acesso em 19 de dezembro de 2018.

ZUPI, Revista. **À procura de um lar**. 2014. Disponível em: <https://zupi.co/a-procura-de-um-lar/>. Acesso em 18 de dezembro de 2018.

# REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

BRASIL. **Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm). Acesso em 12 de novembro de 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.795/1999, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm). Acesso em 19 de outubro de 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.278/16, de 2 de maio de 2016**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm). Acesso em 10 de junho de 2019.

BRASIL. **Decreto no 24.645, de 10 de julho de 1934**. Estabelece medidas de proteção aos animais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/D24645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D24645.htm). Acesso em 12 de novembro de 2015.

BRASIL. **Decreto no 6.514, de 22 de julho de 2008**. Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/d6514.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6514.htm). Acesso em 12 de novembro de 2015.

# APÊNDICE I

DVD COM ARQUIVOS RELATIVOS À POÉTICA  
AUDIOVISUAL "VOCÊ SENTE?", "INFOGRÁFICO LÚDICO"  
E ADESIVOS DO "INFOGRÁFICO LÚDICO"

# APÊNDICE II

"INFOGRÁFICO LÚDICO" IMPRESSO EM FOLHA A3

# APÊNDICE III

ADESIVOS IMPRESSO EM FOLHA A4

# APÊNDICE IV

## PLANO DE PRÁTICA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA (A)

Universidade Federal de Pelotas

Centro das Artes

Mestrado em Artes Visuais

Plano de Prática Artístico-Pedagógica

### 1. Identificação

Mestranda: Josiane Santos

Professora Responsável: Cláudia Brandão

Curso: Artes Visuais - Licenciatura

Disciplina: Artes Visuais na educação II (Pré-Estágio)

Turma: 4º Semestre

Carga Horária: 1 aula de 1 hora e 40 minutos

Horário: Terça dia 16 de Outubro das 10h00min às 11h40min

### 2. Tema

Meio ambiente

### 3. Conteúdo

Sensações e sentimentos através de uma poética audiovisual

### 4. Objetivo

#### 4.1. Geral

Reconhecer, através de uma poética audiovisual, sensações e sentimentos.

#### 4.2. Específicos

- Apresentar uma poética audiovisual envolvendo distintamente áudios sem imagens, imagens sem sons e palavras;
- Escrever as sensações e sentimentos causados por essa poética audiovisual;
- Escrever qual foi a intenção da pesquisadora com essa prática e o que você achou sobre;
- Apresentar a proposta de pesquisa da mestranda;
- Conversa informal sobre a causa da quantidade de cães errantes em Pelotas;
- Conversa informal sobre soluções para a quantidade de cães errantes em Pelotas;

#### 5. Metodologia

- Aula expositiva dialogada sobre o tema meio ambiente focado na problemática ambiental relacionada a quantidade de cães errantes;
- Apresentação da poética audiovisual;
- Atividade prática: descrição escrita das sensações e sentimentos com essa poética;
- Discussão sobre o assunto;

#### 6. Recursos

Lousa, giz, computador, *pendrive*, *data show*, caixa de som, papéis A5;

## 7.Referências

AMERICAN HUMANE ASSOCIATION. Pet overpopulation. Disponível em: <<http://www.americanhumane.org/animals/adoption-pet-care/issues-information/petoverpopulation.html>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.795/1999, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm)>. Acesso em: 19 out. 2017.

BLOG ANPET. A importância dos nutrientes na alimentação de cães e gatos. Disponível em: <<http://anpetalimentacaonatural.com.br/a-importancia-dos-nutrientes-na-alimentacao-de-caes-e-gatos/>> Acesso em: 10 set. 2018.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. 160 p. (Coleção Ágere). Campinas: Papyrus, 2010.

HERDADE DA PATEIRA. Alimentação canina... Disponível em: <<http://www.herdadedapateira.com/tudo-sobre-alimentacatilideo-canina.html>> Acesso em: 10 set. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, Dados Gerais. Disponível em: <<http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/dados-gerais.php>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

# APÊNDICE V

## PLANO DE PRÁTICA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA (B)

Universidade Federal de Pelotas

Centro das Artes

Mestrado em Artes Visuais

Plano de Prática Artístico-Pedagógica

### 1. Identificação

Mestranda: Josiane Santos

Professora Responsável: Cláudia Brandão

Curso: Artes Visuais - Licenciatura

Disciplina: Artes Visuais na educação II (Pré-Estágio)

Turma: 4º Semestre

Carga Horária: 1 aula de 1 hora e 40 minutos

Horário: Terça dia 27 de Novembro das 10h00min às 11h40min

### 2. Tema

Meio ambiente

### 3. Conteúdo

Prática lúdica e plano de aula

### 4. Objetivo

#### 4.1. Geral

Montar, através de uma prática lúdica, um infográfico e logo descrever um plano de aula com a temática canina.

#### 4.2. Específicos

- Apresentar o conceito de infográfico lúdico;
- Organizar a turma em grupos de três pessoas para realizar a prática de compor o infográfico lúdico;
- Apresentar as respostas e discutir sobre o assunto;
- Após a discussão solicitar a criação de um plano de aula com a temática canina;

### 5. Referências

AMERICAN HUMANE ASSOCIATION. Pet overpopulation. Disponível em: <<http://www.americanhumane.org/animals/adoption-pet-care/issues-information/petoverpopulation.html>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.795/1999, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm)>. Acesso em: 19 out. 2017.

BLOG ANPET. A importância dos nutrientes na alimentação de cães e gatos. Disponível em: <<http://anpetalimentacaonatural.com.br/a-importancia-dos-nutrientes-na-alimentacao-de-caes-e-gatos/>> Acesso em: 10 set. 2018.

HERDADE DA PATEIRA. Alimentação canina... Disponível em: <<http://www.herdadedapateira.com/tudo-sobre-alimentaccedilatildeo-canina.html>> Acesso em: 10 set. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, Dados Gerais. Disponível em: <<http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/dados-gerais.php>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

# ANEXO I

  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu Christieli Pontes Diniz  
Medica veterinária [REDACTED]

autorizo a Josiane Duarte dos Santos RG: 4082157225 graduanda do curso de Artes Visuais, Licenciatura da UFPEL a publicar uma conversa realizada comigo, de acordo com a cópia recebida por e-mail e impressa, no seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivo primário a partir do Ensino da Arte, contribuir para reflexões sobre a relação do indivíduo com os animais, propondo ações artístico-pedagógicas que incitem a busca por relações ambientais de respeito a todas as formas de vida.

Pelotas, 25 de novembro de 2015.

Christieli Diniz

  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu Paula Rodrigues Torres  
Agente fiscal [REDACTED]

autorizo a Josiane Duarte dos Santos RG: 4082157225 graduanda do curso de Artes Visuais, Licenciatura da UFPEL a publicar uma conversa realizada comigo, de acordo com a cópia recebida por e-mail e impressa, no seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivo primário a partir do Ensino da Arte, contribuir para reflexões sobre a relação do indivíduo com os animais, propondo ações artístico-pedagógicas que incitem a busca por relações ambientais de respeito a todas as formas de vida.

Pelotas, 25 de novembro de 2015.

Paula Torres

  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu Josiane Palma  
Agente Fiscal [REDACTED]

autorizo a Josiane Duarte dos Santos RG: 4082157225 graduanda do curso de Artes Visuais, Licenciatura da UFPEL a publicar uma conversa realizada comigo, de acordo com a cópia recebida por e-mail e impressa, no seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivo primário a partir do Ensino da Arte, contribuir para reflexões sobre a relação do indivíduo com os animais, propondo ações artístico-pedagógicas que incitem a busca por relações ambientais de respeito a todas as formas de vida.

Pelotas, 25 de novembro de 2015.

Josiane Palma

# ANEXO II



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM ARTES VISUAIS

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Josiane Duarte dos Santos  
Instituição: Centro de Artes da UFPEL  
Endereço: Rua Alberto Rosa, 62. Pelotas-RS.  
Telefone: (53) 32845513

Concordo em participar do estudo "*Sensibilidade ambiental através de práticas artístico-pedagógicas envolvendo poética audiovisual e infográfico lúdico*". Estou ciente de que estou sendo convidada a participar voluntariamente do mesmo.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informada de que o objetivo da minha participação será para "melhor compreender o Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da UFPEL", cujos resultados serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolve uma entrevista informal, posteriormente escrita em forma de texto, sobre esse tema e a funcionalidade do mesmo com relação a lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** Fui informada de que não existem riscos no estudo;

**BENEFÍCIOS:** O benefício de participar na pesquisa relaciona-se ao fato de que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico desse estudo.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente de que a minha identidade será pública.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. A investigadora do estudo disponibilizou o texto escrito por e-mail, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante/representante legal: Helene Gomes Sacco identidade: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

DATA: 05/07/19

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação da dissertação de mestrado.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL \_\_\_\_\_

Impressão a *laser* e acabamento em grampo.  
Papel *couché* 90gr.  
Famílias tipográficas The brooklyn e Avenir Next Condensed.



ARTES VISUAIS  
MESTRADO  
CENTRO DE ARTES | UFPEL



UFPEL